



**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO URBANO INTEGRADO E
SUSTENTÁVEL DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA
BR-L1421**

**PLANO DE DESLOCAMENTO ECONÔMICO E CULTURAL
Centro de Cooperação da Cidade (CCC)**

Julho de 2023

ORGANISMO FINANCIADOR	Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID
MUTUÁRIO	Prefeitura Municipal de João Pessoa Cícero de Lucena Filho Prefeito
UNIDADE EXECUTORA DO PROGRAMA (UEP)	ADMINISTRAÇÃO Antônio Elizeu de Medeiros Coordenador Geral Dorgival H. T. Rodrigues Vilar Coordenador Executivo Eduardo Silveira Frade Assessor Jurídica Mayara Araújo dos Santos Assessora Jurídica Rejane Negreiros Assessora de Comunicação Mariana Moura F. de Brito Assessora Técnica Vandeivi Amâncio Presidente da CEL - Comissão Especial de Licitação Ana Cristina Muniz de Menezes Assessora Técnica da CEL Ana Cláudia A. de Paiva Martins Assessora Técnica da CEL Juliana de Oliveira Medeiros Coordenadora Administrativa e Financeira Vinicius Eduardo M. de Menezes Assessor Técnico - Administrativo e Financeiro COMPONENTE I.1 Caio Mario Silva e Silva Coordenação de Desenvolvimento Urbano Sustentável Guilherme Guimarães Assessor Técnico - Desenvolvimento Urbano Sustentável Juliane Sousa de Ataíde Coordenação de Aspectos Ambientais Joelma Medeiros Coordenação de Aspectos Sociais Andrea Teixeira Coordenação do Centro de Cooperação da Cidade Ana Cristina Silva Gomes Assessora Técnica - Centro de Cooperação da Cidade COMPONENTE I.2 Joseuma de Souza Barbosa Coordenação de Fortalecimento da Gestão Pública Bruno Reis Crispim Coordenação de Tecnologia da Informação
COLABORAÇÃO	Secretaria de Educação e Cultura Municipal - SEDEC Celeiro Espaço Criativo
GERENCIADORA	Aquila Consultoria em Gestão

ELABORADO POR

UNIDADE EXECUTORA DO PROGRAMA



Andrea Teixeira

Coordenação do Centro de Cooperação da
Cidade

Joelma Medeiros

Coordenação de Aspectos Sociais

Juliane Sousa de Ataíde

Coordenação de Aspectos Ambientais

Rejane Negreiros

Assessoria de Comunicação

Ana Cristina Silva Gomes

Assessora Técnica

GERENCIADORA



Aquila Consultoria em Gestão

Gilson Andrade Coelho

Chefe da Equipe

Romeu Batista Pereira de Lemos

Especialista Social

Janaína Silva de Oliveira

Especialista Ambiental

Ariel Morais Júnior

Técnico Ambiental

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	DESCRIÇÃO GERAL DO PROGRAMA	14
2.1.	Contextualização e antecedentes do Programa	14
2.2.	Objetivos do Programa	16
2.3.	Componentes do Programa	17
2.4.	Projeto Proposto para Reforma do Prédio: Centro de Cooperação da Cidade (CCC).	19
2.5.	Celeiro Espaço Criativo	23
2.6.	Projeto de Reforma do Prédio da Estação das Artes	24
3.	OBJETIVOS, PRINCÍPIOS NORTEADORES E DIRETRIZES DO PDEC	29
3.1	Objetivos.....	29
3.2	Princípios	29
3.3	Diretrizes	30
4.	MARCO LEGAL (ARCABOUÇO LEGAL)	32
4.1	Legislações Federais	32
4.2	Legislações Estaduais.....	32
4.3	Legislações Municipais	32
4.4	Compromissos Internacionais	33
4.5	Políticas Operacionais do BID.....	34
5.	SITUAÇÃO DE AFETAÇÃO	36
5.1.	Metodologia de levantamento de dados	36
5.2.	Funcionamento do Celeiro	37
5.3.	Estrutura Organizacional e Comercialização das peças artesanais.....	38
5.4.	Mapeamento das partes interessadas	40
5.5.	Perfil Socioeconômico dos Artistas e Artesãos.....	42
5.5.1.	Características socioeconômicas.....	42
5.5.2.	Características das famílias dos artistas e artesãos.....	47
5.5.3.	Características das atividades artísticas e produtivas	51
5.5.4.	Atividades realizadas no espaço atual do Celeiro	60
5.6.	Cruzamento dos dados levantamento (Perfil Socioeconômico)	67
5.6.1.	Análise do Cruzamento dos Gráficos.....	70
6.	FASES E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS: OBRAS E PROCESSOS DE DESLOCAMENTO	74
<input type="checkbox"/>	Fase 1: Obras no prédio atual: Permanência durante as obras	74
<input type="checkbox"/>	Fase 2: Deslocamento Final para o edifício Estação das Artes	80
7.	PROGRAMA DE ATENDIMENTO (MEDIDAS DE MITIGAÇÃO)	81
7.1	Objetivo do Programa de Atendimento/Compensações do PDEC	81
7.2	Soluções Aplicáveis.....	81
<input type="checkbox"/>	Fase 1: Obras no prédio atual: Permanência durante as obras	81
<input type="checkbox"/>	Fase 2: Deslocamento Final para o edifício Estação das Artes	83
<input type="checkbox"/>	Estrutura de Atendimento às Compensações	84

7.3	Elegibilidade	84
8.	CONSULTAS PÚBLICAS E ENGAJAMENTO DE PARTES INTERESSADAS	87
8.1.	Plano de Comunicação para o Deslocamento Econômico e Cultural - PDEC dos artistas e artesãos do Celeiro Espaço Criativo	93
8.2.	Cronograma de Comunicação	96
8.3.	Avaliação	96
8.4.	Mecanismos de Participação	97
9.	SISTEMA DE GESTÃO DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES E DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS	98
9.1.	Mecanismos de Queixas e Reclamações	98
9.1.1	Canais Institucionais	98
9.1.2.	Canais – BID	99
10.	ASPECTOS DE GÊNERO E MINORIAS	101
11.	ARRANJO INSTITUCIONAL	105
12.	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO (M&A)	108
13.	ESTIMATIVA DE CUSTOS	111
14.	CRONOGRAMA	112
15.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	113
16.	ANEXOS	114
	Anexo 1 - Formulário Modelo Google Forms Artesão Artistas	114
	Anexo 2 - Formulário Modelo Planilha Excel Equipe Celeiro	133
	Anexo 3 - Informativo sobre Partes Interessadas Pls.....	135
	Anexo 4 – Plano de Necessidades Celeiro Espaço Criativo	136
	Anexo 5 – Informativo de Comercialização de peças dos Artistas e Artesãos.....	137
	Anexo 6 – Apresentação básica Projeto CCC 16Maio23	138
	Anexo 7 – Acordo de Cooperação Técnica	146

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Componentes e subcomponentes do Programa João Pessoa Sustentável.	17
Figura 2 - Localização para implantação do CCC.	20
Figura 3 - Planta de reforma do Térreo (à esquerda) e do Mezanino (à direita).	21
Figura 4 - Layout e espaços previstos para o funcionamento do CCC.	21
Figura 5 - Selo de membro da Rede de Cidades Criativas Unesco. Fonte: Site Prefeitura de João Pessoa (Notícias).	23
Figura 6 - Imagens da inauguração do Memorial Gabriel Diniz. Fonte: Site Prefeitura de João Pessoa (Notícias).....	24
Figura 7 - Distância da atual localização do Celeiro até a Estação das Artes (4,6 km).	25
Figura 8 - Mapa com localização dos pontos turísticos da região.	26
Figura 9 - Complexo Estação Cabo Branco e Estação das Artes.	26
Figura 10 - Áreas previstas para o novo funcionamento do Celeiro (pavimento inferior em vermelho).	27
Figura 11 - Espaços, estruturas e áreas previstas para o novo funcionamento do Celeiro.	27
Figura 12 - Comparativo das áreas atuais e futuras do Celeiro.	28
Figura 13 – Gráfico com cruzamento dos dados relativo a opinião sobre mudança de local e tempo de atividades Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.	72
Figura 14 - Área destinada ao Celeiro no Térreo. Fonte: Projeto Arquitetônico de Requalificação do Celeiro (Editado).	75
Figura 15 - Área destinada ao Celeiro no 1º pavimento Fonte: Projeto Arquitetônico de Requalificação do Celeiro (Editado).....	75
Figura 16 - Área destinada à execução inicial da obra de requalificação. Fonte: Projeto Arquitetônico de Requalificação do Celeiro (Editado).	76
Figura 17- Exemplo de Tapume metálico. Fonte: Internet.	77
Figura 18 - Acesso localizado no estacionamento. Fonte: Projeto Arquitetônico de Requalificação do Celeiro (Editado).	77
Figura 19 - Acesso localizado na Avenida João Cirilo da Silva. Fonte: Google Earth.	77
Figura 20 - Divisórias internas representadas em vermelho. Fonte: Projeto Arquitetônico de Requalificação do Celeiro (Editado).	78
Figura 21 - Área destinada ao Celeiro no Térreo na 2º etapa da obra. Fonte: Projeto Arquitetônico de Requalificação do Celeiro (Editado).	79
Figura 22 - Área destinada ao Celeiro no Mezanino na 2º etapa da obra. Fonte: Projeto Arquitetônico de Requalificação do Celeiro (Editado).	79
Figura 23 - Área destinada à execução da obra de requalificação na segunda etapa Fonte: Projeto Arquitetônico de Requalificação do Celeiro (Editado)	80
Figura 24 - Reunião no Celeiro Cultural com Artista e Artesãos.	92
Figura 25 - Orçamento Sintético da Requalificação do CCC.	111

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Sexo dos Entrevistados	42
Tabela 2: Qual sua identidade de gênero?	43
Tabela 3: Qual sua orientação sexual?	43
Tabela 4: Escolaridade?	43
Tabela 5: Qual a sua nacionalidade?.....	44
Tabela 6: Faixas Etárias	44
Tabela 7: Pessoa com Deficiência.....	44
Tabela 8: Raça e Etnia?.....	45
Tabela 9: Qual tribo/povo? Pode descrever um pouco dos hábitos, costumes, modos de vida, localização?.....	45
Tabela 10: Religião?	46
Tabela 11: Quanto tempo leva para chegar até o Celeiro?.....	46
Tabela 12: Como faz estes deslocamentos até o Celeiro, na maioria das vezes?	46
Tabela 13: Família monoparental (única pessoa responsável pela família)?	47
Tabela 14: Pode indicar quantas pessoas da sua família dependem de você?	47
Tabela 15: Qual a faixa etária de cada dependente?	48
Tabela 16: Qual sua atividade econômica principal (aquela que garante a renda mensal ou mais da metade dela)?	48
Tabela 17: Qual o valor total de sua renda mensal (em Salários Mínimos - SM)?	49
Tabela 18: Possui alguma atividade econômica secundária (que complementa a renda)?	49
Tabela 19: Quanto ela contribui para a renda total, em percentual, por mês?	49
Tabela 20: Se não listada entre atividades econômicas principal ou secundária, qual o valor aproximado que ganha com a atividade artística, por mês (em Salários Mínimos - SM)?	50
Tabela 21: Alguém da sua família faz parte das atividades artísticas que executa?	50
Tabela 22: De que forma ocorre essa participação?	50
Tabela 23: Tipologias e técnicas utilizadas	51
Tabela 24: Há quanto tempo realiza a atividade artística, em anos?.....	52
Tabela 25: Possui funcionários ou pessoas que te ajudam nessa atividade artística?.....	52
Tabela 26: Quantos funcionários/pessoas?.....	53
Tabela 27: Tem ateliê próprio?	53
Tabela 28: Qual localização do Ateliê?.....	53
Tabela 29: Possui empresa constituída para a atividade artística?	54
Tabela 30: Qual o motivo ou o que não contribui para formalizar a atividade?	54
Tabela 31: Qual o tipo de constituição jurídica?	55
Tabela 32: Quem são os principais clientes da sua atividade artística? Ex. grupos, empresas, associações, moradores locais, etc.	55
Tabela 33: Quais os principais benefícios/vantagens da atividade artística executada?.....	56
Tabela 34: Quais as principais dificuldades/desvantagens da atividade artística executada?	57

Tabela 35: Existe outro local que você expõe/vende/executa as atividades artísticas e culturais?	57
Tabela 36: Qual(ais)? Loja, outros espaços culturais, venda online ou redes sociais, por exemplo	58
Tabela 37: De que forma exerce a atividade artística (de forma individual e/ou como parte de grupo, associação ou organização)?	58
Tabela 38: Tem contato/parceria com outras associações/instituições ou artistas que expõe(em) no Celeiro?	59
Tabela 39: Possui alguma atividade artística já agendada para os próximos 12 meses, no Celeiro?	59
Tabela 40: Qual(is)? Descrever qual a previsão de realização e duração de cada atividade ou atividades descritas	59
Tabela 41: Se não no Celeiro, pode descrever alguma outra atividade cultural que esteja planejada para os próximos 12 meses e o local?	59
Tabela 42: Faz quanto tempo de exposição/execução de atividades no Celeiro?	60
Tabela 43: O que te levou a querer expor/executar as atividades no local?	61
Tabela 44: Com que frequência executa as atividades no local?	61
Tabela 45: Como recebe informações sobre as atividades relacionadas ao Celeiro?	62
Tabela 46: Gosta dessa forma de comunicação?	62
Tabela 47: Qual(is)? (Formas de comunicação)	62
Tabela 48: Na sua opinião, quais são os pontos positivos da estrutura, espaço e localização atuais do Celeiro?	62
Tabela 49: Na sua opinião, quais são os pontos negativos da estrutura/espaço e localização atuais do Celeiro?	63
Tabela 50: Indicar períodos de Exposição/Curso?	64
Tabela 51: Qual a próxima data de atividadecurso/exposição?	64
Tabela 52: Já tinha conhecimento da mudança de local do Celeiro?	64
Tabela 53: Como ficou sabendo? (forma que ficou sabendo da mudança?)	65
Tabela 54: O que achou da mudança de local?	65
Tabela 55: Por quê? (motivo da opinião sobre a mudança?)	65
Tabela 56: O que você gostaria que tivesse no novo local (Estação das Artes)?	66
Tabela 57: Possui alguma pergunta ou informação adicional sobre os assuntos abordados que queira registrar? (ex. Deslocamento Estação das Artes, Projeto do CCC)?	67
Tabela 58: Cruzamento de informações entre gênero, raça e renda mensal	71
Tabela 59: Cruzamento entre Renda e exposição em outro local	72
Tabela 60: Cruzamento entre Profissão e Renda entre artesãos e artistas	73
Tabela 61: Tabela de Mitigações	86
Tabela 62: Atividades Desenvolvidas	92
Tabela 63: Grupos Identificados	103
Tabela 64: Detalhamento das Ações Previstas	104
Tabela 65: Arranjo Institucional	105

Tabela 66: Eixos de Análise.....	108
Tabela 67: Matriz de Indicadores de Monitoramento.....	110

SIGLAS E ABREVIATURAS

BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAM	Centro Administrativo Municipal
CBR	Complexo Beira Rio
CCC	Centro de Cooperação da Cidade
COPAC	Coordenadoria do Patrimônio Cultural de João Pessoa
EMLUR	Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
FADURPE	Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional
FUNDAJ	Fundação Joaquim Nabuco
ICES	Programa Iniciativa Cidades Emergentes e Sustentáveis
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPHAEP	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba
LPN	Licitação Pública Nacional
LS	Licença Simplificada
MGAS	Marco de Gestão Ambiental e Social
OP	Políticas Operacionais
PA	Plano de Aquisição
PAC	Plano de Aceleração do Crescimento
PCAO	Plano de Controle Ambiental das Obras
PDEC	Plano de Deslocamento Econômico e Cultural
PDRR	Plano Diretor de Reassentamento e Relocalização
PGAS	Plano de Gestão Ambiental e Social
PGM	Procuradoria Geral do Município de João Pessoa
PI	Partes Interessadas
PMJP	Prefeitura Municipal de João Pessoa
RAAS	Relatório de Avaliação Ambiental e Social
ROP	Regulamento Operacional do Programa
UEP	Unidade Executora do Programa
SEDEST	Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho
SETUR	Secretaria Municipal de Turismo
SEDEC	Secretaria de Educação e Cultura Municipal

1. INTRODUÇÃO

A Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) solicitou e recebeu um financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para custear o Programa de Desenvolvimento Urbano Integrado e Sustentável do Município de João Pessoa (Programa João Pessoa Sustentável). A PMJP pretende aplicar parte dos recursos em pagamentos elegíveis, nos termos do respectivo Contrato de Empréstimo n° 4444/OC-BR. Os pagamentos do financiamento serão somente efetuados pelo Banco a pedido da PMJP, sujeitos à prévia aprovação pelo Banco, conforme os termos e condições do contrato de financiamento celebrado, a eles estando submetidos em todos os aspectos.

Em cumprimento às exigências do contrato de empréstimo, por meio da Portaria n.º 987/2018 (publicada no Semanário Oficial do Município de João Pessoa de 22 de novembro de 2018, Edição Especial), o Município de João Pessoa/PB adotou formalmente o Regulamento Operacional do Programa (ROP), que passou a ser de aplicação obrigatória de modo a orientar a execução do Programa João Pessoa Sustentável. Todas as frentes de intervenção do Programa (descritos em seus componentes e subcomponentes) deverão cumprir a uma multiplicidade de exigências de ordem técnica, social, ambiental, além de exigirem alta qualidade e eficiência.

Conforme define o ROP, as obras relacionadas ao Programa devem seguir o Marco de Gestão Ambiental e Social (MGAS) e o Plano Diretor de Reassentamento e Relocalização (PDRR) elaborados segundo diretrizes do BID, expressos nas políticas operacionais OPs 703 (Meio Ambiente e Salvaguardas Ambientais) e 710 (Reassentamento Involuntário), assim como outros mecanismos e instrumentos complementares. Esses documentos confluem para a finalidade precípua de proporcionar o desenvolvimento urbano integrado e sustentável do Município de João Pessoa/PB e propiciar a melhoria da qualidade de vida do cidadão pessoense.

No Plano de Aquisições (PA) do Programa está prevista a contratação de empresa especializada de engenharia para realizar as obras de requalificação do prédio sede do Centro de Cooperação da Cidade (CCC) de João Pessoa, por meio de Licitação Pública Nacional (LPN), método regido pela GN n° 2349-15. Os arquivos relacionados a esse processo estão disponíveis no portal da

transparência da Prefeitura Municipal de João Pessoa, que podem ser acessados pelo link: <https://transparencia.joaopessoa.pb.gov.br/#/licitacoes?id=7143>

A requalificação do prédio onde será instalado o CCC consolida a integração dos recursos e sistemas de uma *Smart City*, de modo a garantir uma acomodação adequada para atendimento das demandas cotidianas do funcionamento da cidade em situação de normalidade ou de anormalidade. O prazo para execução dos trabalhos será de 8 (oito) meses, enquanto a vigência de contrato será de 12 (doze) meses, visando cobertura contratual até o completo recebimento do objeto, inclusive quanto a concessão de licenças de órgãos públicos municipais e estaduais, bem como todos os trâmites internos da PMJP. A contratada deverá empregar equipes de trabalho suficientes, bem como adequada gestão logística para suprimento de materiais e equipamentos necessários a obra para ser cumprido o prazo estabelecido.

Dentre os elementos contratados na Licitação e previstos no Termo de Referência, citam-se os projetos Arquitetônico; de Drenagem Pluvial interna do Terreno; Estrutural - Estrutura em Concreto Armado (Fundações, Superestrutura e Cobertura); hidráulico (Água Fria); sanitário; de Águas Pluviais; de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico; de Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas; de Cabeamento Passive Optical LAN; de Segurança Patrimonial de Circuito Fechado de TV; Luminotécnico e de Instalações Elétricas de Média e Baixa Tensão, com Padrão de Entrada, Subestação Abrigada, Grupo Motor Gerador; de Climatização e Ventilação.

O prédio que passará pelas intervenções necessárias à implantação do CCC abriga atualmente o Celeiro Espaço Criativo, estrutura de fomento à arte, artesanato e design paraibano. Em função da especificidade e característica das atividades econômicas e culturais desenvolvidas no local, foi desenvolvido o presente Plano de Deslocamento Econômico e Cultural (PDEC) em sinergia com as OPs 703 (Salvaguardas Ambientais); 710 (Reassentamento Involuntário); 761 (Igualdade de Gênero); 765 (Povos Indígenas); e 102 (Acesso à informação).

Em relação ao MGAS, foram considerados alguns Programas relacionados às diferentes fases do projeto (planejamento, execução, deslocamento e operação). Dentre eles, destaca-se o Relatório de Avaliação Ambiental e Social com respectivo Plano de Gestão Ambiental e Social (RAAS/PGAS) específico para a obra do CCC; o Programa de Comunicação Social e Gestão de Queixas; o

Programa de Mitigação de Impactos Econômicos Temporários e Serviços; o Mecanismo de Consultas Públicas.

O PDEC está estruturado em 16 seções, iniciado por essa introdução. Em seguida, apresenta-se a descrição geral do Programa; os objetivos, princípios norteadores e diretrizes do deslocamento; o marco legal que subsidiou o documento; a contextualização cultural e social da área de influência do empreendimento; as fases e procedimentos operacionais para a condução dos processos de deslocamento; a consulta pública; os mecanismos de participação, gestão de queixas e reclamações, condução de conflitos; os aspectos de gênero e minorias; o arranjo institucional para a operacionalização do deslocamento econômico; o monitoramento e avaliação, a estimativa de custos e cronograma do deslocamento. Por fim, nos anexos constam os principais documentos que embasaram a elaboração do PDEC.

2. DESCRIÇÃO GERAL DO PROGRAMA

2.1. Contextualização e antecedentes do Programa

O município de João Pessoa está situado na Região Nordeste, sendo a capital o principal centro econômico, financeiro e cultural do Estado da Paraíba. Trata-se do principal polo da Região Metropolitana de João Pessoa, criada pela Lei n.º 59/2003 e composta, atualmente, por 12 municípios com população estimada em 2018 de 1.266.463 habitantes, que representam 31,96% da população do Estado. Entre 2000 e 2010, o município apresentou um crescimento populacional expressivo de 21% na década de 2000.

A população atual, segundo estimativa do IBGE (2021) é de cerca de 825.796 habitantes, que ocupam uma extensão territorial de 211 km² e uma densidade demográfica de 3.421,28 habitantes/km², conforme último censo (2010). Com um IDH de 0,763, considerado alto, João Pessoa apresenta uma dicotomia importante: por um lado, considerada a capital do Nordeste menos desigual; por outro, a realidade encontrada é de grandes bolsões de carência de infraestrutura urbana e de qualidade de moradias.

A forte tendência de vazios urbanos, principalmente em bairros com infraestrutura e a vagarosa consolidação de bairros, seria mantido em um cenário tendencial, o que agrava a situação de assentamento do contingente populacional esperado para as próximas décadas. Além disso, sabe-se das dificuldades de aquisição de solo urbano por famílias de menor renda, principalmente em áreas com maior infraestrutura instalada (terrenos com metro quadrado mais valorizado), o que dificultaria a instalação dessas famílias em bairros ligados à costa, como Tambaú, Manaíra, Cabo Branco ou Bessa, por exemplo.

Neste sentido, o Programa Iniciativa Cidades Emergentes e Sustentáveis (ICES) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) contemplou a cidade de João Pessoa por meio do Plano de Ação João Pessoa Sustentável, realizado com a colaboração da CAIXA, da Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional (FADURPE), da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) e da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) em um processo participativo desenvolvido entre junho de 2013 e junho de 2014.

A ICES visou integrar a sustentabilidade ambiental e fiscal, o desenvolvimento urbano e a governança, e promover, assim, o apoio a ações que proporcionem serviços básicos e garantam a proteção ao meio ambiente, bem como níveis adequados de qualidade de vida e emprego. Como resultado da aplicação da ICES em João Pessoa, uma das prioridades do município identificadas a partir da aplicação da metodologia foi desenvolver mecanismos para diminuir a desigualdade urbana observada na cidade e desempenhar um papel mais relevante no ordenamento do território (RAA, 2017).

Em 2014, o Município de João Pessoa solicitou um financiamento do BID por meio de uma carta consulta enviada à Comissão de Financiamentos Externos, com base em Plano de Ação elaborado para a implantação do Programa de Desenvolvimento Urbano Integrado e Sustentável do Município de João Pessoa. O Programa representa a continuação de atividades realizadas no contexto da Iniciativa Cidades Emergentes e Sustentáveis (ICES).

Como resultado, validado pelos gestores locais, identificou cinco áreas de ação prioritárias (que no desenho final do Programa foram agrupadas em duas), algumas delas com temas trabalhados em conjunto. Baseado nestas cinco áreas é que o Programa João Pessoa Sustentável foi concebido. São elas:

- Desigualdade Urbana e Uso do Solo/Ordenamento Territorial;
- Gestão Pública Moderna/Gestão do Gasto Público;
- Segurança;
- Mitigação da Mudança Climática/Vulnerabilidade a Desastres;
- Mobilidade e Transporte.

O Programa atua principalmente nos temas priorizados no Plano de Ação da ICES para o município, sendo seu objetivo geral promover a sustentabilidade urbana de João Pessoa por meio da melhoria urbana, econômica e da gestão municipal. Ele está estruturado em dois componentes:

- (i) Desenvolvimento Urbano Sustentável e Gestão da Cidade; e
- (ii) Fortalecimento da Gestão Pública.

Neste contexto, inserem-se as áreas do Complexo Beira Rio (CBR), do antigo Lixão do Roger e do Centro de Cooperação da Cidade (CCC), que se constituem nas principais áreas de atuação do Programa de Desenvolvimento

Integrado e Sustentável do Município de João Pessoa – Programa João Pessoa Sustentável.

O poder público municipal, a partir das secretarias envolvidas e órgãos executivos, na concepção geral do Programa, projetou ações de curto e médio prazo visando à minimização dos problemas existentes. De outra parte, as ações de longo prazo previstas serão alcançadas por meio do ordenamento territorial e, uma vez implantadas, devem contribuir para diminuir a desigualdade no ambiente urbano no território do município. Essas ações foram identificadas quanto a sua natureza e tipologia:

- **Ações Executivas:** São ações que possuem dentro de seu escopo intervenções no espaço físico da cidade. Referem-se a obras de construções de qualquer natureza, reparos, reassentamentos de populações, urbanizações e reurbanizações, implantação de redes de infraestrutura urbana, aquisição de equipamentos, etc. Exigem mobilização de recursos próprios, de fontes governamentais do Estado ou da União a fundo perdido e, ou financiamentos bancários nacionais e internacionais.

- **Ações Normativas e/ou Institucionais:** São as ações concretizadas por meio de normas, leis, decretos, planos de ação, planos operacionais, estudos específicos, projetos, etc., portanto, tais ações dependem da decisão política do Executivo e/ou a aprovação pelo poder Legislativo.

- **Ações Colaborativas e/ou Compartilhadas:** São ações implementadas por meio de parcerias com o setor privado, o terceiro setor, ou ainda, cooperativas entre municípios, por meio de consórcios. Representam caminhos alternativos à viabilização dos projetos e oportunidades de redução de gasto público para os municípios.

2.2. Objetivos do Programa

O Programa João Pessoa Sustentável visa promover a sustentabilidade por meio da gestão municipal vital através da melhoria urbana, econômica e ambiental. Desta forma, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- Fortalecer os instrumentos de planejamento e gestão urbana;

- Incrementar o acesso a conjuntos habitacionais de interesse social, infraestrutura e equipamentos urbanos de qualidade para famílias vulneráveis;
- Melhorar a qualidade de vida em assentamentos informais a partir da mitigação de riscos socioambientais e da melhoria do habitat em projetos com potencial de replicação;
- Incrementar a eficiência da gestão dos recursos fiscais municipais por meio do fortalecimento dos procedimentos administrativos, capacitação e modernização de equipamentos tecnológicos.

2.3. Componentes do Programa

O Programa está dividido em dois grandes componentes com respectivos subcomponentes, visualizado na Figura 1 e detalhados na sequência. Vale destacar que o CCC está relacionado ao Componente 1 – Subcomponente 1, que envolve o fortalecimento do planejamento e da gestão urbana do município.

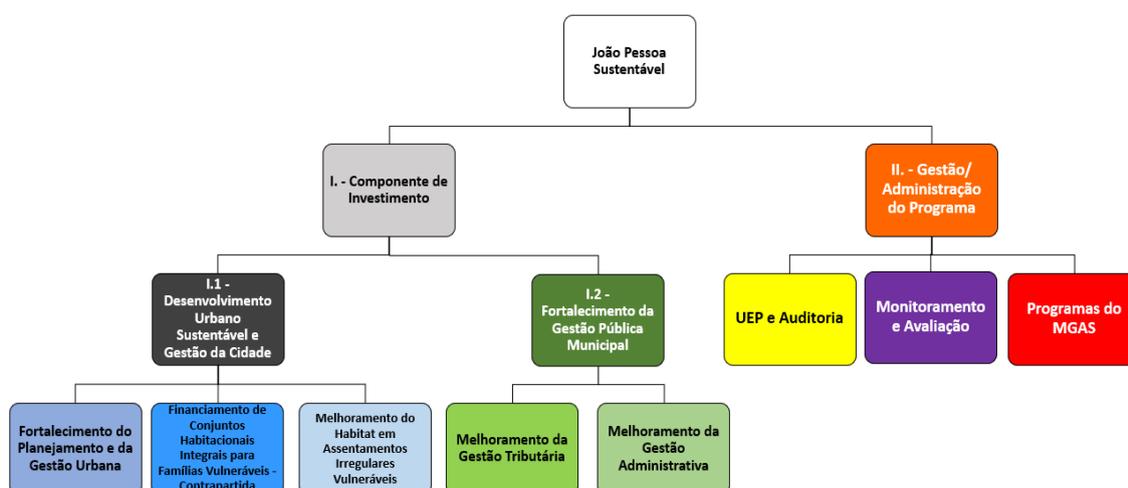


Figura 1 - Componentes e subcomponentes do Programa João Pessoa Sustentável.

Fonte: Aquila (2022).

Componente 1 – Desenvolvimento Urbano e Gestão da Cidade, com objetivo de fortalecer o planejamento e a gestão urbana, apoiar a redução do déficit habitacional municipal e melhorar os assentamentos irregulares vulneráveis com intervenções integrais. Está estruturado em três subcomponentes:

- Subcomponente 1. Fortalecimento do Planejamento e da Gestão Urbana. Serão financiadas as seguintes atividades: (i) revisão do plano diretor

municipal; (ii) Elaboração do Plano de Baixo Carbono; (iii) elaboração do plano municipal de redução de riscos a desastres naturais; e (iv) implementação do Centro de Cooperação da Cidade (CCC) contemplando a integração institucional e tecnológica para situações de emergência, risco de desastres naturais, segurança pública e mobilidade.

- Subcomponente 2. Financiamento de Conjuntos Habitacionais Integrais para Famílias Vulneráveis. Serão financiados com recursos de Contrapartida Local a construção de cerca de 2.300 habitações para aproximadamente 11.500 pessoas de baixa renda nos conjuntos habitacionais: Colinas de Gramame, São José, Saturnino de Brito e Vista Alegre. Também, serão financiadas obras de infraestrutura básica e/ou equipamento urbano priorizado conforme os critérios estabelecidos no Regulamento Operativo do Programa (ROP) e em consistência com as políticas de salvaguardas do Banco.
- Subcomponente 3. Melhoramento do Habitat em Assentamentos Irregulares Vulneráveis. Será financiada a realocização de famílias em situação de risco em assentamentos irregulares do Complexo Beira Rio (CBR), selecionados por sua situação de vulnerabilidade.

Componente 2 – Fortalecimento da Gestão Pública e Gestão da Cidade, cujo objetivo é apoiar o governo municipal na modernização dos instrumentos de gestão e na prestação de serviços públicos e ampliar a arrecadação tributária. Está estruturado em dois subcomponentes:

- Subcomponente 1. Melhoramento da Gestão Tributária. Será financiada: (i) a implementação de um novo modelo de gestão da arrecadação e dos contribuintes; (ii) a atualização do cadastro de valores imobiliários; e (iii) a implementação de um novo modelo de gestão de contribuintes, de cobrança e um sistema de administração tributária, de programa de inteligência e de educação fiscal.
- Subcomponente 2. Melhoramento da Gestão Administrativa. Este subcomponente financiará as seguintes atividades: (i) apoio à reestruturação organizacional de órgãos municipais vinculados ao Programa; (ii) capacitação dos servidores públicos municipais, no âmbito da

implementação da escola de governo; (iii) modernização da gestão patrimonial; (iv) aperfeiçoamento do sistema de gestão financeira e contábil municipal; (v) melhoramento da gestão das compras municipais; (vi) implementação de uma gestão financeira focada na melhoria dos gastos; (vii) melhoramento do planejamento e gestão da assistência social; (viii) implementação de modelo de atuação da defesa civil municipal; (ix) aperfeiçoamento do sistema de serviços e segurança na área da tecnologia da informação; (x) implantação de data center; e (xi) implantação de uma sala segura que cumpra com requisitos de segurança internacionais.

2.4. Projeto Proposto para Reforma do Prédio: Centro de Cooperação da Cidade (CCC)

O Programa João Pessoa Sustentável prevê em seu Componente 1 (Desenvolvimento Urbano e Gestão da Cidade) a implementação do Centro de Cooperação da Cidade (CCC) contemplando a integração institucional e tecnológica para situações de emergência, risco de desastres naturais, segurança pública e mobilidade e que se constitui como uma das principais intervenções do Programa.

O CCC de João Pessoa tem o propósito de promover uma solução integrada para os desafios urbanos existentes, bem assim para os que irão surgir, mediante o cruzamento estratégico do inventário de necessidades com as oportunidades de atendimento às demandas municipais e disponibilizando respostas adequadas às demandas ambientais, sociais e de governança para o Município de João Pessoa.

Em sua composição inicial, o CCC João Pessoa/PMJP integra 05 (cinco) unidades municipais, a saber: (i) Defesa Civil; (ii) SAMU - Serviço Móvel de Atendimento de Urgência; (iii) SEMAM - Secretária de Meio Ambiente; (iv) SEMOB - Superintendência de Mobilidade; (v) SEMUSB - Guarda Municipal. A gestão municipal será impactada positivamente durante o funcionamento do CCC, que terá à sua disposição:

- Informações consolidadas para o apoio à tomada de decisão;
- Uma base de contingência operacional das secretarias municipais;

- Uma base de continuidade para os Centros de Operação das unidades municipais constituintes do CCC.

Em 2021, com a visão de racionalização do uso de recursos e dos investimentos públicos, a gestão municipal, através do Conselho de Gestão do CCC/PMJP, instituiu novas diretrizes para o projeto do CCC, que foi revisado e alterado, trazendo economia aos cofres públicos. Devido a essa mudança, o custo do projeto passou de US\$ 28 milhões para US\$ 13 milhões, sendo o principal marco que propiciou essa mudança a decisão de fazer uso de prédio municipal já existente para a implantação do CCC, após a realização de adequações dos espaços físicos disponíveis mediante a execução de melhorias arquitetônicas, tecnológicas e de segurança.

O local proposto para implantação do Centro de Cooperação da Cidade está localizado no Bairro do Altiplano, na Avenida João Cirilo da Silva, nº 850 (Figura 2). De modo estratégico, a área está em um dos pontos mais altos da cidade, de fácil acesso a rotas arteriais, servido por rede de abastecimento de água e coleta de esgoto, rede elétrica com linha viva de 13,8 kVA, rede de fibra óptica, bem como pontos de apoio como shopping, supermercados, redes de distribuição, acesso a ônibus e ponto privilegiado.



Figura 2 - Localização para implantação do CCC.

Fonte: Google Earth (2023).

Na área há uma edificação onde atualmente funciona a repartição pública municipal denominada Celeiro Espaço Criativo. O espaço é dedicado à arte popular e artesanato da Paraíba. Porém, para o funcionamento do CCC, torna-se necessária a realização de obras de requalificação, de modo a garantir uma estrutura de atividade 24h ativa e, em caso de crise, totalmente independente das concessionárias locais e prestadores de serviços. Assim, garantirá que todas as atividades e informações possam ser tratadas e executadas, estando a cidade em situação de normalidade ou anormalidade.

As Figuras 3 e 4 ilustram os projetos arquitetônicos do térreo/mezanino do CCC¹ e o layout/espços previstos para o novo funcionamento do Centro de Cooperação da Cidade. Destaca-se que descrição dos aspectos técnicos das obras, a avaliação dos impactos sociais e ambientais com respectivas medidas mitigadoras ou potencializadoras estão apresentadas no Relatório de Avaliação Ambiental e Social (RAAS) e Plano de Gestão Ambiental e Social (PGAS) do específico.

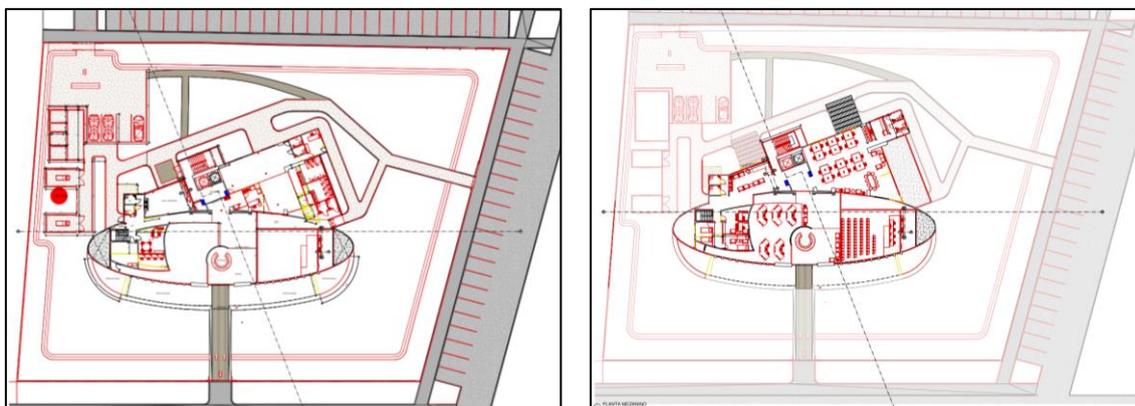


Figura 3 - Planta de reforma do Térreo (à esquerda) e do Mezanino (à direita).

Fonte: Projeto Arquitetônico (2022).

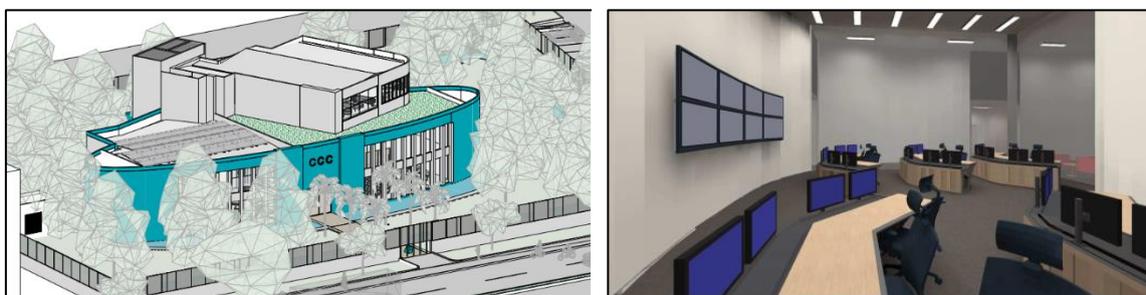


Figura 4 - Layout e espaços previstos para o funcionamento do CCC.

Fonte: Projeto de Requalificação (2022).

¹ Disponível em: <https://transparencia.joaopessoa.pb.gov.br/#/licitacoes?id=7143>

As obras do CCC já possuem a Licença Ambiental emitida em janeiro de 2023; e a empresa de engenharia que fará a reforma de adequação do prédio para implantação do CCC, através da LPN nº 82.001/2022 – Licitação Pública Nacional. Apesar de não demandar deslocamento físico de famílias, perda de terrenos residenciais ou abrigos, haverá o deslocamento econômico e cultural de Partes Interessadas (PIs) e das atividades que ali funcionam atualmente no prédio. Vale ressaltar que as frentes de obra para a instalação do CCC foram estrategicamente planejadas para compatibilizar a permanência dos artesãos durante o período das obras até a realização do deslocamento propriamente dito.

Por ser um projeto da PMJP em parceria com o BID, toda a elaboração da documentação relativa ao projeto deve seguir as normas que possibilitem o máximo de transparência e segurança ao processo, segundo as boas práticas de gestão. Em razão disso, a UEP acatou a orientação do BID durante a missão realizada em maio 2022 acerca da diretriz de implementação da fase inicial do projeto de reforma do prédio. Nesse mister, buscou-se a construção de um Plano de Deslocamento Econômico e Cultural (PDEC) voltado a resguardar o grupo de artesãos, artistas e outros cidadãos que atuam no prédio do Celeiro.

Na fase preparatória, ocorreram várias conversas e reuniões entre a Coordenação Geral do Programa, a Coordenação do CCC e a Secretaria de Educação e Cultura (SEDEC), no intuito de se definir um possível local que pudesse acomodar o grupo do Celeiro Espaço Criativo. Em momento, a SEDEC informou à UEP que o grupo de artistas, funcionários e as atividades fomentadas dentro do Celeiro seriam transferidas para o prédio da Estação das Artes. Uma vez comunicada essa decisão, deu-se início à preparação do local escolhido a fim de adequá-lo para receber tanto o grupo em questão como outras unidades municipais.

Conforme a SEDEC, o grupo que trabalha e faz uso do ambiente do Celeiro manifestou interesse em permanecer nas instalações durante o período de obras. Diante a experiência da secretaria em manter atividades escolares e culturais em ambientes que estão passando por obras e manutenções, com adoção de medidas de segurança e isolamento necessários, optou-se em compatibilizar o funcionamento da programação regular do Celeiro com as obras do CCC. Essa alternativa corresponde ao caminho desejado pelo grupo de afetados, considerada de menor impacto no desenvolvimento das atividades ali contempladas.

Ambas as partes acordaram a preparação de um layout de isolamento, de modo que o espaço de exposição (área com aproximadamente 578m²) seja priorizado para manter as atividades principais. Também ficou decidido que a fase inicial da obra acontecerá áreas laterais e ao fundo do prédio, com ajustes para garantir a acessibilidade e continuidade das visitas ao prédio – e, assim, a execução normal das atividades regulares.

Dessa forma, a obra será dividida em duas fases. Na primeira fase, a obra de requalificação acontecerá com a permanência da equipe e o funcionamento do Celeiro. Na segunda fase ocorrerá o deslocamento do Celeiro para seu destino final: a Estação das Artes. O detalhamento das duas fases encontra-se descrito na seção “Fases e Procedimentos Operacionais”.

2.5. Celeiro Espaço Criativo

O “Celeiro Espaço Criativo” foi inaugurado pela Prefeitura Municipal de João Pessoa em 2018. O local funciona como um centro cultural, reunindo trabalhos de artistas da Paraíba, realização de oficinas e cursos e venda da produção artesanal de artistas. Associado com programações diversas e itinerantes, o Celeiro passou a entrar na rota do turismo e de eventos culturais aberto ao público, de modo a proporcionar à capital paraibana o título de “Cidade Criativa da UNESCO”.



Figura 5 - Selo de membro da Rede de Cidades Criativas Unesco.

Fonte: Site Prefeitura de João Pessoa (Notícias).

Em 2019, por meio da Lei Ordinária n.º 13.814 de 16 de setembro², o prédio do Celeiro passou a ser denominado de “Celeiro Espaço Criativo Cantor Gabriel

² Disponível em: <https://sapl.joaopessoa.pb.leg.br/norma/18130>

Diniz”, em homenagem ao cantor que recebeu o Título de Cidadão Paraibano (José Gabriel de Souza Diniz) falecido em maio de 2019. Em 18 de outubro de 2021, a Prefeitura realiza inauguração de Memorial no local, em nova homenagem ao artista.



Figura 6 - Imagens da inauguração do Memorial Gabriel Diniz.

Fonte: Site Prefeitura de João Pessoa (Notícias)

Além de exposição do artesanato paraibano, o espaço também inclui cursos e oficinas culturais (música, cerâmica, renda, pintura, entre outras) abertos à população e conta com uma equipe de 15 funcionários (entre servidores e contratados) destinados à curadoria, coordenação, administração e manutenção das atividades.

2.6. Projeto de Reforma do Prédio da Estação das Artes

Como já mencionado, parte das intervenções previstas para implantação do CCC inclui o deslocamento do Celeiro para a Estação das Artes Luciano Agra, localizado no bairro Portal do Sol. A Figura 7 apresenta a localização do atual espaço de funcionamento do Celeiro até o ponto onde será realocado, perfazendo uma distância de aproximadamente 4,6km.

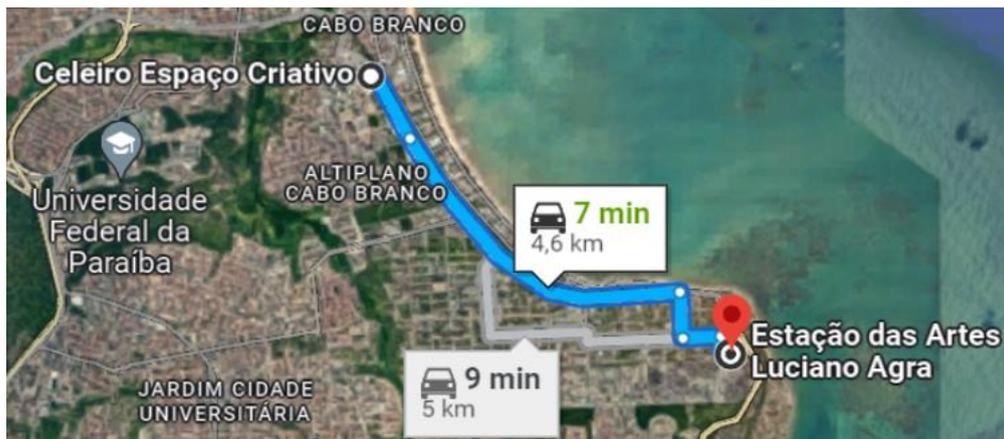


Figura 7 - Distância da atual localização do Celeiro até a Estação das Artes (4,6 km).

Fonte: Google Maps (2023).

A Estação das Artes foi inaugurada em junho de 2012, por meio de um convênio entre a PMJP e o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Considerada um dos principais espaços de cultura de João Pessoa, a Estação das Artes está atualmente em obras de reforma³ para realização de serviços de manutenção, recuperação e melhorias de instalações e ambientes. Destaca-se também que o novo local se integra à Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes projetadas por Niemeyer.

Como pode-se observar nas Figuras 8 e 9, a infraestrutura se integra à Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes, projetada por Oscar Niemeyer e inaugurada desde julho de 2008 com a missão de levar cultura, arte, ciência e tecnologia à população de forma gratuita. A região faz parte de um roteiro turístico da capital, com destaque para o Parque Linear da Estação Cabo Branco, espaço destinado ao lazer, convivência e prática esportiva; e o Farol do Cabo Branco, construído em 1972 em localização privilegiada, a cerca de 800m do ponto mais oriental das Américas.

³ A reforma da Estação das Artes está sob responsabilidade da Secretaria de Infraestrutura do município e não faz parte do Programa João Pessoa Sustentável.



Figura 8 - Mapa com localização dos pontos turísticos da região.

Fonte: Google Earth (2023).



Figura 9 - Complexo Estação Cabo Branco e Estação das Artes.

Fonte: Higor Pereira (2022).

Em sinergia com as iniciativas da Prefeitura para reconhecimento da capital dos esportes ao ar livre, que viabilizam o modelo democrático de ocupação e uso dos espaços públicos, o deslocamento do Celeiro irá potencializar a atração de novos visitantes no complexo Estação Ciências e Estação das Artes.

O novo espaço destinado ao Celeiro perfaz aproximadamente 1.379m² da área total da Estação das Artes, que contemplará área destinada para exposição com cerca de 850m², diversas salas de atividades e laboratórios para realização de oficinas e aulas – além de toda a estrutura administrativa. O layout arquitetônico proposto na reforma da Estação das Artes para o Celeiro pode ser observado nas Figuras 10 e 11.

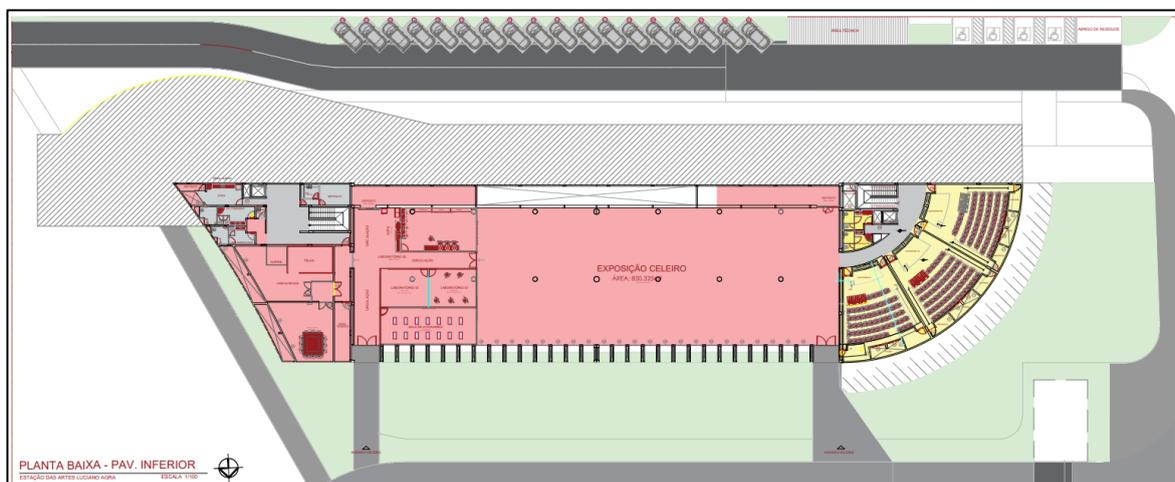


Figura 10 - Áreas previstas para o novo funcionamento do Celeiro (pavimento inferior em vermelho).

Fonte: Vetorização Projeto Secretaria de Infraestrutura.

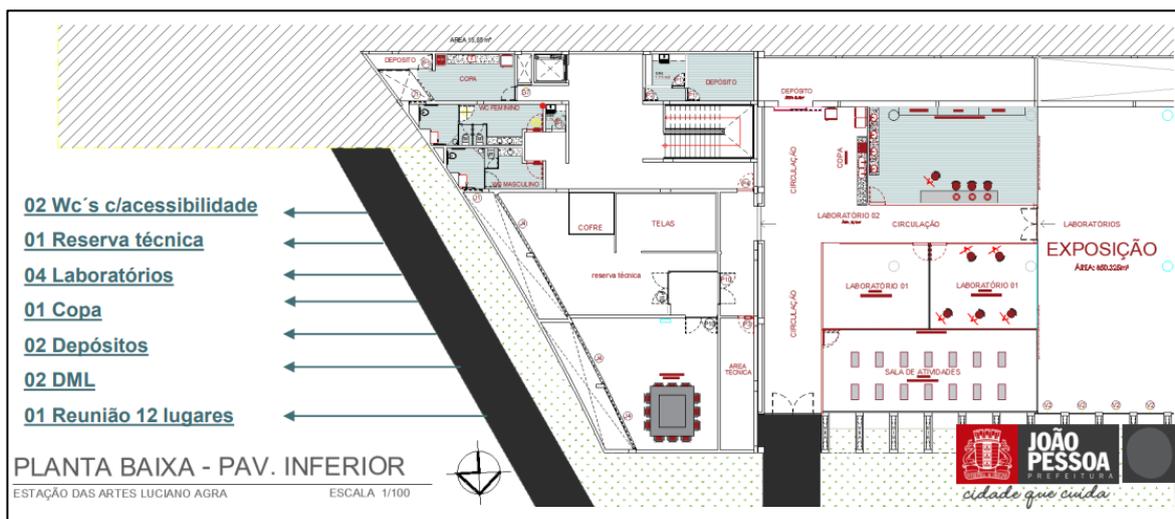


Figura 11 - Espaços, estruturas e áreas previstas para o novo funcionamento do Celeiro.

Fonte: Vetorização Projeto Secretaria de Infraestrutura.

Em comparativo ao atual espaço do Celeiro, com 618m², o novo espaço na Estação das Artes terá um acréscimo de 761m² (55,19%) em sua área total para o desenvolvimento de atividades no Celeiro. A Figura 12 apresenta um gráfico comparativo das áreas atuais e futuras.

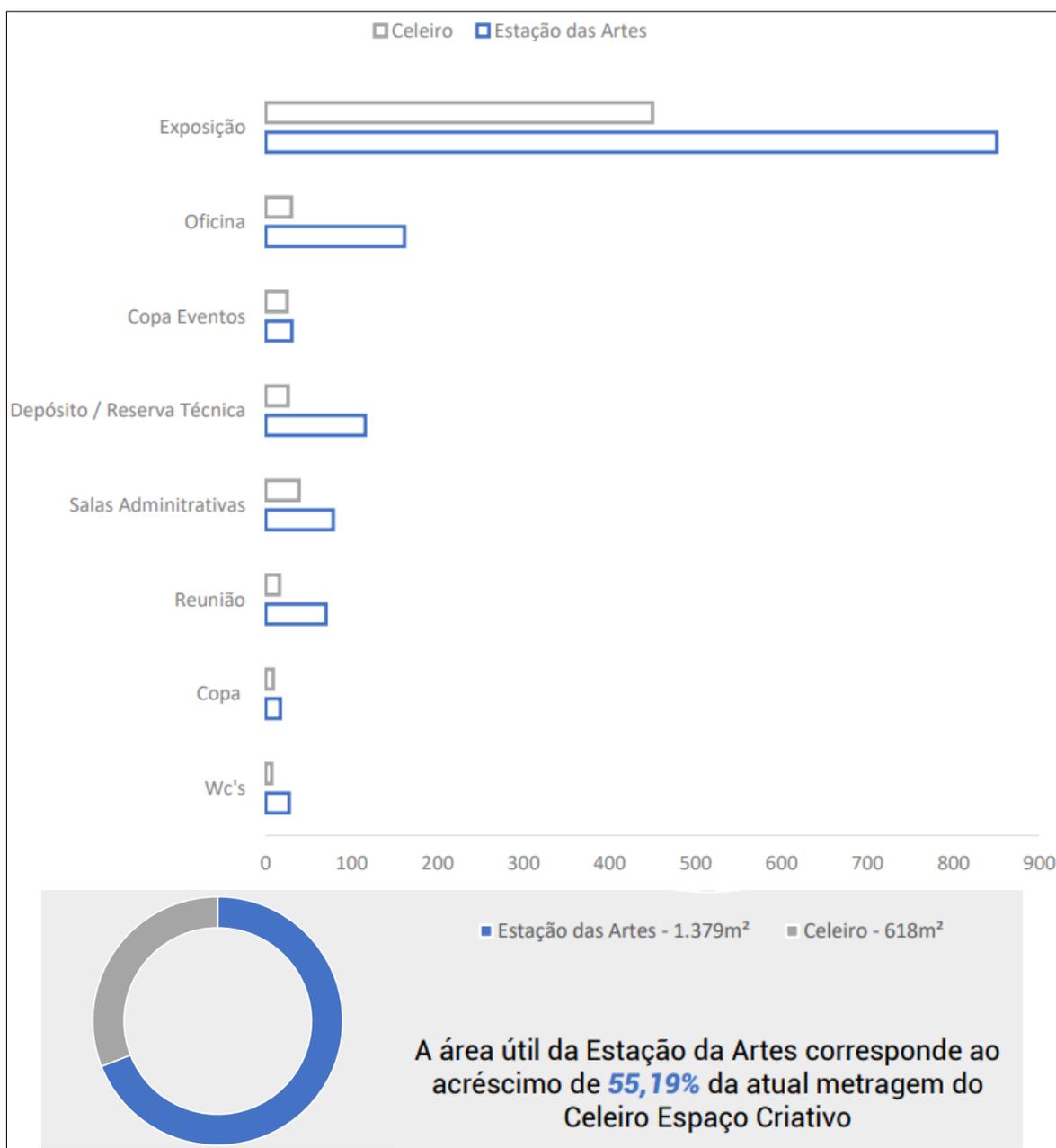


Figura 12 - Comparativo das áreas atuais e futuras do Celeiro.

Fonte: Apresentação da Secretaria de Educação e Cultura.

3. OBJETIVOS, PRINCÍPIOS NORTEADORES E DIRETRIZES DO PDEC

3.1 Objetivos

Os objetivos do Plano estão intimamente relacionados ao atendimento das salvaguardas socioambientais do BID, em específico às OPs 102, 703 e 710, que trazem diretrizes e procedimentos para os aspectos e impactos ligados ao tema. Sendo assim, são objetivos gerais do PDEC:

- ✓ O planejamento e desenvolvimento de atividades que venham evitar, mitigar e/ou compensar impactos socioambientais negativos, assim como potencializar as oportunidades e impactos positivos envolvendo o projeto e suas partes interessadas;
- ✓ A proteção a herança cultural dos impactos adversos das atividades do projeto e o apoio a sua preservação, assim como a divisão equitativa dos benefícios decorrentes da utilização do patrimônio cultural.

3.2 Princípios

Os princípios norteadores do PDEC se embasam nas práticas e políticas de salvaguardas do BID, assim como demais legislações na esfera federal, estadual e municipal, assim como em princípios internacionais de proteção aos bens culturais (como da UNESCO). Ressalta-se que não se verifica antagonismo entre as políticas abordadas pelas diferentes instituições e que, ao contrário disso, existe considerável alinhamento nas bases dos princípios relacionadas às instituições descritas. De forma resumida, os princípios considerados mais relevantes para o PDEC são:

- Garantia de transparência nas atividades referentes ao deslocamento, para que o acesso às informações seja baseado na veracidade e no fácil acesso;
- Articulação das políticas que dizem respeito ao patrimônio cultural e apoio ao desenvolvimento com identidade;
- Respeito e reconhecimento às características socioeconômicas de todas as partes interessadas com equidade e justiça, com usufruto da estrutura, serviços e equipamentos públicos de forma inclusiva e igualitária;

- Desenvolvimento social, compensação e reabilitação adequada ao deslocamento econômico e cultural de grupos considerados vulneráveis e/ou indígenas;
- Atendimento das partes interessadas durante as fases pré e pós-deslocamento, incluindo o período de atividades concomitantes com as obras do CCC.

3.3 Diretrizes

As características econômicas dos indivíduos, trabalhadores, associações, empresas e demais instituições envolvidas na cadeia produtiva das atividades são decisivas para o alcance dos objetivos delimitados no PDEC. Além desses fatores, entende-se como condição chave para a proteção dos bens culturais, a atenção aos segmentos sociais que o cultivam, assim como das bases sociais que permitem o seu funcionamento, já que não existiria a prática ou a referência do bem cultural sem a participação da sociedade.

Conforme as diretrizes e salvaguardas socioambientais do BID, incluindo as que envolvem o patrimônio cultural, independentemente de estarem legalmente protegidos, apresentam-se como principais diretrizes:

- Assegurar a participação das partes interessadas deslocadas;
- Evitar ou minimizar os deslocamentos, e, quando inevitável, com estabelecimento de critérios de compensação baseados em elementos técnicos;
- Estabelecer, para as partes interessadas deslocadas e assegurando a sua participação, soluções e oportunidades de acesso aos meios de reprodução econômicos, culturais e sociais, garantindo a manutenção ou melhoria das condições de trabalho;
- Identificar e reduzir riscos de empobrecimento econômico e cultural ou aumento da vulnerabilidade social das PIs relacionadas ao deslocamento, e atuar neles;
- Promover e difundir a Política de Salvaguarda do patrimônio cultural para todos os grupos, coletividades e segmentos que compõem a sociedade brasileira, garantindo o direito à história e cultura;

- Fortalecer e difundir as bases institucionais, conceituais e técnicas do reconhecimento e valorização do patrimônio cultural;
- Contemplar, na sua elaboração e execução, a diversidade e heterogeneidade dos contextos socioculturais existentes, priorizando partes interessadas mais sensíveis e vulneráveis;
- Promover a salvaguarda dos bens culturais por meio do apoio às condições materiais que propiciam sua existência, aos processos de transmissão de saberes e práticas constituintes da sua dinâmica e do fortalecimento dos seus detentores enquanto coletividades;
- Promover a gestão compartilhada do patrimônio cultural, articulando sociedade civil e instituições governamentais, respeitando as diferentes possibilidades de atuação e responsabilização dos atores envolvidos.

4. MARCO LEGAL (ARCABOUÇO LEGAL)

Nesse item são abordadas as leis e enfoques legais relevantes para sua execução e efetivação das medidas de gestão e compensatórias do PDEC. Os temas abordados remetem ao cumprimento de legislações federais, estaduais e municipais, além de acordos, compromissos e diretrizes internacionais.

4.1 Legislações Federais

- Constituição Federal de 1988, nos artigos 215 e 216, Seção II (da Cultura);
- Convenção n.º 169 da OIT sobre Povos Indígenas e Tribais;
- Lei n.º 12.343, de 2 de dezembro de 2010, que institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências;
- Portaria n.º 200, de 18 de maio de 2016, que dispõe sobre a regulamentação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial - PNPI;
- Portaria n.º 375, de 19 de setembro de 2018, que institui a Política de Patrimônio Cultural Material do IPHAN – PPCM, e dá outras providências.

4.2 Legislações Estaduais

- Decreto-lei n.º 5.255, de 31 de março de 1973, que cria o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), vinculado à Secretaria de Cultura do Estado, cuja função é a preservação do acervo patrimonial, tangível e intangível, do Estado da Paraíba.
- Lei n.º 10.325, de 11 de junho de 2014, que dispõe sobre a Política Estadual de Cultura, institui o Sistema Estadual de Cultura e dá outras providências.

4.3 Legislações Municipais

- Lei n.º 11.856, de 10 de janeiro de 2010, que institui o fundo de manutenção da Estação Cabo Branco, Ciência, Cultura e Artes e dá outras providências.
- Lei Ordinária 13.814, de 16 de setembro de 2019, que dispõe sobre a denominação de prédio público, no bairro do Altiplano, que passa a se

chamar Celeiro Espaço Criativo Cantor Gabriel Diniz no município de João Pessoa, na forma que indica.

- Lei Ordinária n.º 14.118, de 19 de janeiro de 2021, que regula o Sistema Municipal de Cultura (SMC) de João Pessoa.

Via de regra, a legislação brasileira não determina ações para subsidiar o deslocamento físico ou econômico de grupos afetados. Não foi identificada na legislação instrumentos que requeiram um processo formal de identificação, consulta e engajamento com as partes interessadas. Desta forma, as Políticas do Banco tornam-se importantes instrumentos norteadores para identificar os artesãos e mitigar os impactos econômicos resultantes das intervenções do Programa João Pessoa Sustentável.

4.4 Compromissos Internacionais

Em outubro de 2017 a cidade de João Pessoa foi incluída na Rede Mundial de Cidades Criativas da Unesco (UCCN), grupo que chega quase a 300 cidades do mundo, destacadas pelo incentivo à economia criativa. João Pessoa é a única cidade do Brasil reconhecida pela Unesco no setor de artesanato e arte popular, sendo hoje reconhecida pelo título de “Cidade Criativa da UNESCO” (*City of Crafts and Folk Arts*). Outras cidades brasileiras fazem parte da Rede, porém relacionadas aos setores de gastronomia, *design*, música e cinema.

A Rede de Cidades Criativas da UNESCO, criada em 2004, tem por objetivo favorecer a cooperação entre cidades que consideram a criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento sustentável, em seus aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais. As cidades que aderem à Rede comprometem-se a colocar a criatividade e as indústrias culturais no centro de seus planos locais de desenvolvimento, compartilhar boas práticas, além de participar e cooperar com os planos internacionais. O Relatório Anual de João Pessoa referente aos compromissos de 2019 pode ser encontrado no link https://en.unesco.org/creative-cities/sites/default/files/annual_report_2019_joao_pessoa_.pdf

4.5 Políticas Operacionais do BID

Nas operações de financiamento do BID é determinante a observação e cumprimento de suas políticas operativas (OPs). No caso das intervenções que determinam o deslocamento físico e/ou econômico involuntário de populações, devem ser observadas, principalmente, as seguintes OPs: 710 – Reassentamento Involuntário, 761 – Gênero e 102 – Acesso à Informação e 703 – Meio Ambiente e Cumprimento de Salvaguardas. No caso da intervenção em questão, deve-se observar ainda a OP 765 – Povos Indígenas. A seguir são destacados os principais temas das políticas relacionadas com os requisitos do Programa.

Política Operacional	Medidas e Cumprimento
<p>OP-102 Acesso à Informação, compromisso com a transparência em todos os aspectos operacionais para estar conforme as melhores práticas existentes ao nível internacional.</p>	<p>São três canais de acesso à informação: o primeiro é o comitê de deslocamento e comunicação será estabelecido e localizado no local da obra para dirimir e acompanhar todo o processo e estar atento as queixas e reclamações e responder no tempo previsto. As queixas recebidas através desses canais devem ser encaminhadas diretamente para a UEP, que tem o prazo de quinze (15) dias para retorno ao reclamante. Outro canal existente para reclamações no município que pode ser acessada na página eletrônica que acolhe dúvidas, reclamações, elogios, solicitações e sugestões através do endereço: https://transparencia.joaopessoa.pb.gov.br/#falabr, que funciona nos moldes do sistema eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) do Governo Federal permitindo que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe pedidos de acesso à informação, acompanhe o prazo e receba a resposta da solicitação realizada para órgãos e entidades do município. Por fim, a Unidade Executora de Programa – UEP recebe sugestões, queixas e reclamações do Portal da Transparência, de demandas encaminhadas pelo Ministério Público estadual e federal e além destes mecanismos tem canais abertos com a sociedade por meio do endereço eletrônico: coordenacaogeraluep@gmail.com.</p>
<p>OP-703 Meio Ambiente e Cumprimento de Salvaguardas</p>	<p>O Programa assegura a qualidade ambiental das operações e apoia projetos ambientais na região da intervenção, objetivando crescimento econômico de forma sustentável e redução da pobreza conforme a sustentabilidade ambiental de longo prazo, considerando as características regionais, culturais e econômicas em que estão inseridas. Os requisitos de salvaguarda estão estipulados no contrato de empréstimo e regulamento operacional ou financeiro do Programa. Para cada Projeto, é elaborado um Relatório de Avaliação Ambiental e Social (RAAS), contendo o respectivo plano de gestão socioambiental (PGAS) e procedimentos de consulta pública prévios à não-objeção junto ao Banco, seguidos de medidas de análise, avaliação e verificação de cumprimento das medidas de mitigação. O Plano de Deslocamento Econômico e Cultural torna-se um documento complementar para o caso específico do CCC.</p>

<p style="text-align: center;">OP-710</p> <p>Reassentamento Involuntário, considerando as premissas dos mecanismos de consulta pública significativa, com abertura de diálogo sobre o escopo do Projeto e as medidas de mitigação propostas; e de reassentamento involuntário para assegurar o deslocamento equitativo e, sempre que possível, compartilhar os benefícios do projeto de reassentamento.</p>	<p>Um plano ordenado está elaborado e se consubstancia no PDEC com todo o processo social vinculado prevendo a redução ao máximo de deslocamentos e assim manterá os artistas/artesãos continuando em suas atividades de comercialização e exposição. No aspecto da participação da comunidade interessada foram realizadas atividades de consulta participativa na fase anterior a execução – reuniões e uma consulta significativa acontecerá para legitimar o processo. Durante este processo de realização das obras serão ofertadas atividades cursos e oficinas para aprimorar as capacidades gerenciais e da produção artesanal. A mitigação/compensação ocorrerá quando da transferência para a Estação das Artes que garantirá a oferta de espaço de exposição/comercialização superior ou igual ao disposto em termos de espaço de produção, exposição, divulgação e comercialização. Além disto, os afetados não incorrerão em custos para transposição das peças. O local previsto para o deslocamento final é um ambiente adequado para o desenvolvimento de atividades artístico e polo receptivo turístico com grande potencial de crescimento. Além disto, os afetados não incorrerão em custos para transposição das peças. Em relação as informações da comunidade afetada uma pesquisa socioeconômica foi aplicada. Um acordo de cooperação interno entre as secretarias envolvidas foi assinado para a garantia do cumprimento. A qualquer hora o BID o setor de ESG pode monitorar todos os procedimentos.</p>
<p style="text-align: center;">OP-761</p> <p>Igualdade de gêneros, onde mulheres e homens desfrutam das mesmas condições e oportunidades para exercer seus direitos e alcançar seu potencial social, econômico, político e cultural com o empoderamento das mulheres.</p>	<p>A pesquisa de identificação socioeconômica se verificou haver uma hegemonia de mulheres entre os respondentes e da mesma forma no cadastro dos artistas/artesãos. Há um olhar e ação ativa dentro do PDEC para garantir o protagonismo feminino em todos os campos de atividades previstas.</p> <p>Diante dos dados apresentados, destaca-se as ações durante o processo de deslocamento econômico, de maneira a prevenir ou mitigar os impactos adversos a serem sofridos pelos/as sujeitos que lá vivem, tais como a oferta de qualificação profissional, dentre eles as mulheres, a criação de comitê de deslocamento de apoio para as mulheres em processo de violência doméstica, o estímulo ao empreendedorismo levando em conta a questão de gênero, e a realização de campanhas de apoio às famílias abordando questões de gênero. Assim, as ações do PDEC previstas para as artes são descritas nos quadros abaixo, relacionadas às diretrizes, normas e aspectos legais que guiarão sua execução.</p>
<p style="text-align: center;">OP-765</p> <p>Povos indígenas, que apoia o desenvolvimento com identidade e o fortalecimento da capacidade de gestão, bem como estabelece salvaguardas destinadas a evitar ou minimizar os impactos negativos que as operações do banco possam gerar para os povos indígenas e seus direitos.</p>	<p>Na pesquisa delineada até o momento apenas um artista/artesão se identificou como indígena e produtor de artefatos artesanais originários de cultura étnica ameríndia potiguara. Este artesão receberá os aportes previstos no PDEC para seu suporte e o desenvolvimento de suas especificidades na sua produção de cultura material.</p>

5. SITUAÇÃO DE AFETAÇÃO

5.1. Metodologia de levantamento de dados

O levantamento das informações sobre o Celeiro, pessoas e partes afetadas pela intervenção foi coletado a partir das reuniões com a equipe do Celeiro, das observações dos técnicos da UEP e da equipe do ESG do BID que buscaram entender o funcionamento das atividades, dos artistas e artesãos envolvidos com Celeiro Cultural. Esta identificação foi realizada pelos seguintes passos metodológicos, a partir de:

- **Análise documental:** a partir dos documentos disponibilizados pela gestão do Celeiro disponíveis nos anexos 4 e 5 que, respectivamente, referem-se, ao plano de necessidades e informativo de comercialização de peças dos artistas e artesãos foi possível analisar e obter informações sobre as partes afetadas.
- **Mapeamento de partes interessadas:** através de informações disponibilizadas pelo Celeiro, foi identificado um cadastro inicial de 221 expositores que em algum momento, desde a fundação do Celeiro passaram (expuseram) e foram catalogados como artistas e artesãos. Efetivamente, foi mapeada a participação de 70 artistas e artesãos no ambiente de exposições. Foi mapeado também, o número de 15 funcionários/servidores atuando dentro do Celeiro Espaço Criativo.
- **Reuniões e entrevistas com equipe do Celeiro:** em janeiro de 2023 foi iniciado a coleta e troca de informações, por meio de encontros no Celeiro e reuniões que ficaram registradas nas datas de 17/01/2023 e 10/05/2023, conforme Anexo 3: Informativo sobre as partes interessadas.
- **Reuniões com artistas e artesãos atuantes no Celeiro:** em março de 2023 foi iniciado o diálogo, por meio de reuniões no Celeiro que ficaram registradas nas datas de 27/03/2023 e 16/05/23, conforme Anexo 3: Informativo sobre as partes interessadas. Na data 16/05/2023 foi realizada uma apresentação para os artistas e artesãos sobre o projeto básico do CCC, conforme Anexo 6.

- **Elaboração de Questionários para coleta de informações:** os questionários foram elaborados pela Coordenação Ambiental e do CCC, juntamente com o apoio do BID para servir como instrumento de coleta de dados informativos sobre o perfil socioeconômico das partes interessadas do PDEC. Os modelos dos questionários aplicados seguem no Anexo 1 e 2.
- **Aplicação de Questionários para as partes mapeadas (interessadas):** inicialmente os questionários foram aplicados em planilha Excel e posteriormente via Formulário Google Forms. E, assim foi obtido a participação de 36 respondentes artistas e artesãos e 15 funcionários do Celeiro. Estes dados e as características das partes interessadas, estão apresentados adiante.
- **Tabulação das Informações:** Conforme orientação do BID, as respostas obtidas pelo Google Forms e Excel foram extraídas para o formato de tabela, para realização do processo de crítica, limpeza e padronização da base dos dados.

5.2. Funcionamento do Celeiro

Atualmente funciona no prédio onde está prevista a instalação do CCC, o Celeiro Espaço Criativo, inaugurado em 2018. O local, aberto ao público de segunda a sexta em horário comercial, abriga a exposição e comercialização de peças e obras produzidas por artesãos e artistas plásticos cadastrados no espaço, provenientes de diversas regiões da Paraíba. De acordo com as informações fornecidas pela gestão do Celeiro, atualmente estão cadastrados mais de 200 artistas e artesãos. O Celeiro dispõe ainda de uma equipe de 15 funcionários destinados à curadoria, coordenação, administração e manutenção das atividades. A curadoria do Celeiro é a responsável pela programação das mostras e exposições e dos cursos que ocorrem no local.

As peças expostas no Celeiro, podem ser adquiridas diretamente pelo público no local, com o apoio logístico e de comercialização pela equipe do Celeiro, onde o comprador faz o crédito diretamente ao artista/artesão. Os artistas e artesãos que participam como expositores no Celeiro, estão aptos cadastralmente

pela curadoria do Celeiro para participar das exposições, dos cursos, das oficinas, e atividades de comercialização.

Quanto as informações de comercialização das peças dos artesãos/artistas do Celeiro, essas foram repassadas sem maiores detalhamentos. A informação complementar recebida sobre a comercialização das peças dos artistas/artesãos demonstra, que entre o período de janeiro de 2022 a abril de 2023, tem-se uma média mensal de R\$ 10.184,00, e se nota que há um aumento dessa comercialização no mês de dezembro/2022 e meses iniciais de 2023, que provavelmente é associado ao período de compras natalinas e de alta do fluxo turístico na cidade de João Pessoa, conforme Anexo 5.

As peças em exibição no Celeiro são organizadas pelo curador de arte do Celeiro, que as recebe e as direciona pelo ambiente de acordo com sua tipologia artística e assim, ficam disponíveis para comercialização. A exposição de arte acontece todos os dias da semana entre 2ª e 6ª feira, no horário de 09h às 17h.

No Celeiro, além da exposição permanente, já ocorreram feiras eventuais de produtores culturais, como foi o caso da Feirica, que aconteceu de forma itinerante nos jardins da instalação. O público destas iniciativas é originário de iniciativas da fundação de cultura e nestas atividades coube ao Celeiro a cessão do espaço para o evento e a atividade não teve caráter permanente nem gerou vínculo das pessoas com a instituição.

Além das peças expostas, no local também são realizados cursos e oficinas culturais (música, cerâmica, renda, pintura, entre outras) abertos à população em geral. Há sete tipos diferentes de capacitação que têm capacidade de atender um público de 85 alunos no total, distribuídos nas salas. Este serviço é uma iniciativa voluntária dos artistas e artesãos que participam das atividades do Celeiro. Esses cursos são ofertados gratuitamente e o perfil das turmas/alunos estarão descritos no Quadro 1.

Os visitantes, expositores e alunos dos cursos que frequentam a instituições mensalmente somam a quantidade de até 340 pessoas mensalmente.

5.3. Estrutura Organizacional e Comercialização das peças artesanais

A gestão do Celeiro Espaço Criativo é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. A estrutura organizacional do Celeiro conta com

diretor, curador, coordenador, professores de arte, jardineiro, auxiliares de serviço, agentes administrativos e guardas municipais.

O funcionamento do espaço é realizado por 15 funcionários vinculados à Prefeitura. Destes, três são comissionados, oito terceirizados contratados como prestadores de serviços e quatro não responderam. Eles estão vinculados a SEDEC (08), EMLUR (01) e SEDURB (01). Estes profissionais estão vinculados a PMJP com tempo variado de contribuição: + 10 anos (04), 7 a 9 anos (02), 5 a 7 anos (03), 1 a 3 anos (05).

O espaço também oferece cursos artísticos e culturais. Os alunos são inscritos em seis modalidades, com uma média de 10 a 15 pessoas por turma.

Para esse semestre, foram formadas oito turmas, apresentadas no Quadro a seguir.

Curso/Oficina	Quantidade de turmas	Quantidade de alunos	Horários e dias de funcionamento	Público-alvo/participante
Curso de Patchwork e Quilting	01 turma	10 alunos	13h30 às 16h30	Público em geral
Curso Básico de Violão	02 turmas	12 alunos	14h00 às 16h00	A partir de 12 anos e a 16 anos
Curso de Cerâmica	02 turmas	15 alunos	14h00 às 16h00 na 3ª feira e 5ª feira	Preferência para idosos
Oficina de Artes Visuais	01 turma	12 alunos	14h00 às 16h00, 5ª feira	Adultos
Ponto a Ponto – Renda de Labirinto	01 turma	12 alunos	14h00 às 16h00, na 2ª feira	Adultos
Renda de Bilros	01 turma	12 alunos	14h00 às 16h00, na 4ª feira	Adultos

Quadro 1: Cursos ofertados no Celeiro.

O acervo cultural permanente identificado encontra-se listado abaixo:

Artista	Descrição	Quantidade	Situação
Bento	Pássaros	25	Acervo
João Batista	Fruteira com 6 peças	1	Acervo
João Batista	Flor de Madeira	1	Acervo
Mestre Valentim	Vaso Machetaria	1	Acervo
Sereias da Penha	Luminária “gg”	1	Acervo

Lee	Nossa Senhora das Neves	1	Acervo
Gina Dantas	Escultura Oriental "G"	2	Acervo
Fabio Smith	Escultura José	1	Acervo
Fabio Smith	Escultura Maria	1	Acervo
Wandercook Cavalcante	São Francisco de Assis	1	Acervo

Quadro 2: Relação de acervo informado pela equipe de gestão do Celeiro

O Celeiro Estação das Artes recebeu da família do artista paraibano Gabriel Diniz em outubro de 2021, um conjunto de peças e figurinos do artista, para uma exposição alusiva os 31 anos de idade, que o cantor completaria nesta data. Ficando o Celeiro com a guarda temporária desses objetos, até que foram requeridos pela família após o final da exposição, restando apenas atualmente 01 (um) violão e alguns figurinos do cantor.

5.4. Mapeamento das partes interessadas

- **Artistas e Artesãos**

Os 221 artistas e artesãos catalogados pelo Celeiro, ficam em um cadastro transitório, onde há alterações de entrada e saída de cadastrados, sendo tal documento um registro de passagem de exposições e trabalhos dentro do Celeiro. Apesar do total do cadastro, participam atualmente das atividades cerca de 70 artistas e artesãos (ver no Anexo 03).

Ao todo, dos 18 artistas e artesãos respondentes do questionário gostaram da notícia da mudança para a Estação das Artes (50%) por achar que o local é mais agregador, irá gerar crescimento do segmento, incentiva o turismo e irá dispor de infraestrutura adequada. Os temores estão associados por ser um local isolado, difícil acesso, abandonado, maior distância e restringe a movimentação. As demandas se concentram na necessidade de melhoria da divulgação, em haver lanchonete e cafeteria, local para exposição, funcionamento da Estação Ciências, fluxo turístico, espaços adequados para exposição e cursos, transporte público.

- **Associação Comercial**

Durante as reuniões com participação de artesãos, artistas e equipe gestora do Celeiro não foram encontradas evidências da formalização da entidade, nem dos seus interlocutores. Sendo assim, a informação inicial de sua existência enquanto ator institucional não está confirmada e, até o momento, não se constitui como parte interessada.

- **Funcionários**

Há 15 funcionários do município que fazem parte do núcleo de gestão do equipamento cultural, sendo 13 servidores do município (SEDEC, SEDURB e EMLUR) e 2 não informaram a forma do vínculo e o setor.

Na equipe do Celeiro há dois (02) professores, os demais professores que ministram cursos fazem parte do grupo de artistas e artesãos. Então o segmento professor em suas opiniões representado nos segmentos de artistas e artesãos e equipe do Celeiro. No entanto verificando especificamente as informações produzidas se pode afirmar que solicitam para o novo espaço a melhoria da condição de trabalho, salas adequadas para curso de artes e música e um bom transporte público.

O interesse dos funcionários está centrado em uma melhor qualidade dos serviços ofertados e estrutura de funcionamento e citam a necessidade de um bom transporte público, haver lanchonete, melhoria das instalações das exposições, sala específica para cursos. Outro interesse é que haja um bom transporte público que garanta o ir e vir com agilidade (ver tabelas da pesquisa no item a seguir).

A opinião dos funcionários sobre o Celeiro considera que o espaço é difícil manutenção, muitas infiltrações no período de chuvas, que não há estrutura adequada para instalações e exposições e que não tem estacionamento.

- **Visitantes**

Não foram analisadas opiniões e/ou perfil de visitantes entre as partes interessadas. O quantitativo de visitantes, segundo informação da gestão do Celeiro, é de 500 pessoas por mês (média), ao considerar os 85 alunos por semana presentes em aulas de arte (equivalentes a até 340 visitantes mensais) e mais 160 para outras atividades, inclusive de visita às exposições.

- **Vizinhança**

No entorno do espaço há grandes empreendimentos, imóveis comerciais e residenciais (uni e multifamiliar), além de equipamentos públicos de saúde (USF Altiplano 1 e 2) e de educação (CREI José de Carvalho, EM Anita Trigueiro do Vale).

5.5. Perfil Socioeconômico dos Artistas e Artesãos

Para o mapeamento do perfil socioeconômico dos 70 artistas e artesãos identificados, que possuem participação mais efetiva nas exposições, foram aplicados questionários. Entre estes, 36 responderam ao questionário. Apesar dessa limitação, a amostra respondente é considerada representativa do conjunto total de artistas e artesãos e, por isso, os dados coletados serão apresentados e analisados a seguir.

5.5.1. Características socioeconômicas

- Gênero

A distribuição de sexo entre os artistas e artesãos que responderam ao formulário aponta uma predominância de mulheres respondentes na proporção de 72,22%. Ao se observar a lista de artistas e artesãos convidados para reunião no Celeiro em 27/03/2022, os nomes femininos correspondem a 64,74%, que ao se fazer um contraste se observa uma correspondência na distribuição de sexo de respondentes e cadastrados do sexo feminino.

Tabela 1: Sexo dos Entrevistados	N.º	%
Feminino	26	72,22
Masculino	10	27,78
Total	36	100,00

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Quando questionado a identidade de gênero em 33 respondentes (91,67%) afirmaram ter a mesma identidade do nascimento, preferiram não responder (5,56%) e a opção não binário foi identificada para (2,78%) dos respondentes.

Tabela 2: Qual sua identidade de gênero?	N.º	%
Cis gênero (mesma identidade a que foi atribuída no nascimento)	33	91,67%
Não binário (identidade de gênero não estabelecida)	1	2,78%
Prefiro não responder	2	5,56%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Quando perguntados sobre a opção sexual, os respondentes informaram que (86,11%) são heterossexuais e que (13,89%) preferiram não responder.

Tabela 3: Qual sua orientação sexual?	n.º	%
Heterossexual (atração pelo sexo oposto)	31	86,11%
Prefiro não responder	5	13,89%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Grau de escolaridade

Na tabela sobre o grau de escolaridade dos artistas/artesãos se encontrou a predominância de 19 (52,78%) de artistas/artesãos com ensino superior completo, 5 (13,89) com ensino superior incompleto, 6 (16,67%) com médio completo. Neste indicador se encontra um percentual de escolaridade superior às médias encontradas no município.

Tabela 4: Escolaridade?	n.º	%
Fundamental Completo	4	11,11%
Fundamental Incompleto	1	2,78%
Médio Completo	6	16,67%
Prefiro não responder	1	2,78%
Superior Completo	19	52,78%
Superior Incompleto	5	13,89%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Nacionalidade / Origem

Ao se questionar sobre a nacionalidade dos artistas e artesãos se encontrou uma predominância de nacionais (brasileiros) a exceção de uma pessoa que afirmou ser chileno (2,78%, 1).

Tabela 5: Qual a sua nacionalidade?	TOTAL	%
Brasileira	35	97,22%
Estrangeira	1	2,78%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Faixa Etária

Na análise da distribuição entre faixa etária dos artistas/artesãos se percebe uma predominância de pessoas na faixa etária entre 51 e 60 anos (33%), e entre 61 e 70 anos (22,2%). No grupo etário entre 41 e 50 anos (5%) e entre 31 e 40 anos (13,88%). Quando comparado com a pesquisa do IBGE (https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101957_informativo.pdf) da pirâmide etária brasileira a proporção de pessoas na faixa etária entre 50 e 59 anos (11,4%) e 60 anos ou mais (14,7%) é inferior à da média da encontrada na pesquisa com artesão e artistas. Há uma predominância entre os respondentes de pessoas acima dos 50 anos.

Tabela 6: Faixas Etárias	N.º	%
Menor de 18 anos	1	2,78%
Entre 18 e 30 anos	2	5,56%
Entre 31 e 40 anos	3	8,33%
Entre 41 e 50 anos	5	13,89%
Entre 51 e 60 anos	12	33,33%
Entre 61 e 70 anos	8	22,22%
Entre 71 e 80 anos	2	5,56%
Acima de 80 anos	1	2,78%
Não Informado	2	5,56%
Total	36	100,0%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Portadores de Deficiência

Entre os artistas/artesãos participantes da pesquisa foram identificados 4 artistas (11,11%) portadores de algum tipo de deficiência.

Tabela 7: Pessoa com Deficiência	N.º	%
Não	32	88,89%
Sim	4	11,11%
Total	36	100%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Raça e etnia

A autodeclaração dos artistas/artesãos sobre raça e etnia se encontrou a predominância em (44%, 16) da cor parda, seguida em (38,89%, 14) da cor branca, a cor preta foi identificada em (5,56%, 2) e a etnia indígena em apenas (2,78%, 1). Se destaca que o percentual de brancos está acima da média municipal, enquanto de pardos e pretos está abaixo da média municipal.

Tabela 8: Raça e Etnia?	n.º	%
Branca	14	38,89%
Indígena	1	2,78%
Parda	16	44,44%
Prefiro não responder	2	5,56%
Preta	2	5,56%
Várias raças	1	2,78%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Ainda persistindo na análise sobre a identidade étnica dos artesãos/artistas foi encontrado em (2,78%) dos respondentes serem do povo potiguara do litoral sul da Paraíba, uma etnia de origem tupi guarani, com seus registros históricos marcados no litoral sul paraibano desde as primeiras narrativas de viajantes do período colonial, do período holandês quando esta etnia apoiou os holandeses até tempos presentes. Não se encontrou entre os respondentes de declaração sobre quilombolas ou afrodescendentes entre os respondentes.

Tabela 9: Qual tribo/povo? Pode descrever um pouco dos hábitos, costumes, modos de vida, localização?	n.º	%
Não se aplica	35	97,22%
Povo indígena potiguara	1	2,78%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Religião

Na análise sobre a opção religiosa dos respondentes foi que a religião praticada entre os artistas/artesãos é da fé católica (38,89%, 14), evangélicos (13,89%, 05), espíritas (8,33%, 03), do candomblé/umbanda (2,78%, 01) e

preferiram não responder (22,22%, 08) e afirmaram não ter religião definida (13,89%, 05).

Tabela 10: Religião?	n.º	%
Afro-brasileiras (Umbanda, Candomblé, etc.)	1	2,78%
Católica	14	38,89%
Espírita	3	8,33%
Evangélica	5	13,89%
Prefiro não responder	8	22,22%
Sem religião definida	5	13,89%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Tempo e forma de deslocamento até o Celeiro Espaço Criativo

O tempo de deslocamento entre a residência e local de trabalho é um tema importante nas investigações sobre qualidade de vida. Na tabela sobre o tempo de locomoção até o Celeiro, (13,89%, 05), afirmaram que levam “menos de 10 minutos”, (38,89%, 14), “entre 10 e 20 minutos”, (16,67%, 06), “entre 20 e 30 minutos”, (13,89%, 05), “entre 30 e 40 minutos”, e uma menor parcela (2,78%, 01) “entre 40 e 50 minutos”, (2,78%, 01). O que se pode presumir desses dados é que a maior parte dos artistas consultados reside próximo ao local atual do Celeiro.

Tabela 11: Quanto tempo leva para chegar até o Celeiro?	n.º	%
Menos de 10 minutos	5	13,89%
Entre 10 e 20 minutos	14	38,89%
Entre 20 e 30 minutos	6	16,67%
Entre 30 e 40 minutos	5	13,89%
Entre 40 e 50 minutos	1	2,78%
Mais de 1 hora	5	13,89%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

A forma de deslocamento dos artistas/artesãos é predominante o deslocamento exclusivo por carro e moto particular (52,78%), sendo seguido por aplicativo de transporte (27,78%), e ônibus com (2,78%). Ainda foram relatadas outras formas de deslocamento como andar, carona e bicicleta.

Tabela 12: Como faz estes deslocamentos até o Celeiro, na maioria das vezes?	n.º	%
A pé	1	1,64%

Carona	1	1,64%
Aplicativos de transporte (Uber, 99...)	12	19,67%
Bicicleta	1	1,64%
Carro	21	34,43%
Moto Particular	21	34,43%
Ônibus	3	4,92%
Taxi	1	1,64%
Total	61	100,00%

**A pergunta foi aberta e seu resultado superou o n.º superior de respondentes.
Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.**

5.5.2. Características das famílias dos artistas e artesãos

- Composição familiar

Ao serem perguntados sobre haver apenas um responsável pela família (monoparental) se informou que sim em (36,11%) e que não em (61,11%) dos respondentes. Este dado também difere um pouco do encontrado na periferia do município de João Pessoa, onde predomina a família monoparental, com predominância da mulher como única responsável.

Tabela 13: Família monoparental (única pessoa responsável pela família)?	N.º	%
Não	22	61,11%
Prefiro não responder	1	2,78%
Sim	13	36,11%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Dependentes

Na tabela a respeito de existir dependentes e qual a sua faixa etária entre o artista/artesão foi identificada que 4 pessoas informaram que tem 1 dependente (11,11%), 1 pessoa informou que tem 2 dependentes (2,78%) e 1 pessoa informou que tem 3 dependentes (2,78%). Desses dependentes foram informadas 3 faixas etárias: de 13 a 17 anos, 38 anos e 62 anos.

Tabela 14: Pode indicar quantas pessoas da sua família dependem de você?	n.º	%
1	4	11,11%
2	1	2,78%

3	1	2,78%
Não Informado	2	5,56%
Não se aplica	28	77,78%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Tabela 15: Qual a faixa etária de cada dependente?	n.º	%
13 a 17 anos	1	2,78%
38 anos	1	2,78%
62 anos	1	2,78%
Não Informado	5	13,89%
Não se aplica	28	77,78%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Renda

Na análise sobre a renda dos respondentes há uma proporção alta de pessoas com uma 2.^a fonte de renda (44%, 16). Além disso, 13 pessoas têm como sua atividade principal o artesanato (36,11%). Os aposentados e pensionistas (mesmo grupo), correspondem 27,77 e ainda se encontrou em 4 (12,1%) a atividade de professor/funcionário público.

Tabela 16: Qual sua atividade econômica principal (aquela que garante a renda mensal ou mais da metade dela)?	n.º	%
Aposentadoria	7	19,44%
Arqueologia	1	2,78%
Arquitetura	1	2,78%
Artesanato	13	36,11%
Funcionária Pública	1	2,78%
Loja virtual	1	2,78%
Não Informado	4	11,11%
Nenhuma	1	2,78%
Pensionista	3	8,33%
Policial Militar Reformado	1	2,78%
Professor	3	8,33%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Ao se questionar sobre a renda mensal em SM foi informado que entre os com renda até 1 SM são (19,44%, 07), os com renda entre 1 e 2 SM, (25%, 09), entre 3 e 4 SM (13,89% 05), entre 4 e 5 SM (11,11%, 04), entre 5 e 6 SM (2,78%, 01), acima de 6 SM (8%, 03) e (19%, 07) preferiram não responder. Os dados

informados também reforçam haver uma distorção superior à média da renda em salários mínimos dos respondentes em relação as pessoas no município.

Tabela 17: Qual o valor total de sua renda mensal (em Salários Mínimos - SM)?	n.º	%
Até 1 SM (R\$ 1.302)	7	19,44%
Entre 1 e 2 SM (até R\$ 2.204)	9	25,00%
Entre 3 e 4 SM (até R\$ 5.208)	5	13,89%
Entre 4 e 5 SM (até R\$ 6.510)	4	11,11%
Entre 5 e 6 SM (até R\$ 7.812)	1	2,78%
Acima de 6 SM (R\$ 7.812)	3	8,33%
Prefiro não responder	7	19,44%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Na tabela sobre haver uma segunda fonte de renda, 18 (50,00%) afirmaram não possuir e outros 16 (44,44%) afirmaram haver uma 2ª fonte de renda.

Tabela 18: Possui alguma atividade econômica secundária (que complementa a renda)?	n.º	%
Não	18	50,00%
Prefiro não responder	2	5,56%
Sim	16	44,44%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Entre os que tem segunda renda o percentual que contribui com a renda total se informou que (55,56%, 20) “não se aplica”, (16,67%, 06) preferiram não responder, (2,78%, 01) representa metade da renda, (5,56%, 02) representa “30 a 40%”, em (8,33%, 03) representa “entre 20 e 30%”, em (5,56%, 02) representa “entre 10 e 20%” e finalmente em (5,56%, 02) representa “até 10%” de sua fonte de renda final.

Tabela 19: Quanto ela contribui para a renda total, em percentual, por mês?	N.º	%
Até 10%	2	5,56
Entre 10 e 20%	2	5,56
Entre 20 e 30%	3	8,33
Entre 30 e 40%	2	5,56
Entre 40 e 50%	1	2,78
Não se aplica	20	55,56
Prefiro não responder	6	16,67

Total	36	100,00
-------	----	--------

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Na análise sobre o valor de ganho da atividade artística em SM (88,88%, 32) respondentes informaram não se aplicar ou preferiram não responder. Os que informaram a renda identificaram da seguinte forma: “até 1 SM” (2,78%, 01), “entre 1 e 2 SM” (2,78%, 01), “entre 2 e 4 SM” (2,78%, 01), “entre 4 e 5 SM” (2,78%, 1).

Tabela 20: Se não listada entre atividades econômicas principal ou secundária, qual o valor aproximado que ganha com a atividade artística, por mês (em Salários Mínimos - SM)?	n.º	%
Até 1 SM (R\$ 1.302)	1	2,78%
Entre 1 e 2 SM (até R\$ 2.204)	1	2,78%
Entre 3 e 4 SM (até R\$ 5.208)	1	2,78%
Entre 4 e 5 SM (até R\$ 6.510)	1	2,78%
Não se aplica	16	44,44%
Prefiro não responder	16	44,44%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Participação de familiares na atividade artística

Ao se questionar se alguém da família faz parte das atividades artísticas foi informado que sim em 11(30,56%), que não em 24(67%) e preferiu não informar, 1(3%).

Tabela 21: Alguém da sua família faz parte das atividades artísticas que executa?	n.º	%
Não	24	66,67%
Prefiro não responder	1	2,78%
Sim	11	30,56%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

De que forma a participação familiar acontece nas atividades artísticas, foi respondido que na produção de peças, na gravação, no auxílio, e na comercialização.

Tabela 22: De que forma ocorre essa participação?	n.º	%
Auxiliar	1	2,78%
Auxiliar; Gravação	1	2,78%
Divulgação do material	1	2,78%
Não Informado	1	2,78%

Não se aplica	26	72,22%
Produção das peças	6	16,67%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023

5.5.3. Características das atividades artísticas e produtivas

- Técnicas utilizadas na produção artesanal

Ao se perguntar sobre as técnicas utilizadas na produção artesanal e artística se relatou haver 29 tipologias e uma predominância de 18,75% (09 tipologias) em pintura, seguida por 14,58% (07 tipologias) cerâmica em argila, cerâmica não especificada 10,40% (05 tipologias), o bordado também se destaca em variadas técnicas como crochê, fuxico, biró e outras. A xilogravura também é uma técnica utilizada na pintura, no entalhe de madeira e na literatura de cordel. Se verifica a existência de técnicas artesanais antigas como a argila, renda e xilogravura e técnicas mais modernas como patchwork.

Tabela 23: Tipologias e técnicas utilizadas	%	N
Pintura	18,75%	9
Cerâmica Argila	14,58%	7
Cerâmica	10,40%	5
Penas, sementes, fibras Cerâmica	8,33%	4
Bordado	8,33%	4
Pintura Naif	4,17%	2
Madeira	4,17%	2
Pintura Xilogravura	4,17%	2
Patchwork Bordado Quilting	4,17%	2
Brinquedo Popular	4,17%	2
Couro	4,17%	2
Fuxico	2,08%	1
Xilogravura Literatura Popular	2,08%	1
Escamas e Couro de Peixe Conchas	2,08%	1
Xilogravuras Cordel	2,08%	1
Cerâmica Esmaltado	2,08%	1
Cestaria Macramê	2,08%	1
Material Reciclável	2,08%	1
Barro	2,08%	1
Crochê	2,08%	1
Pintura Naif	2,08%	1
Tecido	2,08%	1
Barro Porcelanato	2,08%	1
Mosaico	2,08%	1
Total	100%	48

A pergunta foi aberta e seu resultado superou o n.º superior de respondentes.

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Tempo que realiza atividade artística

Na tabela que investiga o tempo da atividade artística ao se agrupar por grupos foi informado que 16,67% (06 grupos) tem atividade artística entre “1 e 5 anos”, 19,45% (07 grupos) “entre 5 e 10 anos”, 5,56% (02 grupos), “11 a 15 anos” e finalmente 50,02% (18 grupos) na faixa de mais de 31 anos.

Tabela 24: Há quanto tempo realiza a atividade artística, em anos?

Anos:	n.º	%	n.º Por Grupo	%
1	1	2,78%	1 - 5 anos	16,67%
3	1	2,78%		
4	1	2,78%		
5	3	8,32%	5 - 10 anos	19,45%
6	2	5,56%		
7	1	2,78%		
10	4	11,10%		
13	1	2,78%	11 - 15 anos	5,54%
15	1	2,78%		
16	2	5,56%	Acima de 16 anos	50,02%
18	1	2,78%		
19	1	2,78%		
20	6	16,66%		
22	1	2,78%		
25	2	5,56%		
30	1	2,78%		
34	1	2,78%		
38	1	2,78%		
41	1	2,78%		
45	1	2,78%		
Não Informado	3	8,32%		8,32%
Total	36	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Colaboradores e Funcionários

Ao se questionar haver funcionários ou pessoas que ajudam na atividade artística, as respostas foram que em 26 (72,22%) não há ajuda e em 9 (25%) sim.

Tabela 25: Possui funcionários ou pessoas que te ajudam nessa atividade artística?

	n.º	%
Não	26	72,22%
Prefiro não responder	1	2,78%
Sim	9	25,00%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

A resposta obtida foi haver 2,78% (01) de artesãos tem acima de 10 pessoas que o ajudam e em outro caso, 2,78% (01) tem até 4 pessoas que ajudam e 16,67% tem 1 pessoa que ajuda. Nas primeiras duas situações é possível haver uma associação de artesão envolvidos. Se percebe entre os respondentes uma baixa participação em processos associativos na articulação com o Celeiro, sendo identificada duas associações.

Tabela 26: Quantos funcionários/pessoas?	n.º	%
1 pessoas/funcionário	6	16,67%
4 pessoas/funcionários	1	2,78%
Acima de 10 pessoas	1	2,78%
Não se aplica	27	75,00%
Prefiro não responder	1	2,78%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Espaço de produção próprio

Sobre a existência de ateliê próprio onde o artista/artesão elabora e produz as peças, foi identificado que em (47,22%, 17) dos casos há o local próprio e em outros (47,22%, 17) não há.

Tabela 27: Tem ateliê próprio?	n.º	%
Não	17	47,22%
Prefiro não responder	2	5,56%
Sim	17	47,22%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Nas informações sobre o local e bairro onde se localiza o Ateliê se percebe que há o predomínio dos espaços de produção no bairro dos estados, em seguida por Jardim Oceania. Não se pode deixar de perceber que 61,11% (22) não informaram o local do Ateliê.

Tabela 28: Qual localização do Ateliê?	n.º	%
Altiplano	1	2,78%
Bairro dos Estados	3	8,33%

Bessa	1	2,78%
Cidade dos Colibris	1	2,78%
Jardim Cidade Universitária	1	2,78%
Mangabeira 1	1	2,78%
Paratibe	1	2,78%
Rio do Meio	1	2,78%
Jardim Oceania	2	5,56%
Lagoa Seca	1	2,78%
Tambauzinho	1	2,78%
Não Informado	22	61,11%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Formalização da atividade

Ao se investigar sobre haver empresa constituída para o exercício formal da atividade artística/artesanal foi informado que em metade deles 18(50%) não há constituição de empresa, em outros 17(47,22%) há a constituição e em 1 caso o artista preferiu não informar.

Tabela 29: Possui empresa constituída para a atividade artística?	n.º	%
Não	18	50,00%
Prefiro não responder	1	2,78%
Sim	17	47,22%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Entre os que não são formalizados, os motivos são justificados pela facilidade da venda informal (2,78%), questões econômicas (2,78%), percurso formativo (2,78%), muito dispendioso (2,78%), ser aposentado (2,78%) e não ter interesse (8,33%).

Tabela 30: Qual o motivo ou o que não contribui para formalizar a atividade?	n.º	%
Aposentadoria	1	2,78%
Muito dispendioso	1	2,78%
Não Informado	9	25,00%
Não tenho interesse	3	8,33%
Não se aplica	18	50,00%
Percurso formativo	1	2,78%
Questões econômicas	1	2,78%
Sem expectativa na atividade	1	2,78%
Vendo informalmente	1	2,78%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Ao ser questionado qual o tipo de constituição jurídica, os artesãos/artistas informaram ser como MEI em 15 (41,67%) e dois (5,56%) como associação com e sem lucrativos. As associações relatadas não são relativas a organização dos artesãos junto ao Celeiro. Tratam-se de instituições de caráter setorial, territorial, comunitária ou profissional.

Tabela 31: Qual o tipo de constituição jurídica?	n.º	%
Associação	1	2,78%
Associação sem fins lucrativos	1	2,78%
MEI	15	41,67%
Não se aplica	18	50,00%
Prefiro não responder	1	2,78%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Cientes

Ao se questionar sobre os principais clientes da atividade artística, as respostas foram dispersas e incluíram mais de uma opção. No entanto, aparecem nas respostas com mais frequência “turistas” e “moradores locais”.

Tabela 32: Quem são os principais clientes da sua atividade artística? Ex. grupos, empresas, associações, moradores locais, etc.	n.º	%
Arquitetos	1	1,54%
Cientes de redes sociais	1	1,54%
Grupos	3	4,62%
Público	3	4,62%
Turistas	25	38,46%
Moradores locais	21	32,31%
Lojista	1	1,54%
Pessoas que frequentam o mercado do bairro	1	1,54%
Amigos	1	1,54%
Associações	1	1,54%
Cientes das redes sociais	1	1,54%
Galerias	4	6,15%
Não Informado	2	3,08%
Total	65	100,00%

A pergunta foi aberta e seu resultado superou o n.º superior de respondentes.

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Vantagens e desvantagem da atividade artística

Nas respostas sobre os principais benefícios da atividade artística as respostas informadas foram o “retorno financeiro” em (12,28%, 07), a “satisfação pessoal” (12,28%, 07) e “terapia” (7,92%, 04).

Tabela 33: Quais os principais benefícios/vantagens da atividade artística executada?	n.º	%
Atividade prazerosa	2	3,51%
Relação de identidade	1	1,75%
Comercialização	1	1,75%
Fazer novos amigos	1	1,75%
Divulgação	3	5,26%
Novas capacitações	1	1,75%
Extração de experiências entre Artesãos	1	1,75%
Terapia	4	7,02%
Lazer	1	1,75%
Fomento	1	1,75%
Incentivo à cultura	3	5,26%
Não Informado	4	7,02%
Preservação do meio ambiente	1	1,75%
Profissão	1	1,75%
Profissional liberal autônomo	1	1,75%
Reconhecimento	2	3,51%
Satisfação pessoal	1	1,75%
Refúgio espiritual	1	1,75%
Continuação do trabalho familiar	1	1,75%
Relação de identidade	1	1,75%
Retorno financeiro	7	12,28%
Ocupação	1	1,75%
Satisfação pessoal	7	12,28%
Saúde mental	1	1,75%
Sobrevivência	3	5,26%
Terapia	2	3,51%
Atividade criativa	1	1,75%
Ensinar	1	1,75%
Trabalhar em casa	2	3,51%
Visibilidade	1	1,75%
Total	57	0,00%

**A pergunta foi aberta e seu resultado superou o n.º superior de respondentes.
Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.**

Ao ser questionado sobre as principais desvantagens e dificuldades, os itens que mais foram destacados foi: desvalorização, divulgação, falta de políticas de incentivo, desvalorização, vendas e matéria-prima.

Tabela 34: Quais as principais dificuldades/desvantagens da atividade artística executada?	n.º	%
Desvalorização	5	12,50%
Divulgação	3	7,50%
Matéria-prima	1	2,50%
Escoamento	2	5,00%
Vendas	6	15,00%
Falta de mercado consolidado	1	2,50%
Falta de políticas de incentivo	3	7,50%
Desvalorização	1	2,50%
Insegurança econômica	1	2,50%
Matéria-prima	6	15,00%
Não Informado	3	7,50%
Nenhuma	2	5,00%
Processo de inclusão em editais	1	2,50%
Tempo de produção	1	2,50%
Terceirizações de queimas das peças	1	2,50%
Transporte	1	2,50%
Mão de obra	1	2,50%
Vendas; Participação de feiras e exposições	1	2,50%
Total	40	100,00%

**A pergunta foi aberta e seu resultado superou o n.º superior de respondentes.
Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.**

- Locais de comercialização

Em continuidade, a enquete sobre aspectos comerciais se buscou identificar se há outro local onde os artistas/artesãos possam realizar a venda, a produção e exposição dos produtos. Conforme informado na Tabela abaixo aponta que 83,33% (30 pessoas) possuem outro local de produção/venda onde se realizam estas atividades destacadas e 16,67% (06 pessoas) não há outro local.

Tabela 35: Existe outro local que você expõe/vende/executa as atividades artísticas e culturais?	n.º	%
Sim	30	83,33%
Não	6	16,67%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Os outros locais onde os artistas/artesãos realizam a venda, a produção e exposição dos produtos, as principais respostas encontradas foram: 11,32% (06) nas feiras, 11,32% (06) em lojas, 9,24% (06) em redes sociais e 5,66% (03) vendas on-line, 5,66% (03) no salão do artesanato da Paraíba.

Tabela 36: Qual(ais)? Loja, outros espaços culturais, venda online ou redes sociais, por exemplo	n.º	%
Ateliê	1	1,89%
Ecosol Paraíba	2	3,77%
Espaços culturais	1	1,89%
Exposições	1	1,89%
Feiras	6	11,32%
Ferreira Costa	2	3,77%
FIAN - Centro Cultural São Francisco	1	1,89%
Galerias	4	7,55%
Lojas	6	11,32%
Mercado de Artesanato	3	5,66%
Museu do Artesão	2	3,77%
Não Informado	9	16,98%
Pontos Turísticos	2	3,77%
Redes sociais	6	9,24%
Restaurantes	2	3,77%
Salão de Artesanato da Paraíba	3	5,66%
Vendas online	3	5,66%
Total	53	100,00%

A pergunta foi aberta e seu resultado superou o n.º superior de respondentes.

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Formas de organização

Os tipos de organização social existentes para o exercício da atividade artística/artesanal foram questionados e a informação relatada foi que em 80,56% (29) dos casos é de forma individual e não há vínculo com grupo ou associação, e em 11,11% (4) que se organiza de ambas as formas e 8,33% (3) a forma de organização é em grupo e associação.

Tabela 37: De que forma exerce a atividade artística (de forma individual e/ou como parte de grupo, associação ou organização)?	n.º	%
Das duas formas (individual e com grupo/associação)	4	11,11%
Faz parte de grupo/associação (mesmo que de maneira informal)	3	8,33%
De forma individual (não está vinculado a nenhum grupo)	29	80,56%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Sobre haver contato ou parceria com outras associações/instituições que expõe no Celeiro, os respondentes 47% (17) afirmam que sim, 50% (18) não e 3% (01) preferiu não informar.

Tabela 38: Tem contato/parceria com outras associações/instituições ou artistas que expõe(em) no Celeiro?	n.º	%
Não	18	50,00%
Prefiro não responder	1	2,78%
Sim	17	47,22%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Atividades planejadas para os próximos meses

A organização da produção acontece com melhor facilidade quando há atividades de comercialização previstas com antecedência e ao serem questionados se há atividade artística agendada para os próximos 12 meses para o Celeiro, 47,22% (17) afirmaram haver agendamento e 52,78% (19) que não há agendamento. Esta tabela demonstra haver planejamento de atividades para um alto número de respondentes que permite a organização da produção.

Tabela 39: Possui alguma atividade artística já agendada para os próximos 12 meses, no Celeiro?	n.º	%
Não	19	52,78%
Sim	17	47,22%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Tabela 40: Qual(is)? Descrever qual a previsão de realização e duração de cada atividade ou atividades descritas	n.º	%
10 dias de duração	1	2,78%
Duração 1 vez no mês	1	2,78%
Exposição	3	8,33%
Exposição; ministrar cursos	1	2,78%
Não Informado	9	25,00%
Não se aplica	20	55,56%
Previsão em junho/23	1	2,78%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Tabela 41: Se não no Celeiro, pode descrever alguma outra atividade cultural que esteja planejada para os próximos 12 meses e o local?	n.º	%
Exposição de esculturas em cerâmica	1	2,78%
Exposição de mulheres que fazem arte no TRT	1	2,78%

Feiras	6	16,67%
Fenearte	1	2,78%
Mercado Capim Fashion	1	2,78%
Não Informado	16	44,44%
Não possui	3	8,33%
Oficinas de modelagem com crianças em escolas públicas	1	2,78%
Oficinas de Xilogravura	1	2,78%
Salão de Artesanato Paraibano de Campina Grande	1	2,78%
Salão de Artesanato Paraibano de João Pessoa	2	5,56%
Salão do artesanato	1	2,78%
Salão do artesanato, São João de Campina grande – PB	1	2,78%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

5.5.4. Atividades realizadas no espaço atual do Celeiro

- Tempo de atuação no Celeiro

O tempo em que os artistas/artesãos realizam exposição e venda no Celeiro foi informado que: 30% (10) estão há “menos de 1 ano”, 22,22% (08) “entre 1 e 2 anos”, 27% (09) “entre 3 e 4 anos”, 13,89% (5) “entre 4 e 5 anos” e 8,33% (03) “acima de 5 anos”. Se verifica que há 75% que expõem a menos de 4 anos expondo no celeiro.

Tabela 42: Faz quanto tempo de exposição/execução de atividades no Celeiro?	N.º	%
Menos de 1 ano	10	27,78
Entre 1 e 2 anos	8	22,22
Entre 3 e 4 anos	9	25,00
Entre 4 e 5 anos	5	13,89
Acima de 5 anos	3	8,33
Prefiro não responder	1	2,78
Total	36	100,00

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Motivos para atuar no Celeiro

Na tabela sobre a motivação em participar e expor/executar as atividades no local, as principais respostas foram: o espaço, divulgação, comercialização, organização, visibilidade, equipe do celeiro. A existência de um local que funcione

com pluriatividades relacionadas ao desenvolvimento da arte e cultura é importante para os respondentes.

Tabela 43: O que te levou a querer expor/executar as atividades no local?	n.º	%
Acolhimento; Localização	3	6%
Admiração	1	2%
Amizades; Eventos promovidos	1	2%
Comercialização	2	4%
Convite	2	4%
Credibilidade	2	4%
Divulgação	3	6%
Equipe do Celeiro	4	8%
Espaço	8	16%
Valorização	2	4%
Gosto pessoal	1	2%
Indicação de outros artistas	3	6%
Não Informado	4	8%
Oportunidades	2	4%
Organização	3	6%
Praticidade; Atenção com os artesãos	1	2%
Qualidade dos artistas que expõem; Boa gestão do lugar	1	2%
Receptividade	1	2%
Relevância do Celeiro	1	2%
Visibilidade	4	8%
Incentivo de artistas/artesões	1	2%
Total	50	100%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Frequência de realização de atividades no Celeiro

Ao serem perguntados sobre a frequência que executam as atividades, as respostas encontradas foram: 47% (17) tem “frequência estabelecida”, 22,22% (8) de forma “eventual”, 13,89% (5) como “a primeira vez” e 8,33% (3) “permanente”.

Tabela 44: Com que frequência executa as atividades no local?	n.º	%
Eventual (não tem frequência estabelecida)	8	22,22%
Frequente (possui frequência estabelecida)	17	47,22%
Permanente (agenda de exposição/atividade/curso é constante)	3	8,33%
Prefiro não responder	3	8,33%
Primeira vez	5	13,89%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Forma de comunicação

A tabela apresenta a forma que os artesãos/artistas recebem as informações do Celeiro. Os respondentes indicam haver uma predominância da comunicação por aplicativo de comunicação instantânea, sendo: 86,11% (31) por WhatsApp, 2,78% (01) por Instagram. A comunicação presencial foi destacada por 5,56% (02).

Tabela 45: Como recebe informações sobre as atividades relacionadas ao Celeiro?	n.º	%
Instagram	1	2,78%
Não recebe	1	2,78%
Presencial	2	5,56%
Telefone	1	2,78%
WhatsApp	31	86,11%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

No que se refere à satisfação da forma de comunicação, 97,22% (35) informaram que gostam e 2,78% (1) “não recebo e não se aplica”.

Tabela 46: Gosta dessa forma de comunicação?	n.º	%
Gosto	35	97,22%
Não recebo/Não se aplica	1	2,78%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Tabela 47: Qual(is)? (Formas de comunicação)	n.º	%
Não Informado	1	2,78%
Não se aplica	35	97,22%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Pontos positivos e negativos

Na avaliação das pessoas pesquisadas os principais pontos positivos do Celeiro são: estrutura, a localização, espaço.

Tabela 48: Na sua opinião, quais são os pontos positivos da estrutura, espaço e localização atuais do Celeiro?	TOTAL	%
---	--------------	----------

Atendimento	2	3,70%
Divulgação e Comercialização	1	1,79%
Equipe do Celeiro	3	5,36%
Espaço	12	22,22%
Localização	14	25,95%
Fácil acesso	3	5,36%
Estrutura	9	16,07%
Exposição das Obras	2	3,57%
Estacionamento	1	1,79%
Transporte	1	1,79%
Não Informado	3	5,36%
Todos	4	7,14%
Visibilidade	1	1,79%
Total	56	100%

**A pergunta foi aberta e seu resultado superou o n.º superior de respondentes.
Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.**

Por outro lado, como pontos negativos foram citados: “o difícil acesso” (7,69%, 03), “localização” (7,69%, 03), “o espaço” (10,26%, 04), “a estrutura” (12,82%, 05), “o transporte” (5,13%, 02) e “não funcionamento no final de semana” (5,13%, 02) mais se destacaram. Importante destacar que 20,51%, destacaram não haver pontos negativos na estrutura e espaço.

Tabela 49: Na sua opinião, quais são os pontos negativos da estrutura/espaço e localização atuais do Celeiro?	TOTAL	%
Atendimento	1	2,56%
Difícil acesso	3	7,69%
Divulgação	1	2,56%
Espaço	4	10,26%
Estrutura	5	12,82%
Falta de funcionamento no final de semana	2	5,13%
Localização	3	7,69%
Manutenção	1	2,56%
Não Informado	8	20,51%
Nenhum	8	20,51%
Organização	1	2,56%
Transporte	2	5,13%
Total	39	100,00%

**A pergunta foi aberta e seu resultado superou o n.º superior de respondentes.
Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.**

- Próximas atividades programadas

Ao serem questionados sobre a data das próximas atividades programadas, as respostas foram: 53% (19) “não se aplica”, 22,22% (8) “a cada dois meses”, 2,78% (1) “a cada 3 meses” e 11,11% (4) “duas vezes por ano”.

Tabela 50: Indicar períodos de Exposição/Curso?	n.º	%
A cada dois meses	8	22,22%
A cada três meses	1	2,78%
Não se aplica	19	52,78%
Prefiro não responder	4	11,11%
Duas vezes ao ano	4	11,11%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Sobre a previsão de novas atividades, 8,34% (03) referiram-se ao mês de maio 5,56% (02) para o mês de junho e 5,56% (02) para o mês de dezembro. No entanto, 80,56% (29) não informaram as datas de novas atividades previstas.

Tabela 51: Qual a próxima data de atividade/curso/exposição?	n.º	%
01/05/2023	1	2,78%
04/05/2023	1	2,78%
30/05/2023	1	2,78%
08/06/2023	1	2,78%
15/06/2023	1	2,78%
01/12/2023	1	2,78%
29/12/2023	1	2,78%
Não Informado	29	80,56%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

- Expectativas sobre a mudança de local

Os respondentes informaram sobre o conhecimento da mudança do local do Celeiro, sendo: 69,44% (25) responderam que “sim”; 19,44% (07) que “não” e 8,33% (03) “fiquei sabendo agora”.

Tabela 52: Já tinha conhecimento da mudança de local do Celeiro?	n.º	%
Fiquei sabendo agora	3	8,33%
Não	7	19,44%
Prefiro não responder	1	2,78%
Sim	25	69,44%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

A maneira como soube da mudança de local foi questionado e as respostas de “como ficou sabendo da mudança?” foram: 19,15% (09) em “reunião no Celeiro”; 2,13% (01) por “contatos pessoais”; 25,53% (12) por “equipe do celeiro”; 22,22% (08) como “não informado” e 23,40% (11) como “não se aplica”. A equipe do Celeiro e a reunião no Celeiro foi o melhor meio de acesso à informação.

Tabela 53: Como ficou sabendo? (forma que ficou sabendo da mudança?)	n.º	%
Colegas	1	2,13%
Contatos pessoais	1	2,13%
Equipe do Celeiro	12	25,53%
Instagram do Celeiro	1	2,13%
Mensagem	1	2,13%
Não Informado	8	17,02%
Não se aplica	11	23,40%
Reunião no Celeiro	9	19,15%
Online	1	2,13%
WhatsApp	2	4,26%
Total	47	100,00%

**A pergunta foi aberta e seu resultado superou o n.º superior de respondentes.
Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.**

Na tabela que investiga sobre “o que achou da mudança?”, as respostas foram: 50% (18) como “gostei da notícia”, 22,22% (08) como “não gostou na notícia”, e 27,78% (10) “ainda não tenho opinião sobre o assunto”.

Tabela 54: O que achou da mudança de local?	n.º	%
Ainda não tenho opinião sobre o assunto	10	27,78%
Gostei da notícia	18	50,00%
Não gostei da notícia	8	22,22%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Na análise das respostas “gostei da notícia” os fatores mais destacados forma a expectativa de melhora, próximo ao local turístico, adequado para oficinas, cursos e ateliês. Aos que se manifestaram “não gostei da notícia” os motivos associados a opinião são: local isolado, maior distância e local abandonado.

Tabela 55: Por quê? (motivo da opinião sobre a mudança?)	n.º	%
Agregador	1	2,17%
Crescimento do seguimento	1	2,17%

Expande para formação do artista	1	2,17%
Expectativas de melhora	5	10,87%
Incentivo ao Turismo e a Arte	1	2,17%
Local apropriado com infraestrutura	1	2,17%
Local destinado à arte	1	2,17%
Local isolado	3	6,52%
Local péssimo	1	2,17%
Dificuldade de acesso	1	2,17%
Local abandonado	1	2,17%
Maior distância	6	13,04%
Mais democrático	1	2,17%
Movimentação restrita	3	6,52%
Não conheço o novo espaço	5	10,87%
Novo projeto	2	4,34%
Positivo com a reforma e reativação da Estação Ciências	1	2,17%
Espaço melhor para oficinas, curso e ateliês	1	2,17%
Possui outros locais de visitação turística próximo	2	4,35%
Não informado	8	17,39%
Total	46	100,00%

**A pergunta foi aberta e seu resultado superou o n.º superior de respondentes.
Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.**

Nas respostas sobre o que gostaria que tivesse no novo local, percebe-se maior destaque à necessidade de transporte público acessível, divulgação, lanchonete/cafeteria e salas para cursos. Merece destaque o n.º 25 sugestões para ter no novo espaço em diferentes aspectos.

Tabela 56: O que você gostaria que tivesse no novo local (Estação das Artes)?	n.º	%
Acessibilidade para o Turista	1	1,82%
Área administrativa	1	1,82%
Biblioteca com tecnologias	1	1,82%
Cursos de aprimoramento	1	1,82%
Divulgação	6	10,91%
Espaço de convivência	1	1,82%
Espaço de eventos	1	1,82%
Espaço para Xilogravura e literatura de cordel	1	1,82%
Fácil acesso	1	1,82%
Funcionamento da Estação Ciências	2	3,64%
Lanchonete/Cafeteria	4	7,27%
Local para exposição	3	5,45%
Melhor funcionamento	1	1,82%
Melhoria de estrutura	1	1,82%
Muitos clientes	1	1,82%
Músicas	1	1,82%
Não Informado	5	9,09%
Não sei opinar	2	3,64%

Nenhuma sugestão	1	1,82%
Parceria com a Secretaria de Turismo Estadual e Municipal	2	3,64%
Projetos interativos	1	1,82%
Promover encontros	1	1,82%
Sala oficina para costura	1	1,82%
Salas de oficinas para crianças	1	1,82%
Salas para cursos	3	3,64%
Seguranças	1	1,82%
Transporte público acessível	9	16,36%
Visitação frequente da população	1	1,82%
Total	55	100,00%

A pergunta foi aberta e seu resultado superou o n.º superior de respondentes.

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Ao serem questionados sobre “alguma pergunta ou informação adicional sobre os assuntos abordados” se destaca a preocupação com a manutenção das vagas de trabalho dos funcionários na transferência para o novo espaço e a importância da reativação da Estação da Ciência, que o transporte público seja acessível, que instrutores de oficinas e cursos sejam remunerados.

Tabela 57: Possui alguma pergunta ou informação adicional sobre os assuntos abordados que queira registrar? (ex. Deslocamento Estação das Artes, Projeto do CCC)?	n.º	%
A Secretaria de Educação poderá contratar profissionais para ministrar cursos eventualmente, com remuneração?	1	2,78%
Deslocamento à Estação das Artes seria mais viável para mim	1	2,78%
Deslocamento péssimo	3	5,56%
Divulgações do funcionamento do Celeiro na Estação das Artes	1	2,78%
Mantermos sempre atualizados das novas decisões	1	2,78%
Não	6	16,67%
Não Informado	14	38,89%
Qual a finalidade desse questionário?	1	2,78%
Qual a perspectiva de reforma e reativação do Estação ciência? Tem alguma previsão?	1	2,78%
Todos os funcionários continuem no Celeiro	1	2,78%
Transporte público acessível	6	16,67%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

5.6. Cruzamento dos dados levantamento (Perfil Socioeconômico)

Artistas e artesãos: as informações coletadas até o momento foram fornecidas por 36 pessoas do grupo de artistas e artesãos cadastrados. Há uma identificação do Celeiro Cultural que há 70 artesãos que participam da exposição e venda no

quadro de atividades planejadas pela curadoria do espaço de arte. Os cursos ofertados são ministrados pelos artistas/artesãos de forma voluntária.

Cursos artísticos e culturais: Há na grade da instituição sete cursos para o desenvolvimento do artesanato e das capacidades artísticas. Na grade de funcionamento do espaço as atividades acontecem uma vez por semana. Para cada um dos cursos o n.º máximo de vagas oscila entre 10 e 12 alunos. O resultado da tabulação indicou que há o interesse da continuidade da oferta dos cursos e uma expectativa que na nova instalação os instrutores sejam remunerados pelas horas de instrutoria que acontece de forma voluntária cabendo ao Celeiro e cessão do espaço de realização.

Patrimônio cultural (nome do prédio: Gabriel Diniz): O acervo cedido pela família do artista paraibano consiste em instrumentos musicais utilizados pelo cantor (violão e banjo americano) e os figurinos mais marcantes, que foram expostos temporariamente no local conforme divulgado no site⁴ e até o momento não há cessão do acervo para o patrimônio do equipamento.

Sexo dos entrevistados: Há uma predominância entre pessoas do sexo feminino (72,22%) contra os masculinos (27,77%) dos entrevistados. No cadastro de artesãos e artistas há uma predominância feminina em 55% contra a do sexo masculino em 43%, e 2% identificados por associações. Portanto, está mais presente na pesquisa analisada a presença do público feminino.

Orientação sexual: As ser questionado sobre esta questão, 2,78% expressou sua orientação sexual não binária e (5,56%) preferiram não responder. A maioria (91,7%) declararam ser cisgênero (mesma identidade atribuída do nascimento).

Renda Média: A Pesquisa Nacional de Amostra da Domicílio (PNAD) no ano de 2015 publicou dados sobre a renda das famílias no Brasil. O quadro da renda das famílias urbanas na Paraíba indicou que até 1 SM haviam (42,25%), entre 1 e 2 SM (19,85%),

⁴ <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/celeiro-espaco-criativo-reabre-com-homenagem-ao-cantor-gabriel-diniz/> migrará para o novo local de funcionamento no Estação das Artes

entre 2 e 3 SM (5,36%), entre 3 e 4 SM (5,28%), entre 5 e 10 SM (0,4%). Estes indicadores de renda serão parâmetros para a análise da renda do artista e artesãos entrevistados que em todos os grupos de renda a sua situação é melhor que a média da população urbana da PB. Os dados mais diacrônicos são a renda entre 3 e 5 SM declarada que corresponde a (24,99%) contra os dados da renda desta faixa no estado que são (5,36%) e os entre renda de 5 e mais de 6 SM que entre os artistas corresponde a 11,11%, contra 0,04% da média da população urbana da PB.

A renda mensal revelada pelos artistas e artesãos é de até 1 SM para (19,44%), entre 1 e 2 SM (25%), entre 3 e 4 SM (13,89), entre 4 e 5 SM (11,11%), entre 5 e 6 SM (2,78%) e acima de 6 SM (8,33). Em 44% dos casos há uma 2ª fonte de renda que complementa a renda.

Por outro lado, se identificou (19,44%) com renda “até 1 SM” e outros (25%) com renda entre “1 e 2 SM”. Esses dois públicos podem ser considerados em ações de fortalecimento das capacidades empreendedoras.

Cor e Etnia: Há uma diacronia entre os dados de raça, cor e etnia que os indicadores que (IBGE, PNAD, 2015) estimaram haver 62% da população urbana da Paraíba como pretos e pardos, contra os 50% identificados na pesquisa entre os artesãos e artistas.

Grupos vulneráveis e outros aspectos: Foi identificado a existência de pessoas com necessidades especiais (PNE) que representam 11% dos respondentes. Não foi incluído na pesquisa uma pergunta que identifique o tipo da necessidade especial.

Há um artesão que pertence ao grupo étnico dos potiguaras que é um povo indígena da matriz tupi-guarani do litoral norte paraibano. No seu depoimento não expressou que seu trabalho seja coletivo e a sua produção é artesanato indígena. Há uma associação que trabalha com material reciclado da cidade de Bayeux (vizinha a João Pessoa). Há Associação de artesãos do Farol de Cabedelo que trabalha com subproduto da pesca – escamas de peixe. Este grupo é constituído por 10 artesãos com interesse em desenvolver outras técnicas de produção artesanal. Outra associação é localizada em Bayeux e realiza trabalho coletivos com o envolvimento de mais de 10 pessoas. Não há uma especificação das atividades desenvolvidas pela Associação.

Escolaridade: Em 2019, o IBGE estimou que o nível de instrução de pessoas com 25 anos ou mais estava distribuído na população brasileira seguinte forma: sem instrução, 6,4%; ensino fundamental incompleto, 4,5%; ensino fundamental completo, 32,2%; ensino médio incompleto, 4,5%; ensino médio completo, 27,4%; ensino superior incompleto, 4,0%; ensino superior completo, 17,4%. Entre os entrevistados, artesãos e artistas encontramos com ensino fundamental incompleto, 2,78%; ensino fundamental completo, 11,112%; ensino médio completo, 16,67%; ensino superior incompleto, 13,89%; ensino superior completo, 52,78%. Se percebe um destaque para os indicadores de superior incompleto e completo que somados representam 66,67% dos entrevistados.

5.6.1. Análise do Cruzamento dos Gráficos

Gênero X Etnia X Renda

Com a análise da tabela, é possível observar que a maioria das pessoas se identifica como o mesmo gênero do nascimento (tendo havido um único indivíduo que se declarou não binário). Sendo assim não foi possível realizar avaliações relativas à gênero e etnia ou gênero e renda. Em relação ao quesito raça, constatou-se a predominância dos que se declararam brancos (39%) e pardos (44%), contra 6% dos que se declararam pretos, e 1% de indígenas autodeclarados. A soma entre pardos e preto (50%) está aquém da média de pardos e pretos em relação ao Estado da Paraíba. Se percebe uma diacronia entre os dados de raça, cor e etnia que os indicadores do IBGE estimaram haver 62% da população urbana da Paraíba como pretos e pardos (PNAD, IBGE, 2015).

No aspecto da renda, observou-se que:

- ✓ O grupo dos que ganham até um 1 salário mínimo é composto exclusivamente por pessoas brancas e pardas, estando os pardos em maior número, a saber, cerca de 57%;
- ✓ Na faixa entre 1 e 2 salários mínimos, é possível perceber uma diversificação na representatividade das etnias/cor, onde se observa a presença de indígenas, brancos, pardos e pretos, sendo a maioria composta por pessoas pardas (67%);

- ✓ Na faixa entre 3 e 4 salários mínimos, a maioria declarou-se branco (80%), contra cerca de 20% dos que se declararam pardos;
- ✓ Entre 5 e 6 salários mínimos, é possível observar uma relação de igualdade entre brancos e pardos, sendo 50% e 50%, respectivamente;
- ✓ Acima de 6 salários mínimos, a maioria (67% dos entrevistados) declararam-se brancos, e apenas 33% identificaram-se como pretos.

As maiores rendas salariais estão concentradas entre as pessoas da cor branca. Este dado está coerente com os dados de concentração de renda brasileiro.

Tabela 58: Cruzamento de informações entre gênero, raça e renda mensal

Cor	Cisgênero	Não binário	Prefiro não responder	Até 1 SM	Entre 1 e 2 SM	Entre 3 e 4 SM	Entre 5 e 6 SM	Acima de 6 SM
Indígena	1	0	0	0	1	0	0	0
Branca	14	0	0	3	1	4	2	2
Parda	15	0	1	4	6	1	2	0
Prefiro não responder	1	0	1	0	0	0	0	0
Preta	2	0	0	0	1	0	0	1
Várias raças	0	1	0	0	0	0	0	0

(1 SM = R\$1.302,00)

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Opinião sobre a mudança X tempo de atividades no Celeiro

A partir da análise do gráfico, pode-se inferir que as pessoas que “gostaram da notícia da mudança” são aquelas que estão até há 2 anos estabelecidos no Celeiro, além dos que lá estão num período entre 4 e 5 anos. Os que declararam que “não gostaram” estão há mais de 5 anos, a maioria que não gostou da notícia da mudança que é opinião compartilhada também pela totalidade dos que preferiram não responder quanto ao tempo em que exercem atividades no Celeiro. Os respondentes que estão em atividades junto ao Celeiro entre 3 e 4 anos, em sua maioria, ainda não tem opinião sobre o assunto.



Figura 13 – Gráfico com cruzamento dos dados relativo a opinião sobre mudança de local e tempo de atividades

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Renda X Comercialização em outros locais

Entre os 36 (100%) se encontrou uma predominância dos que expõem e vendem em outros locais as peças artesanais e artísticas (83,33%). Entre os que não expõem em outro local se encontra (13,90%) com uma renda média de “até 1 SM” (2,78%), “Entre 3 e 4 SM” (92,78%), “Entre 3 e 4 SM” (2,78%), “acima de 6 SM” (5,56%) e “prefere não responder” (2,78%). É notório observar, pela tabela, que em todas as faixas de renda os artistas e artesãos expõem em outro local. Não se pode inferir por este cruzamento que os artesãos que não expõem em outro local tem uma renda menor que os que expõem em outro local.

Tabela 59: Cruzamento entre Renda e exposição em outro local.

	Até 1 SM (R\$ 1.302)	Entre 1 e 2 SM (até R\$ 2.204)	Entre 3 e 4 SM (até R\$ 5.208)	Entre 4 e 5 SM (até R\$ 6.510)	Entre 5 e 6 SM (até R\$ 7.812)	Acima de 6 SM (R\$ 7.812)	Prefiro não responder	Total
Sim	6	9	4	3	1	1	6	30
Não	1	0	1	1		2	1	06
	7	9	5	4	1	3	7	36

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

Atividade principal X Renda

Em relação à atividade principal e a renda dos que responderam ao questionário, constata-se que as atividades “Artesanato” e “Aposentadoria” são as que apresentam maior diversidade de renda. A atividade “Aposentadoria” foi identificada em quase todas as faixas de renda, exceto na faixa entre 5 e 6 salários mínimos e está distribuído de forma proporcional. Já no grupo dos que têm o

artesanato como sua atividade principal, a maioria ganha até 2 salários mínimos. As rendas mais altas, acima de 5 salários mínimos, estão as atividades de Arquitetura, aposentadoria, funcionária pública e professor. Os que tem a sua atividade principal como “artesanato” é o grupo com a menor renda estando 4 entre 7 que recebem até 1 SM são artesãos.

Tabela 60: Cruzamento entre Profissão e Renda entre artesãos e artistas.

	Até 1 SM (R\$ 1.302)	Entre 1 e 2 SM (até R\$ 2.204)	Entre 3 e 4 SM (até R\$ 5.208)	Entre 4 e 5 SM (até R\$ 6.510)	Entre 5 e 6 SM (até R\$ 7.812)	Acima de 6 SM (R\$ 7.812)	Prefiro não responder	Total
Aposentadoria	1	1	1	1	0	1	2	7
Arqueologia	0	1	0	0	0	0	0	1
Arquitetura	0	0	0	0	1	0	0	1
Artesanato	4	4	1	2	0	0	2	13
Funcionária Pública	0	0	0	0	0	1	0	1
Loja virtual		1	0	0	0	0	0	1
Não Informado	1	1	0	0	0	0	2	4
Nenhuma	0	0	0		0	0	1	1
Pensionista	1	0	1	1	0	0	0	3
Policial Militar Reformado	0	0	1	0	0	0	0	1
Professor	0	1	1	0	0	1	0	3
Total	7	9	5	4	1	3	7	36

Fonte: Pesquisa com Artesãos/Artistas atuantes no Celeiro Espaço Criativo, 2023.

6. FASES E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS: OBRAS E PROCESSOS DE DESLOCAMENTO

O processo de deslocamento relacionado ao Celeiro da Artes será realizado em duas etapas que, por sua vez, estão relacionadas às fases das obras em ambos os prédios, conforme descrito a seguir. Em resumo, as obras serão iniciadas no prédio atual onde está abrigado o Celeiro, sendo garantida a permanência das atividades atuais identificadas por este Plano. Durante a realização dessa obra de requalificação, serão adotadas estratégias para manutenção das atividades e garantia da segurança dos diferentes públicos.

Inicialmente, a obra será realizada em um espaço que não é utilizado para a exposição e venda das peças de arte. Quando esta parte estiver finalizada, haverá a movimentação das peças e área de vendas da nave central do prédio para este espaço reformado inicialmente. Até a plena finalização e liberação do prédio da Estação das Artes, será garantida a permanência e funcionamento das atividades do Celeiro neste prédio, sendo que as atividades de exposição e venda permanecerão (até a transferência para a Estação das Artes) na porção reformada inicialmente. Os cursos e oficinas serão realizados nas salas disponíveis no 1º pavimento do Celeiro que possui área de aproximadamente 95 m².

➤ **Fase 1: Obras no prédio atual: Permanência durante as obras**

A obra de requalificação no Celeiro Espaço Criativo para receber o Centro de Cooperação da Cidade acontecerá concomitantemente com a permanência, o desenvolvimento das atividades habituais e o funcionamento regular do Celeiro (exposição e venda de peças, recepção de visitantes e turistas, cursos e oficinas), sem prejuízos nem impactos.

• Etapa 1: Construção do Mezanino e Isolamento da área atual do Celeiro

Na primeira etapa da obra será destinada uma área exclusiva para o funcionamento do Celeiro. Essa área será destinada as atividades do Celeiro e compreende a sua atual área de comercialização das artes. Será realizado o

isolamento interno e externo, por meio de uma separação física entre a atual área utilizada no Celeiro Espaço Criativo e área na qual será inicializada as obras de requalificação e construção do mezanino, escada de acesso na parte superior e reservatório superior. Com a sua execução, os funcionários da empresa responsável pela obra não terão acesso às partes externas ou internas na área designada para o Celeiro Criativo.



Figura 14 - Área destinada ao Celeiro no Térreo.

Fonte: Projeto Arquitetônico de Requalificação do Celeiro (Editado).

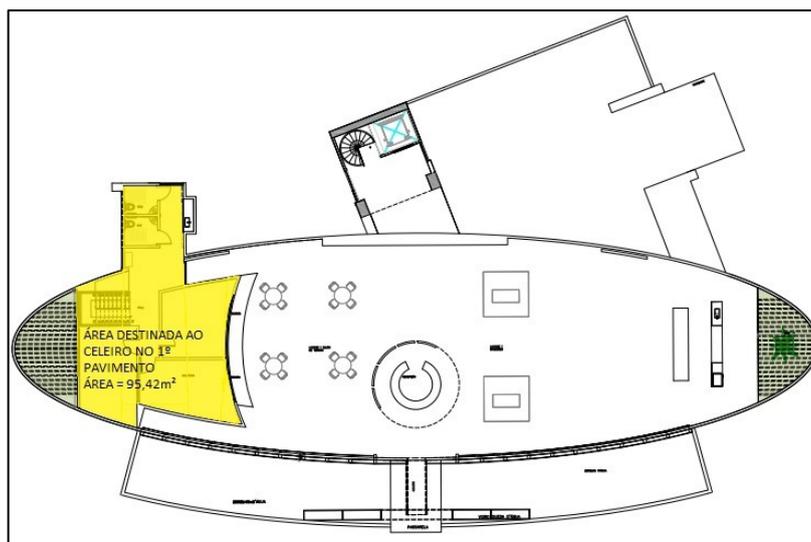


Figura 15 - Área destinada ao Celeiro no 1º pavimento

Fonte: Projeto Arquitetônico de Requalificação do Celeiro (Editado).

Na área externa será feita uma divisão, conforme figura 16, na qual empresa contratada apenas terá acesso ao prédio por meio de uma entrada localizada na parte de trás da edificação, onde se localiza parte do estacionamento, esse estacionamento será usado preferencialmente para a empresa contratada usar em sua logística de obra, enquanto o estacionamento localizado na lateral será destinado preferencialmente para os funcionários e visitantes do Celeiro. Os funcionários do Celeiro, visitantes e demais terão acesso pela entrada principal localizada na Avenida João Cirilo da Silva.

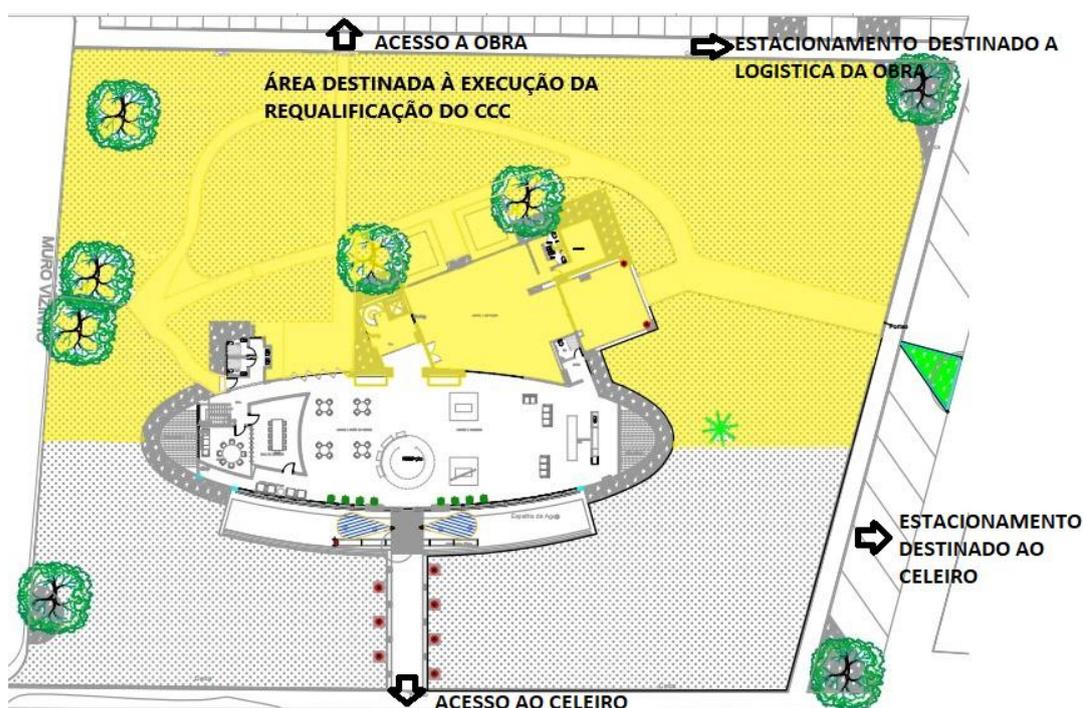


Figura 16 - Área destinada à execução inicial da obra de requalificação.

Fonte: Projeto Arquitetônico de Requalificação do Celeiro (Editado).

A divisória da área externa será realizada com a utilização de tapume com telha metálica, conforme Figura 17. O tapume para fechamento de obra é uma solução prática e eficaz de cercar uma propriedade ou obra com o objetivo de impedir a visão de quem está de fora, garantindo segurança e privacidade ao local, ele isola o canteiro de obra e restringe o acesso de pessoas que não fazem parte do projeto, além disso a aplicação dos tapumes metálicos é extremamente simplificada. Dessa forma, o seu tempo de montagem é menor, reduzindo o tempo de obra e aumentando sua eficiência. Outra grande vantagem dos tapumes

metálicos é a possibilidade do seu reaproveitamento. A NR-18 (Norma Regulamentadora) diz que é obrigatório o uso de tapumes nos canteiros de obras.



Figura 17- Exemplo de Tapume metálico.

Fonte: Internet.



Figura 18 - Acesso localizado no estacionamento.

Fonte: Projeto Arquitetônico de Requalificação do Celeiro (Editado).



Figura 19 - Acesso localizado na Avenida João Cirilo da Silva.

Fonte: Google Earth.

O projeto de divisão interna possui barreiras físicas, para redução do impacto sonoro e para bloqueio seguro da circulação de funcionários entre o Celeiro e o local em obras. As divisórias serão elevadas com drywall, nos locais destacados em vermelho, conforme Figura 20. O drywall é aplicado de forma rápida, silenciosa, com pouca sujeira e permite que seja realizado acabamento diversos como recortes e curvas. Outra vantagem do drywall é a possibilidade de aplicar o isolamento acústico. Dessa forma, a instalação das divisórias em drywall possibilitará a redução de barulhos externos e causará poucos impactos no ambiente.

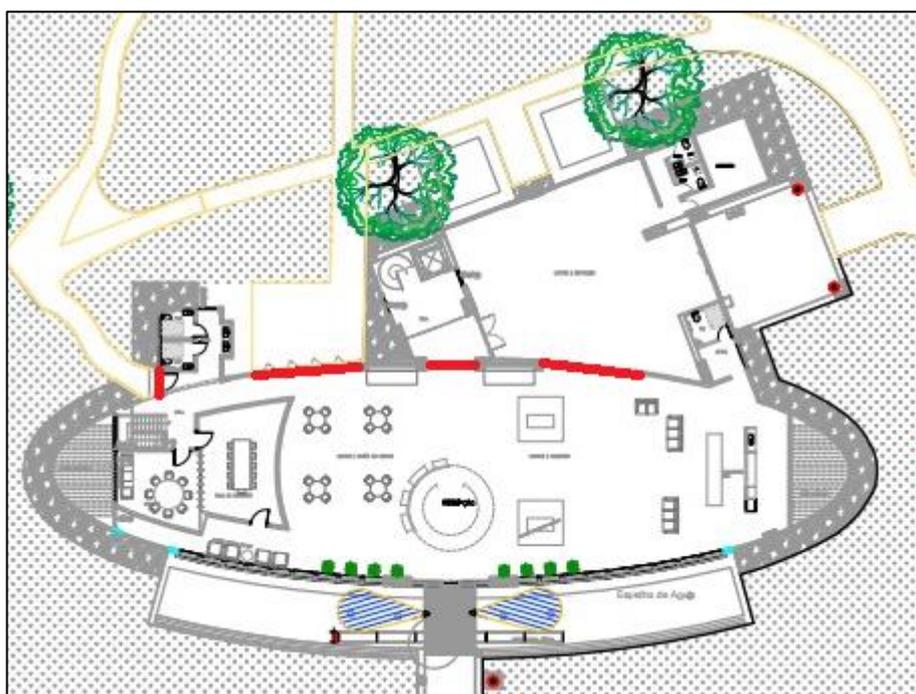


Figura 20 - Divisórias internas representadas em vermelho.
Fonte: Projeto Arquitetônico de Requalificação do Celeiro (Editado).

- Etapa 2: Reforma da Nave Central e deslocamento interno temporário

A segunda etapa da obra acontecerá ao término das obras na área externa e construção do mezanino (descrito anteriormente). Neste momento, a área de intervenção será na nave principal do prédio, ou seja, onde atualmente se encontra a área de exposição e venda do Celeiro.

Para que esta obra ocorra, portanto, haverá a necessidade de deslocamento interno das atividades de exposição e vendas para a área que foi reformada primeiro (descrito anteriormente). O deslocamento será providenciado pela própria

equipe do Celeiro, visto que o novo espaço que estará reformado é localizado ao lado do salão de exposição. Os funcionários do Celeiro, visitantes e demais terão acesso pela entrada lateral, onde fica parte do estacionamento.

Nas imagens a seguir é identificado as áreas que o Celeiro ocupará nesta segunda etapa da obra.

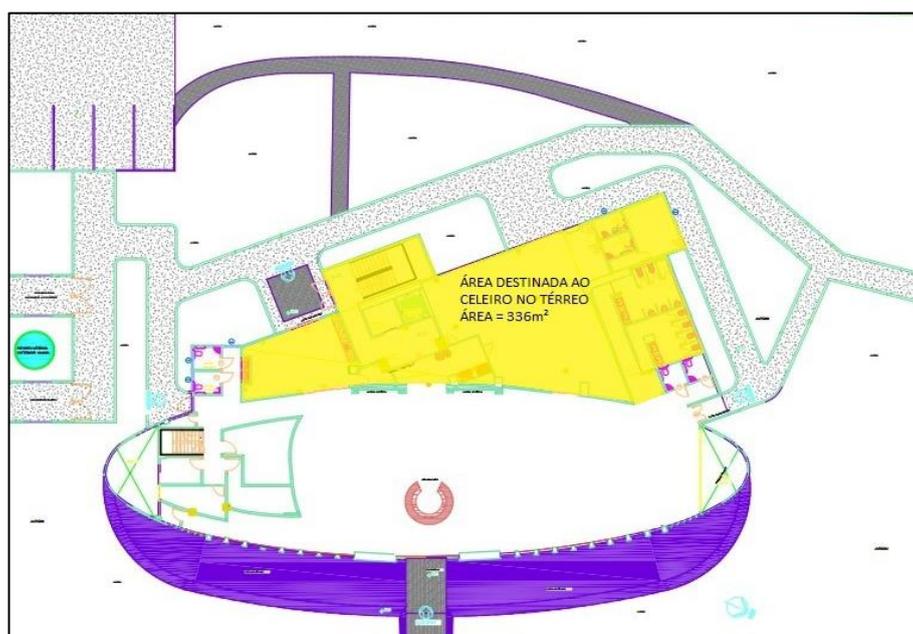


Figura 21 - Área destinada ao Celeiro no Térreo na 2ª etapa da obra.
Fonte: Projeto Arquitetônico de Requalificação do Celeiro (Editado).

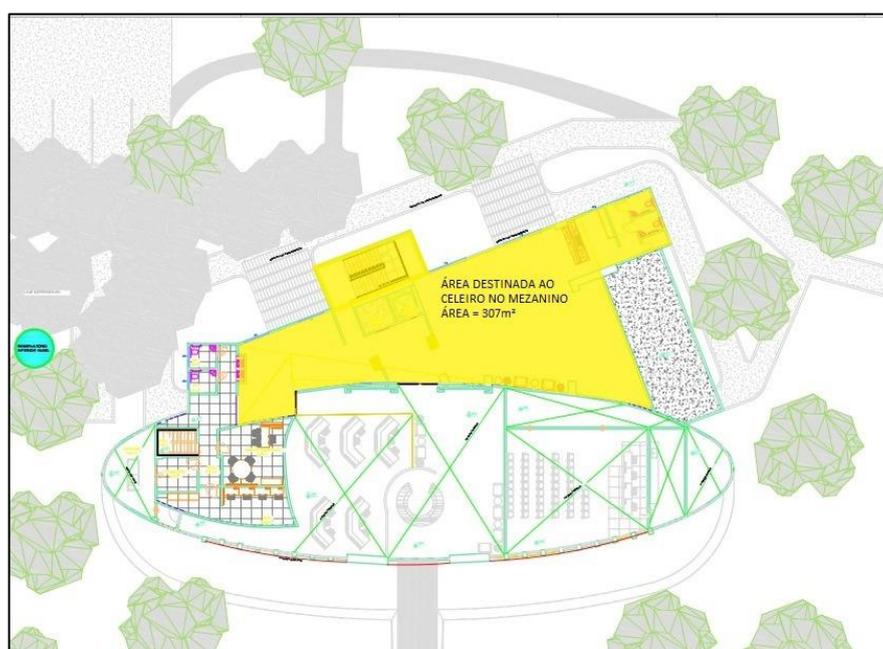


Figura 22 - Área destinada ao Celeiro no Mezanino na 2ª etapa da obra.
Fonte: Projeto Arquitetônico de Requalificação do Celeiro (Editado).



Figura 23 - Área destinada à execução da obra de requalificação na segunda etapa
Fonte: Projeto Arquitetônico de Requalificação do Celeiro (Editado)

➤ **Fase 2: Deslocamento Final para o edifício Estação das Artes**

O deslocamento final para Estação das Artes, local onde será abrigado o Celeiro, só será realizado após a conclusão da reforma da Estação das Artes, previsto para o segundo semestre de 2023. Esse deslocamento será realizado pela Secretaria de Educação e Cultura do município, que possuem equipe e transporte próprios para efetiva transferência e locomoção do mobiliário e acervo do Celeiro. As despesas e custos estimados estão contemplados na seção 14 do presente PDEC.

Quando ocorrer o deslocamento final para a Estação das Artes, será elaborado um dossiê de mudança, como registro informativo das peças de artesanato, objetos de artes e móveis. Nesse, também constará registro fotográfico do processo de mudança.

7. PROGRAMA DE ATENDIMENTO (MEDIDAS DE MITIGAÇÃO)

Este item objetiva demonstrar as propostas de mitigação elaboradas para os artistas e artesãos, funcionários, alunos e professores que atuam na área do Celeiro, desta forma, compondo um Plano de Deslocamento Econômico e Cultural que será aplicado a todos os afetados pela intervenção.

7.1 Objetivo do Programa de Atendimento/Compensações do PDEC

- Implementar soluções e procedimentos que garantam medidas mitigadoras para evitar ou minimizar possíveis efeitos econômicos negativos advindos do processo de deslocamento do Celeiro para suas principais partes interessadas, garantindo-se o respeito aos direitos individuais e sociais.

7.2 Soluções Aplicáveis

Para o alcance do objetivo listado definido para o presente Plano, e em cumprimento às políticas do Banco, as soluções que serão aplicadas estão relacionadas com as fases e etapas das obras e dizem respeito a:

- (i) Manutenção das atividades de segurança durante a realização das obras do prédio atual onde funciona o Celeiro;
- (ii) Realocação para o novo local de funcionamento do Celeiro (Estação das Artes).

As estratégias a serem adotadas devem permitir a plena manutenção das atividades do Celeiro e com isso, devem reduzir ou mitigar os eventuais impactos econômicos nos artistas e artesãos, assim como permitir a manutenção do quadro de funcionários.

➤ Fase 1: Obras no prédio atual: Permanência durante as obras

Como apontado acima, as obras de reforma do prédio que atualmente abriga o Celeiro e que será adaptado para abrigar futuramente o CCC, ocorrerão com a permanência do Celeiro e suas atividades. Conforme Acordo de Cooperação Técnica (ACT) estabelecido entre a SEGGOV/UEP – Unidade Executora do

Programa João Pessoa Sustentável, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura e a Secretaria de Infraestrutura (Anexo 7), o deslocamento final para a Estação das Artes só ocorrerá quando a reforma do edifício estiver finalizada.

Enquanto as obras no prédio atual que abriga o Celeiro estiverem ocorrendo, as seguintes soluções estratégicas para a boa convivência entre os diferentes públicos serão adotadas.

Etapa 1: Construção do mezanino e isolamento da área atual do Celeiro

- ✓ Manutenção do bom aspecto externo e interno;
- ✓ Proteção do acervo e patrimônio e garantia de conforto e qualidade estética ao equipamento;
- ✓ Manutenção do funcionamento administrativo e segurança que mantenha a qualidade dos serviços ofertados ao público;
- ✓ Instalação de tapumes para áreas externas e drywall para áreas internas para isolamento da área destinada às obras, para continuidade dos serviços do Celeiro;
- ✓ Adoção de estratégias de isolamento físico dos espaços e execução das obras de maneira a permitir:
 - a boa continuidade dos cursos e oficinas, de forma que estas atividades mantenham a regularidades dos serviços ofertados pelos professores e oficinairos;
 - a não interferência na rotina das atividades de exposição e comercialização dos bens culturais e artísticos;
- ✓ Medidas de conservação da qualidade do equipamento que impeçam que as rotinas de obras danifiquem a estética e limpeza do ambiente de visitação;
- ✓ Sinalização dos percursos, entradas e saídas para garantia da segurança das pessoas que circularão no espaço;
- ✓ Comunicação permanente de todas as etapas com informações claras e precisas dos processos e deslocamentos envolvidos, assim como o estabelecimento de canal permanente de comunicação para demandas que possam surgir de esclarecimentos, queixas, entre outras.

Etapa 2 – Reforma da Nave central e deslocamento temporário interno

Além das estratégias listadas acima, na etapa 2 serão adotadas as seguintes estratégias:

- ✓ Comunicação prévia aos artistas, artesãos, funcionários, oficinairos, alunos, visitantes do período em que ocorrerá a mudança de local interno de exposição e comercialização das peças artísticas e dos locais de cursos/oficinas;
- ✓ Sinalização interna e externa dos percursos, entradas e saídas para garantia da segurança das pessoas que circularão no espaço e dos fluxos de pessoas e visitantes;
- ✓ Manuseio cauteloso e por equipe qualificada das peças e reposicionamento no novo local interno, sob orientação da gestão do Celeiro;
- ✓ Compromisso entre os agentes públicos envolvidos com a gestão e operação dos equipamentos (Celeiro e CCC), conforme o Acordo de Cooperação Técnicas (em anexo) de manutenção dos artistas, artesãos, oficinas e demais atividades do Celeiro no prédio atual e reformado, até que o edifício do Estação das Artes esteja reformado e adequado para receber plenamente o Celeiro, suas atividades e diferentes públicos.

➤ **Fase 2: Deslocamento Final para o edifício Estação das Artes**

O deslocamento final para o edifício da Estação das Artes só ocorrerá quando o novo local estiver pronto para receber adequadamente o Celeiro, seus atores e suas atividades, conforme o Acordo de Cooperação Técnica (ACT, em anexo). Neste sentido, para o processo de transferência serão adotadas as seguintes estratégias:

- ✓ Catalogação de todas as peças artísticas, mobiliários, equipamentos e acervo que deverão ser transportados, que será validado após a constituição do Comitê de Deslocamento de Comunicação;
- ✓ Comunicação prévia aos artistas, artesãos, funcionários, oficinairos, alunos, visitantes sobre o período de realização da mudança;
- ✓ Emprego de equipes qualificadas no manuseio de peças frágeis;
- ✓ Utilização de material adequado para embalagem e proteção das peças

que serão deslocadas;

- ✓ O transporte das peças, mobiliários, equipamentos e acervo será realizado pela Secretaria de Educação e Cultura (SEDEC) com apoio do Programa João Pessoa Sustentável;
- ✓ Manutenção de comunicação (visual) no prédio atual (CCC) sobre novo endereço do Celeiro e demais canais de comunicação;
- ✓ Garantia de espaço adequado para a realização de todas as atividades atualmente realizadas pelo Celeiro, a saber:
 - Exposição e comercialização de peças de arte;
 - Oficinas e cursos;
 - Funções administrativas.

➤ **Estrutura de Atendimento às Compensações**

Para o atendimento às compensações, visando sua aplicação correta e eficiente, estão previstas estruturas de apoio aos comerciantes, consolidada em:

- ✓ **Infraestrutura:** Durante a execução das obras, todo o remanejamento interno dos espaços do Celeiro será realizado pela empresa executora da obra e a equipe do Celeiro. Assim a infraestrutura necessária para divisão dos espaços, relocação de obras de arte, conservação da qualidade, excesso de ruídos e limpeza serão executadas pela empresa com a coordenação da equipe da Equipe do CCC.
- ✓ **Pessoal:** Para execução das ações relacionadas ao Plano de deslocamento econômico e cultural (PDEC), será necessário apoio da equipe técnica de profissionais que desenvolverão atividades nos períodos pré, durante e pós obras, de acordo com o cronograma proposto no capítulo 15 deste documento.

7.3 Elegibilidade

Durante a aplicação dos questionários de pesquisa da demanda se chegou a um total de 36 dos 70 artistas e artesãos identificados pela gestão do Celeiro como ativos na atividade de exposição. A aplicação dos questionários continua em andamento até se completar o n.º mínimo de 70 formulários. A tipologia das

atividades desenvolvidas e o diagnóstico deste público pode ser verificado no capítulo 5. Após o 70º formulário preenchido será congelado o cadastramento de beneficiários entre o segmento dos artistas. O questionário utilizado durante o cadastramento é apresentado em anexo e foi disponibilizado para todos os cadastrados no Celeiro. Os artistas e artesãos que não responderam ao formulário poderão participar de novos chamamentos de atividades futuras projetadas pelo Celeiro no local definitivo.

As estratégias e medidas mitigadoras definidas devem contemplar todos as partes atuantes no Celeiro da Artes. Neste sentido, são elegíveis as medidas a serem adotadas em todas as fases das obras:

- **Artistas e Artesãos:** Foi realizada uma busca ativa dos 70 artistas e artesãos expositores, para o preenchimento do formulário de pesquisa, ocorrendo adesão de mais da metade desse público. Após a mudança do formato da coleta de informação dos formulários para o meio digital/on-line (Google Forms) foram obtidos 36 questionários preenchidos.
- **Funcionários:** Há 15 funcionários envolvidos com a gestão do Celeiro Espaço Criativo, sendo dois professores da equipe ministram cursos e oficinas.
- **Alunos dos cursos e oficinas:** 85 alunos cadastrados nos seis (06) cursos.

Todas as partes atuantes e identificadas – artistas, artesãos, funcionários e alunos - pelo presente Plano terão garantido o direito de manutenção de suas atividades durante as etapas de obras no prédio atual, previsto no ACT pelas partes signatárias e validado no ato da Consulta Significativa em que serão apresentados o PDEC e o cronograma expresso no Capítulo 14.

Tabela 61:Tabela de Mitigações

Afetados	Tipologia atual	Mitigação proposta
70 artistas e artesãos	Exposição de peças para comercialização	Continuidade das atividades no Celeiro durante a obra; transporte para novo espaço onde haverá local para exposição das peças
70 artistas e artesãos	Exposição de peças para comercialização	Adequar e manter a qualidade do espaço de exposição em qualquer situação durante a fase de obra do CCC.
70 artistas e artesãos	Exposição de peças para comercialização	Transporte do acervo em segurança para o Estação das Artes.
15 funcionários	Trabalham no Celeiro: Espaço Cultural	Monitoramento da continuidade estrutura atual
100 Alunos	Alunos matriculados nos cursos ofertados pelo Celeiro	Continuidade dos cursos ministrados no Celeiro.

8. CONSULTAS PÚBLICAS E ENGAJAMENTO DE PARTES INTERESSADAS

O processo de consultas públicas desempenha um papel essencial no processo de realocação dos artistas, artesãos e servidores alocados atualmente do Celeiro Espaço Criativo, local onde será implantando o Centro de Cooperação da Cidade (CCC), permitindo que o público afetado e a comunidade artística local expressem suas opiniões, preocupações e contribuições. Este processo visa promover a transparência, a participação e a inclusão, garantindo que todas as partes interessadas sejam ouvidas e consideradas nas decisões relacionadas ao projeto. Com base nesse entendimento, a ideia é seguir os seguintes passos para realização da Consulta:

1. Preparação

- Definição dos objetivos específicos da consulta, como obter feedback dos artistas e servidores do Celeiro Espaço Criativo sobre a realocação econômica.
- Identificação dos artistas e servidores do Celeiro Espaço Criativo como as partes interessadas principais. Certificar-se de incluir representantes da comunidade artística, equipe do CCC e especialistas em a realocação econômica.
- Estabelecimento do cronograma, local e recursos necessários para a realização da consulta, como espaço adequado para reuniões, materiais de comunicação, equipe de facilitação e intérpretes de libras, se necessário.

2. Divulgação e Sensibilização:

- Criação de materiais de comunicação claros e acessíveis, como folhetos, cartazes e convites personalizados, destacando os benefícios do CCC, os processos de realocação econômica e a importância da participação na consulta.
- Emissão de ofícios para as instituições governamentais e secretarias municipais envolvidas, órgãos públicos e privados, instituições de ensino e pesquisa, entidades e conselhos representativos, cuja atuação é considerada relevante para o processo das Consultas e, conseqüentemente, para o

aprimoramento do projeto.

- Elaboração e distribuição de carta convite de forma presencial e via aplicativo de mensagens (WhatsApp) por meio de grupos ou listas de transmissão específicos para as lideranças comunitárias e Comitê de Deslocamento e Comunicação para a circulação da informação.

- Utilização de canais de comunicação relevantes para alcançar os artistas e servidores do Celeiro Espaço Criativo, como listas de e-mails e transmissão, grupos de mensagens instantâneas, redes sociais, boletins informativos, reportagens no site do Programa João Pessoa Sustentável e reuniões presenciais.

- Elaboração de material informativo prévio distribuído para grupos interessados e afetados.

- Criação de parcerias com líderes comunitários e influenciadores dentro do Celeiro Espaço Criativo para aumentar a conscientização sobre a consulta e incentivar a participação ativa dos artistas e servidores.

3. Reuniões e Diálogos Participativos:

- Realização de reuniões individuais com os artistas e servidores do Celeiro Espaço Criativo para explicar o processo de a realocização econômica, compartilhar informações sobre o CCC e ouvir suas preocupações, necessidades e expectativas.

- Organização de reuniões coletivas para discutir em grupo os principais temas relacionados a realocização econômica e à implantação do CCC. Incentivo ao diálogo aberto, oferta de espaço para perguntas e respostas, e promoção de troca de ideias entre os participantes.

- Garantia à diversidade de participantes e a representatividade dos diferentes segmentos da comunidade artística.

- Realização do evento: A Consulta Pública do CCC PDEC prevista para ser realizada no mês de julho/2023 – 15 dias após a aprovação do PDEC, em dia e horário a ser confirmados, no Prédio do Celeiro, e com duração prevista de 2 horas. Inicialmente, a previsão é que a Consulta siga o seguinte roteiro básico (que pode ser alterado para melhor fluidez do evento, conforme avaliação da UEP):

- Parte 1: A Consulta será iniciada com uma breve abertura, contando com informações sobre os objetivos do evento, a programação e orientação sobre a forma de participação que estará disponível durante todo o evento e apresentação das entidades promotoras da Consulta.
- Parte 2: Na sequência, será realizada uma apresentação do projeto, de forma sintética e objetiva, em linguagem corrente e acessível ao público geral e com o auxílio de recursos audiovisuais que facilitem o entendimento dos presentes (apresentação visual, imagens e animações). Um representante habilitado da UEP fará a apresentação institucional e do projeto. Membros da equipe de planejamento, engenharia e projetos completam o grupo de especialistas para esclarecimentos do projeto de intervenção. Serão abordados os objetivos e justificativas do projeto, sua descrição e suas alternativas tecnológicas e locais.
- Parte 3: Representantes da Coordenação Social da UEP/JP, da Coordenação do CCC e da Assessoria Especial de Comunicação da UEP/JP apresentarão uma síntese breve dos resultados de diagnóstico social; a descrição dos impactos da implantação e operação de atividades e a descrição das soluções de realocação econômica.
- Parte 4: Após a apresentação, será aberto um espaço para manifestação dos participantes, expondo sua percepção do projeto, dúvidas e expectativas. Uma vez que a participação será essencialmente presencial, os participantes deverão se inscrever para fala, sendo respeitada a ordem de inscrição. As respostas serão apresentadas em blocos de acordo com as perguntas registradas. A dinâmica pode seguir o padrão de três perguntas seguidas para três respostas. A equipe do Comitê e UEP fará a consolidação das perguntas que forem encaminhadas através dos meios digitais, que também serão respondidas pelos gestores e técnicos presentes.
- Parte 5: Por fim, serão apresentados os canais de comunicação para diálogo e resolução de questões, agradecimentos e encerramento do evento.
 - Registro da Consulta Pública Significativa: a presença aos eventos de consultas públicas será registrada por uma lista de frequência do público presencial, registro de inscrição na transmissão online com o levantamento do quantitativo de pessoas em cada plataforma digital, registro fotográfico e consolidação de ata. A consulta ficará

gravada e disponível em plataforma oficial da PMJP (YouTube), permitindo as partes interessadas acessarem posteriormente ao evento.

-Todos os registros serão consolidados em ata para sistematização dos pontos de vista e percepções das pessoas/comunidades afetadas, considerando suas contribuições para aprimorar o planejamento e a implementação do projeto, evitando ou reduzindo seus impactos adversos e ampliando os benefícios, cabendo inclusive revisões, ajustes e adequações deste PDEC a partir das manifestações apresentadas. Os dados pessoais dos participantes serão preservados e os registros serão detalhados em Relatórios de Consultas Públicas Significativas, escrito em linguagem clara e objetiva, didática, fácil e acessível, para que qualquer parte interessada tenha acesso às informações e evidências do que foi debatido nas Consultas. O relatório de Consultas Públicas Significativas ficará disponibilizado em site oficial da PMJP, na página do Programa. A saber: [João Pessoa Sustentável \(joaopessoa.pb.gov.br\)](http://joaopessoa.pb.gov.br).

4. Coleta de Feedback e Opiniões:

- Disponibilização de formulários de feedback físicos e/ou online, nos quais os artistas e servidores possam registrar suas opiniões, preocupações e sugestões de forma estruturada.

- Abertura de um canal de comunicação direta, como um telefone ou e-mail específico, para que os artistas e servidores possam entrar em contato para fazer perguntas ou fornecer feedback adicional.

5. Análise e Relatório da Consulta:

- Análise de todas as contribuições recebidas, tanto das reuniões quanto dos formulários de feedback. Identificar as principais preocupações e sugestões levantadas pelos artistas e servidores do Celeiro Espaço Criativo.

- Preparação de relatório detalhado que resuma as contribuições,

destacando as preocupações mais comuns e as soluções propostas. Inclua também uma análise das contribuições por área temática e um plano de ação com base nas sugestões recebidas.

6. Comunicação e Ação:

- Compartilhamento do relatório da consulta com os artistas e servidores do Celeiro Espaço Criativo na página do Programa João Pessoa Sustentável, no site das Prefeitura Municipal, apresentando as principais conclusões e a forma como as contribuições foram consideradas. Explicar quais ações serão tomadas em resposta às preocupações levantadas.

- Manutenção de uma comunicação contínua com os artistas e servidores durante todo o processo de a realocização econômica e implantação do CCC. Atualizações regulares, esclarecimento de dúvidas e continuidade da escuta de suas opiniões e sugestões.

- Assegurar que todas as ações tomadas sejam transparentes e informadas às partes interessadas e demonstrar que suas contribuições são valorizadas e que estão sendo consideradas no processo de implementação do CCC.

O processo de escuta já foi iniciado. O município tem estabelecido uma agenda permanente do diálogo com o público interessado pelo deslocamento do Celeiro para o Estação das Artes em função da implantação do CCC. O público interessado identificado foram os seguintes:

- a) expositores do Celeiro, que atualmente conta com 70 pessoas entre artistas e artesãos;
- b) 15 servidores e funcionários;
- c) empresa de execução da obra – Geratrix Construções e Serviços de Instalações Ltda;
- d) estabelecimentos comerciais vizinhos, que são o Shopping Pátio Altiplano e outro prédio na rua Maria das Dores Souza, 81.

As atividades desenvolvidas em função do Plano de Deslocamento Econômico e Cultural – PDEC (ver [Informativo sobre Partes Interessadas Pls.pdf](#)) junto às partes interessadas e relacionadas ao acervo, localização do Celeiro, comunicação da área a ser isolada e previsão de instalação de obra ocorreram

conforme descritas abaixo:

Tabela 62: Atividades Desenvolvidas		
Reuniões Realizadas	Temática	PIs (Partes Interessadas)
17.01.23	Aviso do deslocamento para Estação das Artes	Servidores e funcionários
27.03.23	Aviso do deslocamento para Estação das Artes	Artesãos e artistas
10.05.23	Orientação sobre o isolamento de parte do Prédio do Celeiro	Servidores e funcionários
12.05.23	Geratrix Construções e Serviços de Instalações Ltda.	Diretor e equipe técnica
16.05.23	Apresentação básica do projeto CCC Centro de Cooperação da Cidade (ppt) e Informativo sobre o isolamento da área externa e parte do prédio (fundos) do Celeiro, quando a obra for instalada.	Servidores e funcionários Artesãos e artistas

Uma reunião geral convocada pela Secretaria de Educação e os artesãos e artistas foi realizada em 27/03/2023 e nesta reunião compareceram 55 artistas/artesãos dos 70 que expõem no Celeiro. Nesta reunião foi realizada uma apresentação de novo local onde será instalado o Celeiro .



Figura 24 - Reunião no Celeiro Cultural com Artista e Artesãos.

Fonte: UEP, Celeiro Cultural, João Pessoa, 27.03.2023

Os projetos classificados na categoria “A” em investimentos do BID exigem processos de consulta com as partes interessadas e/ou direta e indiretamente

afetada com as intervenções do projeto para coletar suas considerações e opiniões e abertura de diálogo sobre o escopo do Projeto e as medidas de mitigação propostas”(...) *captar o ponto de vistas e percepção das pessoas que podem ser afetadas por um projeto de desenvolvimento ou que tenham interesse nele, propiciando um meio de considerar suas opiniões como subsídio para melhorar o plano ou a implementação do projeto, evitando ou reduzindo impactos adversos e aumentando os benefícios*” (MGAS, 2020, p. 114).

Sabendo que durante a execução deste projeto a realização de Consultas Públicas Significativas envolvendo todas as partes interessadas e/ou direta e indiretamente afetada com as intervenções se faz necessária, a ideia é trabalhar para promover o engajamento dinâmico e interativo, equitativo e transparente, com representação e envolvimento de diferentes categorias, identificando os riscos e oportunidades para atuar de maneira efetiva na redução dos impactos socioambientais. O contexto dos processos de a realocização econômica previstos no âmbito do Programa João Pessoa Sustentável é previsto duas formas fundamentais de consulta e engajamento:

A organização da Consulta terá uma organização interna que verificará a organização e recursos para o evento: o processo de Consulta Pública Significativa será organizado pela Equipe do Celeiro, UEP, e Secretarias Municipais envolvidas com toda infraestrutura para realização do evento de forma presencial e virtual com transmissões ao vivo pelo Youtube da PMJP. O cronograma de datas e locais será publicado na página do Programa João Pessoa Sustentável, no site oficial da PMJP, e outros canais de comunicação, a exemplo das redes sociais da PMJP. Uma força tarefa de profissionais do PDEC e da PMJP estará envolvida no processo de credenciamento, apoio logístico, distribuição de materiais impressos, equipamento audiovisual, mediação, cerimonial, fala de abertura, coleta de questionamento, entre outros.

8.1. Plano de Comunicação para o Deslocamento Econômico e Cultural - PDEC dos artistas e artesãos do Celeiro Espaço Criativo

O plano de comunicação desempenha um papel fundamental no processo de a realocização econômica involuntário dos artistas e servidores do Celeiro Espaço Criativo, assim como na implantação do Centro de Cooperação da Cidade (CCC).

Ele permite uma abordagem participativa, inclusiva e transparente, e é crucial por várias razões:

- a) **Transparência e informação**, uma vez permite que todos os envolvidos compreendam claramente os objetivos, o cronograma e os detalhes do processo de a realocização econômica e implantação do CCC. Isso ajuda a estabelecer confiança e construir uma base sólida para o engajamento das partes interessadas;
- b) **Participação Ativa**: visto que a consulta pública incluída no plano de comunicação dá voz aos artistas e servidores do Celeiro Espaço Criativo, permitindo que expressem suas opiniões, preocupações e sugestões. Isso é fundamental para garantir que suas necessidades sejam levadas em consideração e que eles se sintam parte do processo de decisão;
- c) **Construção de Consenso**: É sabido que uma comunicação eficaz promove a troca de ideias e a construção de consenso entre as partes interessadas. Isso ajuda a identificar soluções que atendam às necessidades da comunidade artística, dos moradores locais e dos demais grupos envolvidos, minimizando possíveis conflitos;
- d) **Otimiza o processo** pois permite a coleta de feedback e opiniões dos artistas e servidores e ajuda a identificar possíveis problemas ou desafios no deslocamento. Essas informações valiosas podem ajudar a aprimorar o plano de ação, ajustar estratégias e garantir que o processo seja o mais eficiente e eficaz possível;
- e) **Aceitação e Adoção**: Quando as partes interessadas têm a oportunidade de se envolver no processo de decisão e de expressar suas preocupações, é mais provável que se sintam ouvidas e que aceitem as mudanças propostas. O plano de comunicação ajuda a criar um ambiente propício para a aceitação e adoção do CCC, minimizando a resistência e promovendo uma transição suave;
- f) **Construção de Relacionamentos**: O plano de comunicação permite que se estabeleçam relacionamentos sólidos com as partes interessadas, incluindo a comunidade artística, autoridades governamentais e organizações culturais. Esses relacionamentos são fundamentais para criar parcerias de longo prazo, fortalecer o apoio à implantação do CCC e promover uma colaboração contínua entre todos os envolvidos.

O Plano de Comunicação inclui objetivos, identificação do público-alvo, estratégias de comunicação, mensagens-chave, cronograma e avaliação. Segue:

1. Objetivos de Comunicação:

- Informar e conscientizar os artistas, artesãos e servidores do Celeiro Espaço Criativo sobre a necessidade de a realocação econômica devido à implantação do Centro de Cooperação da Cidade (CCC).
- Mitigar conflitos e tensões, garantindo que as informações sejam comunicadas de forma clara, transparente e respeitosa.
- Estabelecer canais de comunicação efetivos para ouvir as preocupações, dúvidas e opiniões dos envolvidos no processo de a realocação econômica.
- Promover a compreensão dos benefícios e oportunidades que a implantação do CCC trará para a comunidade e o setor cultural.

2. Público-Alvo:

- Artistas, artesãos e servidores do Celeiro Espaço Criativo que precisarão ser realocados.
- Comunidade local, incluindo moradores e outros stakeholders interessados.

3. Estratégias de Comunicação:

- Facilitar a interlocução entre os membros do Comitê de Deslocamento e Comunicação.
- Realizar reuniões presenciais com os envolvidos para explicar o motivo, os benefícios do CCC e as medidas de mitigação de impactos.
- Elaborar materiais de comunicação claros e acessíveis, como cartilhas, folhetos e vídeos explicativos, abordando os aspectos da ação e os passos a serem seguidos.
- Utilizar canais de comunicação diversificados, incluindo reuniões comunitárias, grupos de WhatsApp, redes sociais com informações e enquetes, consulta e a página do Programa João Pessoa Sustentável para tratar da instalação do CCC e do deslocamento.
- Designar um ponto focal para atender às perguntas, preocupações e demandas dos envolvidos no processo.
- Oferecer apoio técnico durante o processo de deslocamento, por meio de atendimento coletivo e/ou individualizado.

- Incluir um relatório Google Forms como estratégia para ouvir as partes interessadas, permitindo que eles expressem suas preocupações, opiniões e sugestões de forma anônima, se desejado.

4. Mensagens-Chave:

- Explicar claramente os motivos do deslocamento, enfatizando a importância do CCC para que o município tenha uma gestão eficiente e responsiva.

- Demonstrar empatia e compreensão em relação às preocupações e sentimentos dos envolvidos, reforçando o compromisso em mitigar impactos negativos e buscar soluções adequadas.

- Destacar as medidas compensatórias e oportunidades de crescimento que serão oferecidas aos artistas, artesãos e servidores no novo Celeiro, que passará a funcionar em local de grande atração turística, com todo apoio e infraestrutura.

- Reforçar a importância da participação ativa e colaborativa de todos os envolvidos no planejamento e implementação.

8.2. Cronograma de Comunicação

- Comunicação prévia.

- Reuniões presenciais para apresentar o plano de deslocamento e ouvir as primeiras preocupações e sugestões dos envolvidos.

- Dar publicidade aos estudos realizados para a implantação no CCC, bem como às informações atualizadas, documentos relevantes e um canal de perguntas e respostas na página do Programa João Pessoa Sustentável, no site da Prefeitura Municipal de João Pessoa.

- Lançar o relatório Google Forms para coleta de opiniões, preocupações e sugestões das partes interessadas.

- Reuniões regulares de acompanhamento, sessões de perguntas e respostas e atualizações por meio dos canais de comunicação estabelecidos.

- Manutenção de fluxo contínuo de comunicação durante a fase transição e deslocamento, fornecendo atualizações sobre prazos, etapas e ações tomadas com base no feedback recebido.

8.3. Avaliação

- Realizar análises periódicas do relatório Google Forms para identificar

tendências, preocupações recorrentes e necessidades específicas dos envolvidos.

- Utilizar os resultados da pesquisa para ajustar as estratégias de comunicação e tomar medidas corretivas, conforme necessário.

- Avaliar a eficácia e planejar melhorias pelo Comitê de Deslocamento e Comunicação.

- Manter um canal aberto para feedback contínuo, por meio de encontros individuais, sessões de escuta e aconselhamento, para garantir que as preocupações sejam adequadamente abordadas.

8.4. Mecanismos de Participação

A consulta as partes interessadas vêm ocorrendo desde janeiro de 2023 com comunicações realizadas através de pesquisa e levantamento da demanda e dos possíveis impactos a serem mitigados, apontados nas respostas das pesquisas realizadas e apresentadas no plano de deslocamento que será validado na Consulta Significativa. Na mesma ação será proposto a formação do Comitê de Deslocamento, assim como sua periodicidade, número de membros e funcionamento.

Será instalado um canal permanente de comunicação e negociação com a criação de um Comitê de Deslocamento - Os mecanismos de consulta permanente às partes interessadas durante a implementação: correspondente ao Comitê Temático que será criado como instância participativa permanente.

Quem participa: servidor do celeiro, o curador de artes do celeiro, coordenação do CCC, coordenação de aspectos sociais, engenheiro da UEP, representante da empresa, representante da Estação das Artes, artesãos e artistas.

9. SISTEMA DE GESTÃO DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES E DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS

9.1. Mecanismos de Queixas e Reclamações

Os canais de relacionamento direto com os funcionários, artistas, artesãos e comunidades interessadas afetados será implantado com a execução do PDEC. A UEP, por meios das equipes das áreas: CCC, Comunicação e Social serão responsáveis pela implantação do sistema de queixas e reclamações durante a execução do PDEC através da implantação de canais de comunicação que serão no decorrer dos processos e definidos junto aos agentes envolvidos. No sentido de dar apoio e sustentabilidade para o funcionamento desse sistema serão disponibilizados técnicos das áreas responsáveis acima citadas.

O sistema de gestão de reclamações e queixas é parte deste plano onde haverá canais de comunicação com formulários para queixas presenciais. As queixas e reclamações terão um espaço permanente durante todo o período de preparação e execução da obra e no momento posterior ao deslocamento dos artistas e artesãos para solução definitiva. O horário de acolhimento das queixas e reclamações será entre 2^a e 6^a feira no local de funcionamento do Celeiro Cultural, ou durante o plantão de técnico da Coordenação de Aspectos Sociais que ocorrerá em um dia por semana no Celeiro e do canal de comunicação permanente: <https://jpsustentavel.joaopessoa.pb.gov.br/fale-conosco/>.

9.1.1 Canais Institucionais

- Canais Locais (Prefeitura de João Pessoa e UEP)

A Prefeitura de João Pessoa por meio da Secretaria da Transparência – recebe denúncias pelo Canal de Transparência Pública – Ouvidoria no endereço: <https://transparencia.joaopessoa.pb.gov.br/#/falabr>; ou WhatsApp pelo número: 55 83 98841-9383, para acolhe dúvidas, reclamações, elogios, solicitações e sugestões que funciona nos moldes do sistema eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) do Governo Federal permitindo que qualquer

pessoa, física ou jurídica, encaminhe pedidos de acesso à informação, acompanhe o prazo e receba a resposta da solicitação realizada para órgãos e entidades do município.

As queixas recebidas através desses canais devem ser encaminhadas diretamente para a UEP/CCC, que tem o prazo de quinze (15) dias para retorno ao reclamante.

- No âmbito da UEP

A Unidade Executora de Programa – UEP recebe sugestões, queixas e reclamações por meio da Coordenação do CCC, do Portal da Transparência, de demandas encaminhadas pelo Ministério Público estadual e federal e além destes mecanismos tem canais abertos com a sociedade por meio do endereço eletrônico: coordenacaogeraluep@gmail.com.

9.1.2. Canais – BID

- Comunicação Direta com a Representação do BID no Brasil:

Setor de Embaixadas Norte, Quadra 802, Conjunto F Lote 39 - Asa Norte, Brasília, telefones: (55-61) 3317-4200 | (55-61) 3321-3112

E-mail: BIDBrasil@iadb.org

Página eletrônica: <https://www.iadb.org/pt>

- Mecanismo Independente de Consulta e Investigação (MICI)

O Mecanismo Independente de Consulta e Investigação (MICI) é uma estrutura do Grupo BID, independente da gerência do Banco e das equipes dos projetos, que atende às reclamações ambientais e sociais das comunidades potencialmente afetadas pelas operações do Grupo. Essa independência permite uma atuação imparcial e objetiva buscar soluções com todas as partes envolvidas (as comunidades que alegam afetações; o Grupo BID, como financiador da operação; e o mutuário (empresa ou governo) encarregados da execução do

projeto).

Todas as reclamações são gerenciadas mediante um processo regido pelas Políticas do MICI20, em um processo é composto de quatro etapas:

- (i) Registro: após a recepção da reclamação o MICI gera um aviso de recepção e em até 2 dias entra em contato com os reclamantes. Em até 5 dias a reclamação é revisada e verificado o cumprimento de requisitos. Se faltarem informações, os reclamantes têm até 10 dias para complementar. Incluindo todas as informações e verificada que a reclamação se enquadra no âmbito da atuação do MICI, ela é registrada, se não for concluída.
- (ii) Admissibilidade: nesta fase o MICI analisa as questões apresentadas na reclamação e solicita resposta à equipe do Projeto, e determina a admissibilidade da reclamação. Se a reclamação não for admissível, o processo será encerrado.
- (iii) Fase de consulta: o objetivo desta fase é resolver os problemas apontados pelos reclamantes mediante um acordo satisfatório entre as partes: os reclamantes, a equipe do projeto e os responsáveis pela sua implementação (a agência executora ou o cliente mutuário). Esta fase pode ter duração de até 12 meses para definição de um acordo e até 5 anos de monitoramento.
- (iv) Fase de verificação da observância: A finalidade desta fase é investigar de forma imparcial e objetiva as alegações de danos e os possíveis descumprimentos das políticas e normas ambientais e sociais do Grupo BID, podendo recomendar medidas para reconduzir o projeto ao cumprimento. Esta fase pode ter duração de até 12 meses de investigação e até 5 anos de acompanhamento.

Para maiores detalhes, consultar: <https://www.iadb.org/pt/mici/o-que-e-o-mici>; as solicitações podem ser remetidas ao Escritório do MICI em Washington, D.C. ou a qualquer Escritório de Representação do BID (com a menção “à atenção de: escritório do MICI”). O endereço do MICI é: Mecanismo Independente de Consulta e Investigação, Banco Interamericano de Desenvolvimento, 1300 New York Avenue, NW, Washington, D.C. 20577, Estados Unidos.

E-mail: mecanismo@iadb.org

Telefone: 202-623-3952; Fax: 202-312-4057

10. ASPECTOS DE GÊNERO E MINORIAS

A efetivação de políticas públicas que visem promover a melhoria da qualidade de vida da população, de forma inclusiva, deve considerar e legitimar as demandas das minorias sociais, dentre as quais se destacam as mulheres, a população LGBTQIAP+, e as Pessoas com Deficiência, levando sempre em consideração outro marcador de desigualdade, a questão racial. Como salienta a Política Operacional OP-761 do BID sobre Igualdade de Gênero, as ações a serem desenvolvidas devem visar o alcance da igualdade de gênero e empoderamento das mulheres e minorias.

A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 5º, assegura que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;”.

A Constituição do Estado da Paraíba de 1989 reafirma os mesmos direitos e garantias. Já a Lei Orgânica de João Pessoa de 1990, destaca: “*Artigo 74 – Junto aos Conselhos Populares e Comunitários de órgãos públicos, é assegurada a participação do Movimento Autônomo de Mulheres*”. E no *Artigo 75 – “O Município garantirá a criação do Conselho Municipal de Mulher, sem interferência na sua organização”* (Lei Orgânica de João Pessoa, 1990).

A Paraíba ainda conta com a Secretaria Estadual da Mulher e da Diversidade Humana, cujo objetivo é orientar, apoiar, coordenar, acompanhar e executar políticas públicas para mulheres, população negra, comunidades tradicionais e população LGBTQIAP+. Entre as atribuições desta secretaria estão:

- ✓ Promover políticas públicas de igualdade racial, de gênero e de diversidade sexual;
- ✓ Orientar, apoiar, coordenar e acompanhar as políticas intersetoriais do governo e executar políticas públicas para as mulheres, população negra, indígena, cigana, quilombola e comunidades de matriz africana, lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT);
- ✓ Articular políticas transversais de gênero, raça/etnia e diversidade sexual na

- esfera municipal, estadual e federal que efetivem os direitos humanos das mulheres, população negra, indígena, cigana, quilombola e comunidades de matriz africana, lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT);
- ✓ Atuar no enfrentamento ao sexismo, ao racismo e a LGBTfobia com ações de prevenção e proteção aos todos os tipos de discriminações e violências contra mulheres, população negra, indígena, cigana, quilombola e comunidades de matriz africana, lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) no âmbito estadual;
 - ✓ Implantar e manter serviços de atendimento as mulheres, LGBTs, população negra e comunidades tradicionais em situação de vulnerabilidade social, discriminação e violência em decorrência do sexismo, racismo e LGBTfobia;
 - ✓ Promover e executar programas de cooperação com organismos públicos, privados, nacionais e internacionais voltados à implementação da política;
 - ✓ Dialogar com os movimentos organizados de mulheres e feministas, movimentos negros e de luta contra o racismo, lideranças indígenas, quilombolas e de comunidades de matriz africana e movimentos LGBT, assim como suas respectivas populações;
 - ✓ Manter o Conselho Estadual de Direitos da Mulher, o Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial (CEPIR) e o Conselho Estadual de Direitos de LGBT.

Em âmbito municipal, João Pessoa conta com um importante organismo, a Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para as Mulheres, criada pela Lei 11.902, de 29 de março de 2010, alterando a Lei 10.429, de 14 de fevereiro de 2005, que criou a Coordenadoria de Políticas Públicas para as Mulheres. Seu papel fundamental é contribuir para a promoção da equidade de gênero, por meio da implementação de políticas públicas que efetivem os direitos humanos das mulheres e elevem sua cidadania, superando as situações de desigualdades vivenciadas pela mulher na sociedade. O município conta com as Coordenadorias LGTQIA+, Pessoas com Deficiência, Racismo, vinculada à SEGGOV.

Toda essa legislação e conjunto de organismos estatais devem servir de guia para o desenvolvimento de ações que minimizem os impactos negativos na população realocada, bem como na promoção de ações que possibilitem o seu

desenvolvimento.

Diante dos dados apresentados, destacam-se as ações durante o processo de deslocamento econômico dos artistas e artesãos do Celeiro para ser implantado o CCC, de maneira a prevenir ou mitigar os impactos adversos a serem sofridos pelos/as sujeitos, tais como a oferta de qualificação profissional para os grupos vulneráveis, dentre eles as mulheres e o estímulo ao empreendedorismo considerando a questão de gênero.

Na pesquisa executada um artista/artesão se identificou como indígena e produtor de artefatos artesanais originários de cultura étnica ameríndia potiguara. Este artesão receberá os aportes previstos no PDEC para seu suporte e o desenvolvimento de suas especificidades na sua produção de cultura material. Ele pertence ao grupo étnico dos potiguaras que é um povo indígena da matriz tupi-guarani do litoral norte paraibano. No seu depoimento não expressou que seu trabalho seja coletivo e a sua produção é artesanato indígena.

Na perspectiva de gênero as mulheres são hegemônicas entre o grupo cadastrado e entre os respondentes da pesquisa a condição de cisgênero é hegemônica com mais de 90% de conformidade entre os respondentes.

Assim, as ações do PDEC previstas para a comunidade de artesãos e artistas do Celeiro são descritas nos quadros abaixo, relacionadas às diretrizes, normas e aspectos legais que guiarão sua execução.

As estratégias para o atendimento da população vulnerável do processo de deslocamento econômico e cultural involuntário do Programa João Pessoa Sustentável estão em consonância com a Política Operacional OP-710 do BID e consideram as necessidades de grupos especialmente vulneráveis. Estes grupos devem ser devidamente identificados, assegurado que seus interesses sejam adequadamente representados.

Tabela 63: Grupos Identificados.	
Grupo Vulnerável	Ação Mitigatória
Mulheres Artistas e Artesão	<ul style="list-style-type: none">- As mulheres artistas e artesão serão capacitadas em cursos de qualificação profissional e empreendedorismo e inscritas em projetos voltados à economia criativa e o empreendedorismo cultural (ação não excludente de homens com vulnerabilidade de renda).- Promover a participação das mulheres nos espaços de diálogo no Comitê de Relocalização Econômica e Cultural.

	<ul style="list-style-type: none"> - Curso/oficina de formação para o empoderamento de mulheres e Minorias para artistas e artesãos do Celeiro. - Estimular a participação na Consulta Significativa. - Continuidade das atividades comerciais durante a obra no mesmo local. - Continuidade das atividades de comercialização no novo local nas mesmas condições das anteriores ou superiores.
Pessoas com Deficiência	<p>Para as pessoas com deficiência que apresentam restrição física com prejuízo da locomoção será oferecido durante as atividades apoio na locomoção interna, locais adequados, e tecnologia assistida para garantir a participação nas capacitações e atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuidade das atividades comerciais durante a obra no mesmo local. - Continuidade das atividades de comercialização no novo local nas mesmas condições das anteriores ou superiores.
Etnia Potiguará	<p>Curso de formação para o empoderamento de mulheres e minorias no território.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuidade das atividades comerciais durante a obra no mesmo local. - Continuidade das atividades de comercialização no novo local nas mesmas condições das anteriores ou superiores.

Abaixo apresentamos o detalhamento das ações previstas:

Ações	Descrição das ações	Diretrizes, Normas e Aspectos Legais
Encaminhamento à rede de proteção social do município e do estado e articulação de possíveis parcerias.	Em caso de violência de gênero, seja ela de qualquer natureza e pessoa com necessidades especiais.	Medidas preventivas em relação a possíveis impactos adversos (OP761). O Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra – CRMEB. I Plano Municipal de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres 2020-2028. Programa Patrulha Maria da Penha. Conselho Estadual de Direitos da Mulher
Desenvolvimento das capacidades de autonomia, gestão e empreendedorismo	Oferta de cursos de empreendedorismo, gestão de negócios, contabilidade para negócios a fim de fomentar as capacidades de melhoria da renda para de mulheres e minoria	Diretrizes da Política (ação proativa, que promove ativamente a igualdade de gênero e empoderamento das mulheres em todas as intervenções de desenvolvimento e minorias. (OP761). Operações de cooperação técnica para produtos de conhecimento e capacitação (OP-761). CENTRO DE INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA MARIA DE NAZARÉ – CRISPMAN (Secretaria de Desenvolvimento Social do Município) e Secretaria da Cultura do Município e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.
Promover a participação das mulheres e minorias nos espaços de diálogo	Promover oficinas para participação no Comitê de Relocalização Econômica e Cultural. Estimular a participação na Consulta Significativa.	Diretrizes da Política (ação proativa, que promove ativamente a igualdade de gênero e empoderamento das mulheres em todas as intervenções de desenvolvimento. (OP761). Operações de cooperação técnica para produtos de conhecimento e capacitação (OP-761); Diretrizes Operativas - desenvolvimento de iniciativas específicas para implementar alternativas eficazes e socioculturalmente apropriadas para melhorar o acesso dos povos indígenas aos mercados financeiros, produtivos e de trabalho, à assistência técnica e às tecnologias de informação (OP – 765)

11. ARRANJO INSTITUCIONAL

O arranjo institucional de implementação do Plano de Deslocamento Econômico e Cultural (PDEC) envolve diversas secretarias municipais. Trata-se de um arranjo conduzido de forma intersetorial e colaborativa, que demanda a mobilização de capacidade de coordenar e articular os responsáveis por sua condução. Assim os arranjos institucionais bem estruturados devem favorecer o aumento da efetividade do PDEC por meio da articulação horizontal, vertical e com agentes envolvidos.

Tabela 65: Arranjo Institucional		
SECRETARIAS	O QUE FAZ?	RESPONSABILIDADE NO DESLOCAMENTO
PLANEJAMENTO E GESTÃO		
UEP	A Unidade Executora do Programa (UEP) está vinculada diretamente ao gabinete do Prefeito Municipal, sendo responsável por realizar a administração geral e financeira do programa, planejar sua execução, monitorar os avanços e cumprimento das metas, planejar, monitorar e executar os processos de aquisição e contratação, e realizar os procedimentos relativos às movimentações financeiras do Programa.	<ul style="list-style-type: none"> - Articular junto com as secretarias envolvidas, a participação na execução do PDEC. - Gerenciar os compromissos pactuados no Acordo de Cooperação Técnica pelas partes envolvidas direta ou indiretamente. - Monitorar as ações do PDEC para verificar o cumprimento do cronograma que envolve deslocamento dos afetados e obras que impactam nos resultados esperados no PDEC. - Implantar o comitê gestor do PDEC para fazer governança de todos os processos e etapas de execução com agentes envolvidos e afetados. - Articular as Coordenações do Centro de Cooperação da Cidade, Ambiental, Social, Assessoria Especial de Comunicação e a Gerenciadora Aquila nas frentes necessárias do PDEC. - Promover a integração do PDEC às demais ações que lhe são complementares, mantendo os entendimentos e acordos para tanto necessário. - Coordenar as ações relativas aos aspectos socioambientais relacionados à implantação do PDEC. - Apoiar na gestão do deslocamento final para Estação das Artes em conjunto com a SEDEC.

<p>COORDENAÇÃO DO CENTRO DE COOPERAÇÃO DA CIDADE</p>	<p>Implementar o projeto de instalação do Centro de Cooperação da Cidade (CCC).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenar e elaborar a implantação do Plano de deslocamento econômico e cultural (PDEC) do Celeiro. - Monitorar as ações do PDEC para verificar o cumprimento do cronograma que envolve deslocamento dos afetados e obras que impactam nos resultados esperados no PDE. - Monitorar a coleta de informações para alimentar indicadores de impactos estratégicos. - Planejamento e realização das Consultas Públicas; dos registros no sistema de queixas e reclamações dos atendimentos realizados e encaminhamento aos órgãos competentes, sendo atividades conjuntas com a coordenação social e de comunicação. - Mobilização das partes interessadas para participação nas atividades previstas. - Acompanhamento da execução do cronograma e das atividades de obra de requalificação do prédio do Celeiro, onde será implantado o CCC. - Alinhamento constante com a secretaria de infraestrutura para acompanhamento dos cronogramas de obras da Estação das Artes. - Comunicar e orientar sobre o processo de deslocamento à todas as partes interessadas que procurarem atendimento, tanto de modo individual quanto em grupos.
<p>OPERACIONAL</p>		
<p>SEDEC</p>	<p>A Secretaria de Educação e Cultura do Município de João Pessoa tem como finalidade organizar, executar, manter, orientar, coordenar, controlar as atividades do poder público ligadas à educação municipal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar o deslocamento para Estação das Artes dos 70 artistas/artesão que estão atualmente desenvolvendo atividades no Celeiro. - Firmar acordo com a Secretaria de Segurança Urbana e Cidadania – SEMUSB para disponibilização de guardas municipais na Estação das Artes. - Assegurar que todos os funcionários que trabalham atualmente no Celeiro Espaço Criativo terão continuidade de suas atividades laborais, após deslocamento para a Estação das Artes. - Assegurar que todos os artistas/artesãos que estão

		<p>atualmente desenvolvendo atividades no Celeiro Espaço Criativo terão continuidade de suas atividades, após deslocamento para a Estação das Artes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana - SEMOB com o intuito de disponibilização de transporte público para Estação das Artes. - Fazer parte como membro do Comitê Gestor do PDEC em conjunto com a UEP e participação de representantes dos artistas e artesãos. - Manter pelo período de tempo necessário as atividades de exposição e comercialização de artistas e artesãos cadastrados enquanto o novo local não estiver em condições de funcionamento. - Disponibilizar equipe, material e transporte para o deslocamento final para Estação das Artes.
SEINFRA	<p>A Secretaria de Infraestrutura constitui-se em órgão da Administração Direta, de Execução Programática que tem a seu cargo a formulação e execução da política municipal de obras públicas e de serviços urbanos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ser membro do comitê gestor do PDEC. - Informar cronograma e andamento de obra da Estação das Artes. - Comunicar oficialmente qualquer atraso ou alteração que impacte a execução do deslocamento previsto no PDEC. - Auxiliar na manutenção das atividades de exposição e comercialização de artistas e artesãos cadastrados enquanto o novo local não estiver em condições de funcionamento.
APOIO		
SECOM	<p>Tem como missão fundamental: levar a informação ao cidadão, de forma completa, transparente e democrática, colaborando para construir um governo participativo e solidário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Articular e promover a divulgação e informação do Celeiro em sua fase de transição e no momento seguinte em sua instalação no Estação das Artes.

12. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO (M&A)

O sistema de monitoramento e avaliação do PDEC terá como objetivo principal monitorar e avaliar uma série de dimensões que abarcam os resultados e ações executadas pelo Programa, entendendo que os resultados de políticas englobam tanto o desempenho quanto os impactos da intervenção.

A matriz de monitoramento e avaliação foi estruturada para dialogar com as diretrizes e incorpora, indicadores que possam mensurar os resultados do deslocamento econômico dos artistas e artesãos.

No entanto, além de abordar os impactos, como na matriz citada, serão monitorados aspectos relacionados à implementação da iniciativa e foram estabelecidos os três eixos de análise incorporados na matriz agora apresentada. São eles: (i) inclusão social; (ii) satisfação da população afetada; (iii) transparência.

Eixos do monitoramento	Inserção no mundo do trabalho	“Refere-se às atividades produtivas remuneradas (formal e informal) exercidas pelos moradores, cujos resultados possibilitam a satisfação das suas necessidades humanas e sociais.” (BRASIL, 2004). No sistema proposto nesse documento, a dimensão engloba indicadores que afirmam o impacto nas condições de trabalho e geração de renda da população afetada, assim como da transição das formas de geração de renda das famílias que exerciam essas atividades em suas moradias antes do projeto ser implementado”.
	Satisfação da população afetada	Percepções da população afetada em torno do desempenho e impacto das atividades relacionadas às atividades sociais e ao deslocamento econômico.
	Transparência	A transparência, enquanto princípio, tem sido um dos pilares do debate em torno das políticas públicas, fortalecendo a democracia e a participação social na governança das políticas públicas e oferecendo mecanismos de responsabilização de governantes e da gestão de ações de interesse público. Além da sua conceituação no âmbito dos estudos na área de políticas públicas, o conceito de transparência aqui também se remete ao tema das salvaguardas sociais em projetos e intervenções, no sentido de que o acesso da sociedade a informações referentes à execução dos projetos é fundamental para garantir que suas decisões ou consentimento em relação a ações que os afetam pessoal ou coletivamente, são tomadas de maneira livre e informada.

O monitoramento do processo de deslocamento da população afetada se constituirá num conjunto de atividades voltadas para a produção e sistematização de informações relevantes para o acompanhamento e análise crítica da implementação das ações relacionadas à intervenção, monitorando o desempenho das ações relacionadas ao processo de deslocamento.

A coleta de informações se dará de forma contínua, por instrumentos de coleta e sistematização elaborados de maneira a fornecer os registros necessários para a mensuração dos indicadores de monitoramento que serão reportados trimestralmente. Serão dois instrumentos principais, relacionados a três aspectos do processo de remanejamento das populações afetadas:

1. Eficiência e Eficácia:

Coleta de informações sobre os indicadores de número de atendimentos, número de eventos das instâncias de participação realizadas e a média de mulheres e homens presentes neles, assim como o número de queixas devidamente encaminhadas através do Sistema de Reclamações e Queixas (SQR). A coleta se dará através da elaboração de planilhas de sistematização que deverão ser preenchidas regularmente pela equipe das áreas responsáveis da UEP do Comitê Gestor, a partir dos registros documentais relacionados a cada um dos indicadores pertinentes.

2. Grau de satisfação da população afetada:

A satisfação da população afetada será mensurada regularmente por instrumentos autoaplicados, com linguagem acessível, que terão como objetivo identificar a satisfação da população afetada com as atividades do Plano de deslocamento econômico. A partir desses instrumentais, a população poderá avaliar os eventos relacionados às instâncias de participação - Comitê, reuniões sistemáticas, acompanhamento da obra e os formulários do aplicativo de comunicação contínua atividades. O preenchimento é voluntário, porém será incentivado pela equipe do Comitê.

Tabela 67: Matriz de Indicadores de Monitoramento.

Eixo	Dimensões	Tipo de Indicador	Indicadores	Meios de Verificação	Linha de base	Periodicidade
Monitoramento	Participação e Cidadania	Produto	N.º de reuniões realizadas pelas instâncias de participação (Comitês)	Análise documental	Dados coletados no 1º trimestre de funcionamento do comitê de deslocamento e comunicação	Trimestral
	Transparência	Produto	% de reclamações e queixas respondidas pelo Sistema de Reclamações e Queixas (SQR).	Análise documental	Dados coletados a partir do 1º trimestre da execução do Plano de Deslocamento Econômico	Trimestral
	Inserção no mundo do trabalho	Resultado	Avaliação média das atividades de comercialização no espaço de exposição e comercialização durante a fase das obras	Pesquisa de Satisfação	Dados coletados trimestralmente no período do deslocamento e pós-deslocamento	Trimestral
	Satisfação da população afetada	Resultado	Avaliação média das atividades de capacitação e oficinas no Plano de Deslocamento Econômico e Cultural (desagregado por sexo)	Pesquisa de Satisfação	Dados coletados trimestralmente no período do deslocamento e pós-deslocamento	Trimestral

13. ESTIMATIVA DE CUSTOS

A estimativa de custo para a implementação das atividades previstas neste Plano de Deslocamento é baseada nas avaliações quantitativas dos prováveis custos para realização dos isolamentos interno e externo na obra do CCC. Para realização do isolamento interno será necessário a instalação de drywall. O serviço de instalação de drywall já está previsto na planilha orçamentária da obra, conforme Figura 25, no valor total de R\$ 46.275,21.

Prefeitura Municipal de João Pessoa
CNPJ: 08.778.326/0001-56

10.2	98569	SINAPI	PROTEÇÃO MECÂNICA DE SUPERFÍCIE HORIZONTAL COM ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA, TRAÇO 1:3, E=5CM. AF_06/2018	m²	330,7	67,57	83,07	27.471,24	0,44 %
10.3	94229	SINAPI	CALHA EM CHAPA DE AÇO GALVANIZADO NÚMERO 24, DESENVOLVIMENTO DE 100 CM, INCLUSO TRANSPORTE VERTICAL. AF_07/2019	M	30,36	179,70	221,12	6.713,20	0,11 %
10.5	92620	SINAPI	FABRICAÇÃO E INSTALAÇÃO DE TESOURA INTEIRA EM AÇO, VÃO DE 12 M, PARA TELHA ONDULADA DE FIBROCIMENTO, METÁLICA, PLÁSTICA OU TERMOACÚSTICA, INCLUSO IÇAMENTO. AF_12/2015	UN	3	2.464,15	3.031,03	9.093,09	0,14 %
10.6	92580	SINAPI	TRAMA DE AÇO COMPOSTA POR TERÇAS PARA TELHADOS DE ATÉ 2 ÁGUAS PARA TELHA ONDULADA DE FIBROCIMENTO, METÁLICA, PLÁSTICA OU TERMOACÚSTICA, INCLUSO TRANSPORTE VERTICAL. AF_07/2019	m²	216,87	58,12	71,51	15.508,37	0,25 %
10.7	94216	SINAPI	TELHAMENTO COM TELHA METÁLICA TERMOACÚSTICA E = 30 MM, COM ATÉ 2 ÁGUAS, INCLUSO IÇAMENTO. AF_07/2019	m²	216,87	283,30	348,64	75.609,55	1,20 %
12			Paredes e Painéis					249.310,43	3,97 %
12.1	103351	SINAPI	ALVENARIA DE VEDAÇÃO DE BLOCOS CERÂMICOS FURADOS NA HORIZONTAL DE 9X9X19 CM (ESPESSURA 9 CM) E ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO COM PREPARO MANUAL. AF_12/2021	m²	1136,37	145,43	178,67	203.035,22	3,23 %
12.2	96367	SINAPI	PAREDE COM PLACAS DE GESSO ACARTONADO (DRYWALL), PARA USO INTERNO, COM DUAS FACES DUPLAS E ESTRUTURA METÁLICA COM GUIAS SIMPLES, COM VÃOS. AF_06/2017_P	m²	234,21	160,83	197,58	46.275,21	0,74 %
13			Esquadrias					176.883,41	2,81 %
13.1	94570	SINAPI	JANELA DE ALUMÍNIO DE CORRER COM 2 FOLHAS PARA VIDROS, COM VIDROS, BATENTE, ACABAMENTO COM ACETATO OU BRILHANTE E FERRAGENS, EXCLUSIVE ALIZAR E CONTRAMARCO. FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2019	m²	70,65	735,38	904,94	63.934,01	1,02 %
13.3	100690	SINAPI	KIT DE PORTA DE MADEIRA FRISADA, SEMI-OCA (LEVE OU MÉDIA), PADRÃO POPULAR, 80X210CM, ESPESSURA DE 3,5CM, ITENS INCLUSOS: DOBRADIÇAS, MONTAGEM E INSTALAÇÃO DE BATENTE, FECHADURA COM EXECUÇÃO DO FURO - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2019	UN	1	824,39	1.014,02	1.014,02	0,02 %
13.4	90844	SINAPI	KIT DE PORTA DE MADEIRA PARA PINTURA, SEMI-OCA (LEVE OU MÉDIA), PADRÃO MÉDIO, 90X210CM, ESPESSURA DE 3,5CM, ITENS INCLUSOS: DOBRADIÇAS, MONTAGEM E INSTALAÇÃO DO BATENTE, FECHADURA COM EXECUÇÃO DO FURO - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2019	UN	30	1.031,62	1.288,97	38.669,10	0,61 %
13.5	102185	SINAPI	PORTA DE ABRIR COM MOLA HIDRÁULICA, EM VIDRO TEMPERADO, 2 FOLHAS DE 90X210 CM, ESPESSURA DD 10MM, INCLUSIVE ACESSÓRIOS. AF_01/2021	UN	1	3.782,64	4.654,83	4.654,83	0,07 %
13.6	100688	SINAPI	KIT DE PORTA DE MADEIRA FRISADA, SEMI-OCA (LEVE OU MÉDIA), PADRÃO POPULAR, 60X210CM, ESPESSURA DE 3CM, ITENS INCLUSOS: DOBRADIÇAS, MONTAGEM E INSTALAÇÃO DE BATENTE, FECHADURA COM EXECUÇÃO DO FURO - FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO. AF_12/2019	UN	9	771,66	949,14	8.542,26	0,14 %

José Felipe Souza dos Santos
ENGENHEIRO CIVIL
CREA - 167.988.089-1

Figura 25 - Orçamento Sintético da Requalificação do CCC.

Fonte: Portal da Transparência PMJP.

Quanto a realização do isolamento externo será necessária a instalação de tapume metálico e placas sinalizadoras. O projeto de isolamento externo seguindo a Norma Regulamentadora, NR18, será apresentado pela empresa contratada e deverá ser aprovado pelo município.

Por fim, o serviço de mudança final para Estação das Artes, a Secretaria de Educação e Cultura do município será a mantenedora, provendo o transporte (caminhão) e equipes, que trabalharão apoiando a fase final do deslocamento de todo material contido no Celeiro.

14. CRONOGRAMA

PLANO DE DESLOCAMENTO ECONÔMICO E CULTURAL															
ATIVIDADES	MESES DE EXECUÇÃO DO CONTRATO														
	2023					2024									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Formação do Comitê de Deslocamento e comunicação															
Reuniões do Comitê de Deslocamento e comunicação															
Encaminhamento à rede de proteção social do município e do estado e articulação de possíveis parcerias															
Realização de reuniões setoriais															
Divulgação das Consultas Públicas															
Realização das Consultas Públicas															
Implantação do Sistema de Monitoramento e operação															
Implantação e operação do sistema de reclamações e queixas															
Obra de Requalificação do Centro de Cooperação da Cidade															
Obra da Estação das Artes															
Instalação dos isolamentos interno e externo no Celeiro															
Deslocamento interno no Celeiro para área reformada															
Deslocamento final do Celeiro para Estação das Artes															

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento. Políticas Operacionais. Disponível em: <https://www.iadb.org/pt/mici/politicas-operacionais>

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/349/>

Relatório de Avaliação Ambiental - RAA do Programa João Pessoa Sustentável. PMJP, São Paulo, 2017.

PMJP. Prefeitura Municipal de João Pessoa. Relatório Operacional do Programa e Marco de Gestão Ambiental e Social. Disponível em: <https://ipsustentavel.joaopessoa.pb.gov.br/o-programa/>

PMJP. Prefeitura Municipal de João Pessoa. Lei Ordinária n.º 13.814, de 16 de setembro, que dispõe sobre a denominação de prédio público, no bairro do Altiplano, que passa a se chamar Celeiro Espaço Criativo Cantor Gabriel Diniz, no município de João Pessoa, na forma que indica. Disponível em: <https://sapl.joaopessoa.pb.leg.br/norma/18130>.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Re | pensar as políticas culturais: criatividade para o desenvolvimento, Relatório global da Convenção de 2005, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/>

16. ANEXOS

Anexo 1 - Formulário Modelo Google Forms Artesão Artistas

Questionário Artistas e Artesãos Celeiro

A Prefeitura Municipal de João Pessoa está fazendo uma pesquisa sobre as atividades, pessoas, funcionários, artistas e artesãos que estão envolvidos nas atividades do Celeiro. O objetivo desse levantamento é conhecer melhor as opiniões, atividades realizadas, resguardando e promovendo as atividades econômicas e culturais desses grupos e indivíduos. Sua contribuição será muito importante nessa avaliação.

As informações obtidas serão transformadas em um relatório, porém todos os dados pessoais dos participantes serão protegidos. Garantimos que sua entrevista será analisada individualmente, asseguramos que suas respostas serão mantidas e tratadas com absoluta confidencialidade.

Conforme informações disponibilizadas pela Prefeitura, as atividades do Celeiro serão direcionadas para outro local: o prédio da Estação das Artes. Essa transferência visa a reorganização das atividades culturais em um local com maior capacidade, visibilidade e integrando ações de outras secretarias e setores municipais (por ex. Turismo, Ciência e Tecnologia).

O prédio da Estação das Artes passará por uma reforma nos próximos meses para se adequar e receber as novas atividades. O prédio atual do Celeiro também passará por uma obra e será destinado ao funcionamento do Centro de Cooperação da Cidade de João Pessoa - CCC, que terá como objetivo a melhoria da atuação do município em situações crise e emergência, potencializando as respostas ligadas à demandas cotidianas de Saúde, Segurança, Defesa Civil, Mobilidade Urbana e Meio Ambiente.

Em breve, mais informações sobre as atividades envolvendo a transferência de local, cronogramas e outros detalhes sobre os projetos (do novo local do Celeiro e do CCC) serão compartilhadas.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome *

2. Nome Artístico (caso possua)

3. Técnica(s)/ tipologia(s) utilizada(s)

4. Contatos (telefone, e-mail, endereço, Instagram)

5. Qual o bairro onde mora?

6. Quanto tempo leva para chegar até o Celeiro? *

Marcar apenas uma oval.

Menos de 10 minutos

10 e 20 minutos

Entre 20 e 30 minutos

Entre 30 e 40 minutos

Entre 40 e 50 minutos

Entre 50 e 60 minutos

Mais de 1 hora

Prefiro não responder

7. Como faz esse deslocamento até o Celeiro, na maioria das vezes? *

Marque todas que se aplicam.

Carro/Moto Particular

Bicicleta

Ônibus

A pé

Aplicativos de transporte (Uber, 99...)

- Carona
- Prefiro não responder
- Outro: _____

8. Na sua opinião, quais são os pontos positivos da estrutura/espço e localizaçãoatuais do Celeiro?

9. Na sua opinião, quais são os pontos negativos da estrutura/espço e localizaçãoatuais do Celeiro?

10. Qual a sua nacionalidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Brasileira *Pular para a pergunta 13*
- Estrangeira *Pular para a pergunta 11*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 13*

11. Informar País de origem

12. É refugiado? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

13. Data nascimento

14. Qual sua identidade de gênero? *

Marcar apenas uma oval.

- Cisgênero (mesma identidade a que foi atribuída no nascimento)
- Transgênero (identidade de gênero oposta ao sexo biológico)
- Nãoobinário (identidade de gênero não estabelecida)
- Prefiro não responder

15. Qual sua orientação sexual? *

Marcar apenas uma oval.

- Heterossexual (atração pelo sexo oposto)
- Homossexual (atração pelo mesmo sexo)
- Outro tipo de orientação
- Prefiro não responder

16. Portador de Necessidades Especiais - PNE? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

17. Raça *

Marcar apenas uma oval.

- Branca *Pular para a pergunta 19*
- Parda *Pular para a pergunta 19*
- Amarela *Pular para a pergunta 19*
- Indígena *Pular para a pergunta 18*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 19*
- Outro: _____

Seção sem título

- 18. Qual tribo/povo? Pode descrever um pouco dos hábitos, costumes, modos de vida, localização?**

Seção sem título

- 19. Religião ***

Marcar apenas uma oval.

- Católica
- Evangélica
- Afro-brasileiras (Umbanda, Candomblé etc.)
- Espírita
- Judaica
- Ateu
- Sem religião definida
- Prefiro não responder
- Outro: _____

20. Família monoparental (única pessoa responsável pela família)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 21*
- Não *Pular para a pergunta 22*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 22*

Seção sem título

21. Pode indicar quantas pessoas da sua família dependem de você e qual a faixa etária de cada uma?

Seção sem título

22. Escolaridade *

Marcar apenas uma oval.

- Fundamental Incompleto
- Fundamental Completo
- Médio Incompleto
- Médio Completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Sem Instrução
- Prefiro não responder
- Outro: _____

23. Qual sua atividade econômica principal (aquela que garante a renda mensal ou mais da metade dela)?

24. Qual o valor total de sua renda mensal (em Salários Mínimos - SM)? *

Marcar apenas uma oval.

- Até 1 SM (R\$ 1.302)
- Entre 1 e 2 SM (até R\$ 2.204)
- Entre 3 e 4 SM (até R\$ 5.208)
- Entre 4 e 5 SM (até R\$ 6.510)
- Entre 5 e 6 SM (até R\$ 7.812)
- Acima de 6 SM (R\$ 7.812)
- Prefiro não responder

25. Possui alguma atividade econômica secundária (que complementa a renda)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 26*
- Não *Pular para a pergunta 28*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 28*

Seção sem título

26. Indicar qual atividade econômica secundária

27. Quanto ela contribui para a renda total, em percentual, por mês? *

Marcar apenas uma oval.

- Até 10%
- Entre 10 e 20%
- Entre 20 e 30%
- Entre 30 e 40%
- Entre 40 e 50%
- Entre 50 e 60%
- Entre 60 e 70%
- Entre 80 e 90%
- Entre 90 e 100%
- Acima de 100%
-

Prefiro não responder

Seção sem título

28. Possui alguma outra fonte de renda mensal (ex. aposentadoria, aluguéis, *pensão etc.)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 29*
- Não *Pular para a pergunta 31*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 31*

Seção sem título

29. Indicar a fonte de renda

30. Qual o valor aproximado que recebe dessa atividade, mensalmente?

Seção sem título

31. Se não listada entre atividades econômicas principal ou secundária, qual o *valor aproximado que ganha com a atividade artística, por mês (em Salários Mínimos - SM)?

Marcar apenas uma oval.

- Até 1 SM (R\$ 1.302)
- Entre 1 e 2 SM (até R\$ 2.204)
- Entre 3 e 4 SM (até R\$ 5.208)
- Entre 4 e 5 SM (até R\$ 6.510)
- Entre 5 e 6 SM (até R\$ 7.812)
- Acima de 6 SM (R\$ 7.812)
- Prefiro não responder

32. Há quanto tempo realiza a atividade artística, em anos?

33. Possui funcionários ou pessoas que te ajudam nessa atividade artística?

Marcar apenas uma oval.

Sim *Pular para a pergunta 34*

Não *Pular para a pergunta 35*

Prefiro não responder *Pular para a pergunta 35*

Seção sem título

34. Quantos funcionários/pessoas? *

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Acima de 10 pessoas

Prefiro não responder

Seção sem título

35. Tem ateliê próprio? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 36*
- Não *Pular para a pergunta 37*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 37*

Seção sem título

36. Qual localização? Bairro, endereço virtual...

Seção sem título

37. Possui empresa constituída para a atividade artística? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 39*
- Não *Pular para a pergunta 38*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 39*

Seção sem título

38. Qual o motivo ou o que não contribui para que formalize a atividade?

Seção sem título

39. Qual o tipo de constituição jurídica? *

Marcar apenas uma oval.

- MEI
- LTDA
- EIRELE
- Prefiro não responder
- Outro: _____

40. Quem são os principais clientes da sua atividade artística? Ex. grupos, empresas, associações, moradores locais etc.

41. Quais os principais benefícios/vantagens da atividade artística executada?

42. Quais as principais dificuldades/desvantagens da atividade artística executada?

43. Existe outro local que você expõe/vende/executa as atividades artísticas e culturais? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 44*
- Não *Pular para a pergunta 45*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 45*

Seção sem título

44. Qual(is)? Loja, outros espaços culturais, venda online ou redes sociais, por exemplo

Seção sem título

45. De que forma exerce a atividade artística (de forma individual e/ou como parte de grupo, associação ou organização)? *

Marcar apenas uma oval.

- De forma individual (não está vinculado a nenhum grupo)
Pular para a pergunta 47
- Faz parte de grupo/associação (mesmo que de maneira informal)
Pular para a pergunta 46
- Das duas formas (individual e com grupo/associação)
Pular para a pergunta 46
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 47*

Seção sem título

46. Descrever grupo/associação, incluindo número aproximado de representantes, objetivo do grupo, ano de criação, atividades rotineiras da associação etc.

Seção sem título

47. Possui alguma atividade artística já agendada para os próximos 12 meses, no Celeiro? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 48*
- Não *Pular para a pergunta 49*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 49*

Seção sem título

48. Qual(is)? Descrever qual a previsão de realização e duração de cada atividade ou atividades descritas

Seção sem título

49. Se não no Celeiro, pode descrever alguma outra atividade cultural que esteja planejada para os próximos 12 meses e o local?

50. Tem contato/parceria com outras associações/instituições ou artistas que expõe(em) no Celeiro? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 51*
- Não *Pular para a pergunta 52*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 52*

Seção sem título

51. Qual(is) ?

Seção sem título

52. Alguém da sua família faz parte das atividades artísticas que executa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 53*
- Não *Pular para a pergunta 54*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 54*

Seção sem título

53. De que forma ocorre essa participação?

Seção sem título

54. Como recebe informações sobre as atividades relacionadas ao Celeiro? *

Marcar apenas uma oval.

- Presencial
- Whatsapp
- E-mail
- Telefone
- Correspondência (carta)
- Não recebe
- Prefiro não responder
- Outro: _____

55. Gosta dessa forma de comunicação? *

Marcar apenas uma oval.

- Gosto
- Não gosto
- Prefiro não responder
- Não recebo/Não se aplica

56. Prefere receber por outro canal de comunicação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 57*
- Não *Pular para a pergunta 58*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 58*

Seção sem título

57. Qual(is)?

Seção sem título

58. Faz quanto tempo que expõe/executa atividades no Celeiro? *

Marcar apenas uma oval.

Menos de 1 ano

Entre 1 e 2 anos

Entre 3 e 4 anos

Entre 4 e 5 anos

Acima de 5 anos

Prefiro não responder

59. O que te levou a querer expor/executar as atividades no local?

60. Com que frequência executa as atividades no local? *

Marcar apenas uma oval.

Primeira vez *Pular para a pergunta 62*

Eventual (não tem frequência estabelecida) *Pular para a pergunta 62*

Frequente (possui frequência estabelecida) *Pular para a pergunta 61*

Permanente (agenda de exposição/atividadecurso é constante)
Pular para a pergunta 62

Prefiro não responder *Pular para a pergunta 62*

Seção sem título

61. Indicar períodos *

Marcar apenas uma oval.

- A cada dois meses
- A cada três meses
- Três vezes ao ano
- Duas vezes ao ano
- Uma vez ao ano
- Prefiro não responder
- Outro: _____

Seção sem título

62. Qual a próxima data de atividade/curso/exposição?

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

63. Já tinha conhecimento da mudança de local do Celeiro? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 64*
- Não *Pular para a pergunta 65*
- Fiquei sabendo agora *Pular para a pergunta 65*
- Prefiro não responder *Pular para a pergunta 65*

Seção sem título

64. Como ficou sabendo?

Seção sem título

65. O que achou da mudança de local? *

Marcar apenas uma oval.

- Gostei da notícia Não
- gostei da notícia
- Ainda não tenho opinião sobre o assunto
- Prefiro não responder

66. Por que?

67. O que você gostaria que tivesse no novo local (Estação das Artes)?

68. Possui alguma pergunta ou informação adicional sobre os assuntos abordados queira registrar? (ex. Deslocamento Estação das Artes, Projeto do CCC)?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado
pelo Google.

Google Formulários

Anexo 2 - Formulário Modelo Planilha Excel Equipe Celeiro

Orientações:

_Algumas perguntas estão separadas por atividade (artistas, funcionários), conforme identificação da planilha;

_Nos questionários existem perguntas abertas e fechadas (com opções de escolha já inseridas). No caso das perguntas fechadas, escolher uma das opções da lista clicando na célula disponível para resposta e selecionando a opção que se adequa à resposta;

_As respostas para as perguntas abertas devem ser registradas conforme relato do entrevistado, sem deduções. Em caso de dúvida sobre a resposta, esclarecer juntamente com o entrevistado e efetuar o registro na íntegra;

_Deve existir adequação de linguagem das perguntas, de acordo com os diferentes públicos e culturas, facilitando o entendimento, porém sem modificação do conteúdo principal da pergunta;

_Os entrevistados devem responder às perguntas de forma livre, podendo escolher não responder ao questionário ou perguntas específicas.

IDENTIFICAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS (PIs) - FUNCIONÁRIOS ATIVIDADES

ITEM	PERGUNTA/INFORMAÇÃO	PI 1
1	Nome	
2	Contatos (tel, e-mail, endereço)	
3	Qual o bairro onde mora?	
4	Quanto tempo leva para chegar até o Celeiro?	
5	Como faz esse deslocamento até o Celeiro, na maioria das vezes?	
5.1	Se outros, descrever qual	
6	Na sua opinião, quais são os pontos positivos da estrutura/espço e localização atuais do Celeiro?	
7	Na sua opinião, quais são os pontos negativos da estrutura/espço e localização atuais do Celeiro?	
8	Qual a sua nacionalidade?	
8.1	Se não brasileiro, informar País de origem e se é refugiado	
9	Data nascimento	
10	Qual sua identidade de gênero?	
11	Qual sua orientação sexual?	
12	Portador de Necessidades Especiais - PNE?	
12.1	Se sim, pode indicar qual a Necessidade Especial?	
12.2	Se não, possui alguma doença/condição crônica que demande mudanças na execução das suas atividades profissionais?	
13	Raça	
13.1	Se indígena/quilombola, de qual tribo/povo? Pode descrever um pouco dos hábitos, costumes, modos de vida, localização?	
13.2	Se "outra", qual?	
14	Religião	
14.1	Se "outra", qual?	
15	Família monoparental (única pessoa responsável pela família)?	
15.1	Se sim, pode indicar quantas pessoas da sua família dependem de você e qual a faixa etária de cada uma?	
16	Escolaridade	
16.1	Mesmo alfabetizado, sabe ler e escrever?	
17	Qual sua atividade econômica principal (aquela que garante a renda mensal ou mais da metade dela)?	
18	Qual o valor total de sua renda mensal (em Salários Mínimos - SM)?	

19	Possui alguma atividade econômica secundária (que complementa a renda)?	
19.1	Se sim, qual?	
19.2	Quanto ela contribui para a renda total, em percentual, por mês?	
20	Possui alguma outra fonte de renda mensal (ex. aposentadoria, aluguéis, pensão etc.)?	
20.1	Se sim, qual?	
20.2	Qual o valor aproximado que recebe dessa atividade, mensalmente?	
21	Como recebe informações sobre as atividades relacionadas ao Celeiro?	
21.1	Se "outra forma", qual?	
21.2	Gosta dessa forma de comunicação?	
21.3	Prefere receber por outro canal de comunicação? Qual?	
22	Há quanto tempo trabalha para a Prefeitura de João Pessoa?	
22.1	Sob qual tipo de contrato?	
22.2	Se "outro", especificar qual	
23	Faz quanto tempo que trabalha no Celeiro?	
23.1	Qual o tipo de contrato que possui para as atividades executadas?	
23.2	Se "outro", especificar qual	
23.3	Vinculado à qual Secretaria ou Autarquia Municipal?	
24	Já tinha conhecimento da mudança de local do Celeiro?	
24.1	Se sim, como ficou sabendo?	
24.2	O que acho da mudança de local?	
24.3	Por que?	
25	O que você gostaria que tivesse no novo local (Estação das Artes)?	
26	Possui alguma pergunta ou informação adicional sobre os assuntos abordados que queira registrar? (ex. Deslocamento Estação das Artes, Projeto do CCC)? O entrevistador deve registrar a informação repassada para o entrevistado e/ou informar que a dúvida será registrada e esclarecida em momento futuro.	

Anexo 3 - Informativo sobre Partes Interessadas Pls

Informativo base – Partes interessadas identificadas e possíveis integrantes/interessadas.

-01. Expositores do Celeiro - atualmente são 70 pessoas, entre artistas e artesãos;

02. Servidores e funcionários: 15 pessoas;

03. Empresa de execução de obra – Geratrix Construções e Serviços de Instalações Ltda –CNPJ 07.223.818/0001-12;

04. Prédios vizinhos – 02 estabelecimentos comerciais – Ainda não houve comunicação formal.

Shopping Pátio Altiplano – Rua Poeta Targino Teixeira, 251 – Altiplano – João Pessoa –Paraíba - CEP: 58046-090;

Rua Maria das Dores Souza, 81 – Altiplano – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58046-095.

Eventos/atividades do PDE junto às partes interessadas, considerar:

Comunicação do deslocamento das Pls, do acervo, da localização do Celeiro;

Comunicação da área a ser isolada e a previsão de instalação de obra.

Reuniões realizadas	Temática	Pls (partes interessadas)
17/01/23	Aviso do deslocamento para Estação das Artes	Servidores e funcionários
27/03/23	Aviso do deslocamento para Estação das Artes	Artesãos e Artistas
10/05/23	Orientação sobre o isolamento de parte do Prédio do Celeiro.	Servidores e funcionários
12/05/23	Geratrix Construções e Serviços de Instalações Ltda	Diretor e equipe técnica
16/05/23	Apresentação básica do projeto CCC Centro de Cooperação da Cidade (ppt) Informativo sobre o isolamento da área externa e parte do prédio (fundos) do Celeiro, quando a obra for instalada;	Servidores e funcionários Artesãos e Artistas

Anexo 4 – Plano de Necessidades Celeiro Espaço Criativo

PLANO DE NECESSIDADES – INSTALAÇÃO DO CELEIRO ESPAÇO CRIATIVO

- Espaço para exposição:
 - Espaço para grandes exposições (instalações) com pé direito mínimo de 4 metros;
 - Espaço para exposição contemporânea;
 - Espaço para exposição de arte popular e artesanato;
 - Espaço para exposição de arte indígena;
 - Recepção principal para 4 pessoas;
 - Banheiros de apoio para visitantes;
 - Copa;
 - Divisórias moveis.

- Espaço para cursos e eventos:
 - Auditório compartilhado com equipe das Cidades Criativas;
 - 4 salas com capacidade para 15 pessoas, sendo duas com pia, bancada e prateleiras, e duas, livres, sem móveis, com capacidade para 25 pessoas; (ver possibilidade de acrescentar um forno elétrico para queima das peças em argila do curso permanente de cerâmica);
 - 1 espaço externo, para eventos ao ar livre;

- Espaço administrativo:
 - Sala da direção (2 pessoas);
 - Sala da curadoria (4 pessoas);
 - Reserva técnica, interligada à sala da curadoria, com bancadas em alvenaria para armazenamento de obras de artes e espaço para armazenamento de quadros;
 - Sala de reunião para 15 pessoas;
 - Depósito para materiais de limpeza, escritório, manutenção e jardinagem;
 - Banheiros masculino e feminino para funcionários;
 - Copa;

Anexo 6 – Apresentação básica Projeto CCC 16Maio23



Sobre o CCC

Um espaço com tecnologia de ponta capaz de coletar informações, analisar e prevenir problemas que surgem com o adensamento urbano.

O Centro de Cooperação da Cidade de João Pessoa tem o propósito de promover uma solução integrada para os desafios urbanos existentes e para os que irão surgir, utilizando o cruzamento estratégico entre o inventário de necessidades e as oportunidades de atendimento as demandas municipais.



Missão do CCC



Localização: Rua João Cirilo da Silva, nº 805, bairro Altiplano. (Celeiro)

Promover a gestão integrada das demandas Ambientais, Sociais e de Governança do Município de João Pessoa



CONSELHO MUNICIPAL DE GESTÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO CCC/UEP/PMJP



COORDENAÇÃO DO CONSELHO		
Cícero Lucena Filho	Diego Tavares	Antônio Elizeu
GAPRE	SEGGOV	UEP/JP

UNIDADES MUNICIPAIS - PRIMORDIAIS				
Galileu Machado	Exedito Leite	João Almeida	Kelson Chaves	Welison Silveira
SAMU	SEMOB	SEMUSB	Defesa Civil	SEMAM

Centros de Operações

A funcionalidade do CCC - Centro de Cooperação da Cidade se dará por:

- Consolidação da Informação para apoio a tomada de decisão;
- Base de contingência operacional das secretarias municipais;
- Base de continuidade para os Centros de Operação das unidades municipais, constituintes do CCC que são: SEMOB, SEMUSB, SAMU, DEFESA CIVIL

E SEMAM.



Defesa Civil;



SEMUSB -
Guarda
Municipal;



SEMOB -
Superintendência
de Mobilidade.



SAMU - Serviço
Móvel de
Atendimento



SEMAM -
Secretária de
Meio
Ambiente;

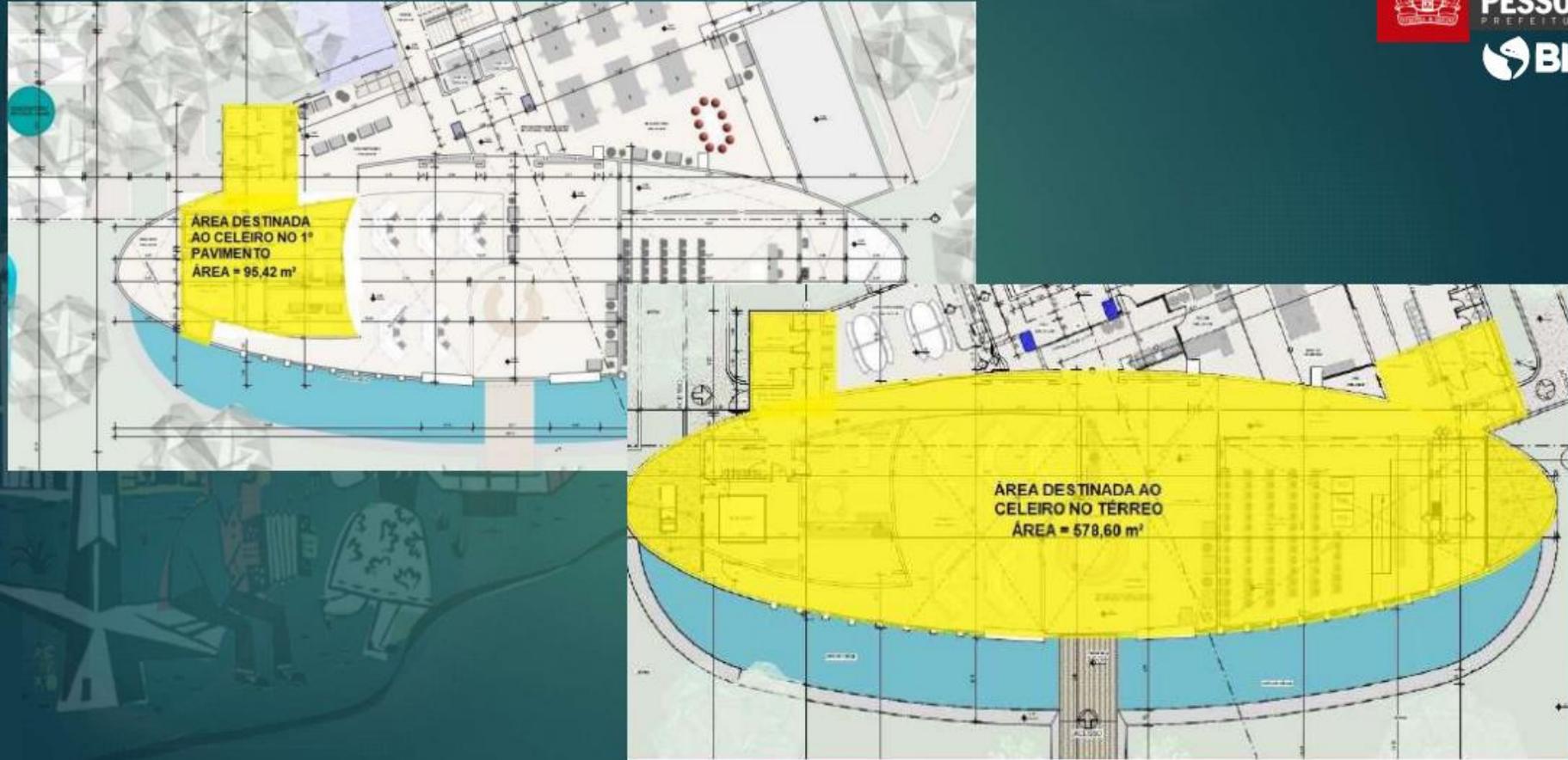


Requalificação do CCC

Para que o Centro de Cooperação funcione, o espaço vai ser todo reformado para abrigar e interligar os sistemas das secretarias estratégicas.



Requalificação do CCC



Perspectiva do CCC



JOÃO PESSOA
PREFEITURA



1 FACHADA LESTE
SEM ESCALA



1 FACHADA NORTE
SEM ESCALA

Anexo 7 – Acordo de Cooperação Técnica

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA N°001/2023 – UEP, SEDEC E SEINFRA

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA QUE ENTRE SI CELEBRAM A UNIDADE EXECUTORA DO PROGRAMA JOÃO PESSOA SUSTENTÁVEL– UEP/SEGGOV, A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA– SEDEC E A SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA– SEINFRA PARA ESTABELECIMENTO DE OBRIGAÇÕES RECÍPROCAS NO CONTEXTO DO PLANO DE DESLOCAMENTO ECÔNOMICO E CULTURAL DO CELEIRO ESPAÇO CRIATIVO.

A Unidade Executora do Programa João Pessoa Sustentável, doravante denominada UEP, neste ato representada pelo Coordenador Executivo do Programa, a Secretaria de Educação e Cultura do Município de João Pessoa, doravante denominada SEDEC, neste ato representada pela sua Secretária e a Secretaria de Infraestrutura do Município de João Pessoa, doravante denominada SEINFRA, neste ato representada pelo seu Secretário, coletivamente denominadas como **Participes**, resolvem celebrar o presente Acordo de Cooperação, doravante denominado Acordo, mediante as cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

Constitui objeto do presente Acordo o estabelecimento de obrigações recíprocas dos Participes na execução do PLANO DE DESLOCAMENTO ECÔNOMICO E CULTURAL DO CELEIRO ESPAÇO CRIATIVO, para viabilização da obra de REQUALIFICAÇÃO DO PRÉDIO SEDE DO CENTRO DE COOPERAÇÃO DA CIDADE- CCC a ser financiada com recursos do **Contrato de Empréstimo N° 4444/OC-BR** do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O objetivo do Plano de Deslocamento Econômico e Cultural é identificar as características das atividades econômicas do Celeiro, compreendendo o perfil dos artistas e artesão e planejar as medidas mitigatórias durante à execução da obra de requalificação do espaço para implantação do CCC e apontar estratégias de deslocamento que garantam a redução de impacto, a relocação dos envolvidos e do acervo, assim como a permanência das atividades econômicas sem prejuízos aos afetados.

CLÁUSULA SEGUNDA — DAS OBRIGAÇÕES DOS PARTICÍPES

I. Compete à UEP/SEGGOV

- a) Articular junto com as secretarias envolvidas, a participação na execução do PDEC.
- b) Gerenciar os compromissos pactuados neste Acordo pelas partes envolvidas direta ou indiretamente.
- c) Monitorar as ações do PDEC para verificar o cumprimento do cronograma que envolve deslocamento dos afetados e obras que impactam nos resultados esperados no PDEC.
- d) Implantar o comitê gestor do PDEC para fazer governança de todos os processos e etapas de execução com agentes envolvidos e afetados;

- e) Articular as Coordenações do Centro de Cooperação da Cidade, Ambiental, Social, Assessoria Especial de Comunicação e a Gerenciadora Aquila nas frentes necessárias do PDEC.
- f) Promover a integração do PDEC às demais ações que lhe são complementares, mantendo os entendimentos e acordos para tanto necessário;
- g) Coordenar as ações relativas aos aspectos socioambientais relacionados à implantação do PDEC.

II. Compete à SEDEC:

- a) Assegurar o deslocamento para Estação das Artes dos 70 artistas/artesão que estão atualmente desenvolvendo atividades no Celeiro.
- b) Firmar acordo com a Secretaria de Segurança Urbana e Cidadania – SEMUSB para disponibilização de guardas municipais na Estação das Artes.
- c) Assegurar que todos os funcionários que trabalham atualmente no Celeiro Espaço Criativo terão continuidade de suas atividades laborais, após deslocamento para a Estação das Artes.
- d) Assegurar que todos os artistas/artesão que estão atualmente desenvolvendo atividades no Celeiro Espaço Criativo terão continuidade de suas atividades, após deslocamento para a Estação das Artes.
- e) Dialogar com a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana - SEMOB com vistas a disponibilização de transporte público para Estação das Artes.
- f) Fazer parte como membro do Comitê Gestor do PDEC em conjunto com a UEP e participação de representantes dos artistas e artesãos.
- g) Manter pelo período de tempo necessário as atividades de exposição e comercialização de artistas e artesãos cadastrados enquanto o novo local não estiver em condições de funcionamento.

III. Compete à SEINFRA:

- a) Ser membro do comitê gestor do PDEC.
- b) Informar cronograma e andamento de obra da Estação das Artes.
- c) Comunicar oficialmente qualquer atraso ou alteração que impacte a execução do deslocamento previsto no PDEC.
- d) Auxiliar na manutenção das atividades de exposição e comercialização de artistas e artesãos cadastrados enquanto o novo local não estiver em condições de funcionamento.

CLÁUSULA TERCEIRA - DA SUPERVISÃO

A supervisão da execução do Plano de Deslocamento Econômico e Cultural será desempenhada pela Unidade de Executora do Programa João Pessoa Sustentável – UEP/SEGGOV.

CLÁUSULA QUARTA - DA VIGÊNCIA

O presente Acordo entrará em vigor na data da assinatura e terá duração de até 24 (vinte e quatro) meses, podendo ser prorrogado ou encerrado antes do termo previsto mediante justificativa de qualquer dos Partícipes.

CLÁUSULA QUINTA - DOS RECURSOS FINANCEIROS

O presente Acordo não contempla repasse financeiro entre os Partícipes, cabendo a cada um prover o custeio das tarefas necessárias à consecução das obrigações assumidas.

CLÁUSULA SEXTA - DA DENÚNCIA E DA RESCISÃO

Este termo somente poderá ser alterado ou rescindo mediante deliberação e justificativa prévia dos envolvidos

Parágrafo Primeiro: em se entendendo pela rescisão, os partícipes deverão comunicar a intenção, através de comunicação por escrito, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, por descumprimento de qualquer de suas cláusulas ou condições ou, ainda, por evento que o torne material ou formalmente inexecutável.

Parágrafo Segundo: ocorrendo qualquer hipótese prevista nesta cláusula, serão tomadas as necessárias providências para salvaguarda das atividades dos artesãos.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA PUBLICAÇÃO

Todas as comunicações entre os partícipes deverão ser feitas por escrito e protocoladas por mensagem eletrônica, nos endereços dos representantes credenciados pelos partícipes, preferencialmente via 1 doc, não obstante também poderem ser realizadas via e-mail ou outro instrumento de comunicação.

E, por assim estarem plenamente de acordo, as partes obrigam-se ao total e irrenunciável cumprimento dos termos do presente instrumento, em 03 (três) vias de igual teor e forma, para que produza seus efeitos legais.

João Pessoa (Paraíba), 05 de julho de 2023.

Coordenador Executivo do Programa João Pessoa Sustentável-UEP/SEGGOV

Secretaria de Educação e Cultura do Município de João Pessoa-SEDEC

Secretaria de Infraestrutura do Município de João Pessoa-SEINFRA



VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: F0B7-4F48-7371-BB37

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **DORIVAL HARISSON TRAJANO RODRIGUES VILAR (CPF 012.XXX.XXX-70) em 05/07/2023 16:56:38 (GMT-03:00)**
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

✓ **RUBENS FALCÃO DA SILVA NETO (CPF 338.XXX.XXX-87) em 05/07/2023 17:09:33 (GMT-03:00)**
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

✓ **AMÉRICA CASTRO (CPF 308.XXX.XXX-78) em 08/07/2023 22:21:21 (GMT-03:00)**
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://joaopessoa.1doc.com.br/verificacao/F0B7-4F48-7371-BB37>